

OFICINAS PEDAGÓGICAS:
ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

XII Colóquio Internacional Paulo Freire

Educação Libertadora

Esperançar para a reconstrução do Brasil

ISSN 2525-9393

V.1, 2024

MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO
MARIA ERIVALDA DOS SANTOS TORRES
RICARDO SANTOS DE ALMEIDA
(Orgs.)

**OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA
CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII
COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE
2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A
RECONSTRUÇÃO DO BRASIL**

Vol. 1

**OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA
CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII
COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE
2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A
RECONSTRUÇÃO DO BRASIL**

Vol. 1

Organizadores:

Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria Erivalda dos Santos Torres
Ricardo Santos de Almeida

Editora do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Recife/PE

2024

Produzido por:

Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Educação (CE), Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 50740-530

<https://www.centropaulofreire.com.br/>

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Diagramação: Ricardo Santos de Almeida

Capa: Canva.com utilizado por Danielle Jaiane Silva e ajustado por Ricardo Santos de Almeida

Imagens: As imagens são de arquivos pessoais dos autores e de bancos virtuais gratuitos.

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Colóquio Internacional Paulo Freire (12. : 2024 :
Recife, PE)
Oficinas pedagógicas [livro eletrônico] :
esperançar na construção e recriação do conhecimento
: XII Colóquio Internacional Paulo Freire,
Recife-PE 2024 : educação libertadora : esperançar
para a reconstrução do Brasil : vol. 1 /
organizadores Maria Aparecida Vieira de Melo,
Maria Erivalda dos Santos Torres, Ricardo Santos de
Almeida. -- Recife, PE : Centro Paulo Freire Estudos
e Pesquisas, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-87824-34-5

1. Educação - Pesquisa 2. Freire, Paulo, 1921-1997
3. Oficinas pedagógicas 4. Pedagogia - Metodologia
I. Melo, Maria Aparecida Vieira de. II. Torres, Maria
Erivalda dos Santos. III. Almeida, Ricardo Santos de.
IV. Título.

25-260127

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Copyright © 2024. O livro pode ser baixado gratuitamente em formato digital de qualquer lugar do mundo entrando na página <https://centropaulofreire.com.br/e-books>

2024. Escrito e produzido no Brasil.

PRESIDÊNCIA, DIRETORIAS E CONSELHOS
CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

Maria Erivalda dos Santos Torres
Presidenta

Séphora Marinho de Freitas
Diretora Administrativa

Maria Aparecida Vieira de Melo
Diretora Pedagógica

Danielle Jaiane Silva
Diretora Financeira

Cícera Maria do Nascimento
Diretora de Comunicação

Nelino José Azevedo de Mendonça
Conselho Fiscal

Ricardo Santos de Almeida
Conselho Fiscal

Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de
Melo
Conselho Fiscal

Agostinho da Silva Rosas
Conselho Consultivo

Anair Silva Lins e Melo
Conselho Consultivo

Viviane de Bona
Conselho Consultivo

CONSELHO EDITORIAL
CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

Agostinho da Silva Rosas	UPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Paula de Abreu Costa de Moura	UFRJ e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Maria Saul	PUC/SP e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Eliete Correia dos Santos	UEPB – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Inés María Fernández Mouján	Cátedra Paulo Freire, Universidad Nacional de Mar del Plata, Centro de Investigaciones y Estudios en Teoría Poscolonial, Universidad Nacional de Rosario, Argentina e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	Universidade de Coimbra/Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Luiza Cortesão	Professora Emérita da Universidade do Porto, Presidente do Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Aparecida Vieira de Melo	UFRN e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Fernanda dos Santos Alencar	UFPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Erivalda dos Santos Torres	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Universidade Federal de Pernambuco
Mírian Patrícia Burgos	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Instituto Paulo Freire de Portugal
Ricardo Santos de Almeida	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Afonso Celso Scocuglia
Aline Rodrigues Malta
Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo
Ana Flávia Araujo Pinho
Anair Silva Lins e Mello
Anderson Fernandes de Alencar
André Gustavo Ferreira da Silva
Aurenea Maria de Oliveira
Auxiliadora Maria Martins da Silva
Cícera Maria do Nascimento
Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo
Claudia Mendes de Abreu
Dayse Cabral de Moura
Dilian da Rocha Cordeiro
Elieue Amorim de Almeida
Fernanda da Costa Guimarães Carvalho
Grégori de Souza
Irene Giambiagi
Janssen Felipe da Silva
Josilaine Antunes Pereira
Júlia Figueredo Benzaquen
Karla Eveline Barata de Carvalho
Keyla Costa Reis
Márcia Regina Barbosa
Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria Eliete Santiago
Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Fernanda dos Santos Alencar
Maria Joselma do Nascimento Franco
Marília Gabriela de Menezes Guedes
Maurício Fagundes
Monica Lopes Folena Araújo
Nathali Gomes da Silva
Patricia Guimarães Interaminense

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rejane Dias da Silva
Rodrigo Silva Rosal de Araújo
Sara Ingrid Borba
Silvana do Rosário Menino da Costa
Targélia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque
Tathyane Gleice da Silva Lira
Tatianne Amanda Bezerra da Silva
Tayanne Adrian Santana Moraes da Silva
Tereza Luiza de França
Virginia Renata Vilar da Silva
Viviane de Bona

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Anderson Fernandes de Alencar
Viviane de Bona

COMISSÃO ORGANIZADORA - SALA DE ACOLHIMENTO

Alexsandra Wanderley de Santana
Ana Beatriz Aguiar de Araújo
Dayany Stéphanie Conceição Henrique
Brenda Stephany do Nascimento de Paula
Maria Eduarda Torres da Silva Souza
Maria Elaine de Aguiar da Silva
Mylenna Fernanda Serpa Brandão de Souza
Vanessa Neves da Silva
Thaylanne Maria de Lira

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Rayany Magaly da Rocha Santana
Gustavo Kleber dos Santos Pinto
Marcel Pessey Neto
Viviane de Bona
Marco Aurélio Benedetti Rodrigues
Thaylanne Maria de Lira
Mylenna Fernanda Serpa Brandão de Souza

MONITORIA

Ana Beatriz Aguiar de Araújo
Maria Eduarda Torres da Silva Souza
Alexsandra Wanderley de Santana

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
André Gustavo Ferreira da Silva	
APRESENTAÇÃO	15
Maria Aparecida Vieira de Melo	
Maria Erivalda dos Santos Torres	
Ricardo Santos de Almeida	
EIXO 1: EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE	19
DA LETRA À PALAVRA-SEMENTE: LEITURA DO MUNDO, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MST	20
Rahissa Oliveira de Lima	
Maria Fernanda S. Alencar	
Alanis Medeiros Teixeira	
EDUCAÇÃO POPULAR E O PROTAGONISMO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	39
Alana Anselmo Carneiro	
Cláudia Maria Carlos	
João Natan da Silva	
OFICINA DE PSICOLOGIA HUMANISTA E TRANSPESSOAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESTUDANTES E INTERESSADOS EM EDUCAÇÃO NO CAMPO ENCONTRO DE EMPODERAMENTO E CONFIANÇA TEÓRICO PRÁTICO	43
Maria das Graças Melo	
Virna Queiroz Oliveira	

SUMÁRIO

EIXO 2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	57
DITADOS POPULARES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	58
Lucineide Caetano Amaro Cristiane S. da Paixão Debora Amorim Gomes da Costa Maciel	
EIXO 4: DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ	75
OFICINA SOBRE A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: COMO TRABALHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?	76
Celeste Aurora da Nóbrega Calixto Vivian Liégia de Araújo Santos Maria Aparecida Vieira de Melo	
PAULO FREIRE E A RAIVA JUSTA: SIGNIFICAÇÕES CONSCIENTIZADORAS	95
Maria Isabel de Sousa Pimenta Carla de Paula Silva Campos	
PEDAGOGIA DE TERREIRO E PAULO FREIRE: DIÁLOGOS PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL	118
José Emanuel Sebastião da Silva Pereira	
O VIOLINO E O CLARINETE NA EDUCAÇÃO MUSICAL POPULAR: PRIMEIRO CONTATO	138
Marcondes Ramos Filho Dayane Lopes de Medeiros	

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 5: ÉTICA, POLÍTICA E DEMOCRACIA PARA RESISTÊNCIAS	157
--	-----

PRÁTICAS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO POPULAR: UMA PERSPECTIVA FREIRIANA EM CONSTRUÇÃO	158
--	-----

Fernanda da Costa Guimarães Carvalho
Catarina Cerqueira de Freitas Santos

EIXO TEMÁTICO 7: FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO: ENGAJAMENTO SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO	175
--	-----

PEDAGOGIA DOS QUINTAIS: BRINCANDO E REFLETINDO COM FREIRE	176
--	-----

Jéssica Vitória da Conceição Justino
Júlia Maria Nascimento Maciel
Virginia Renata Vilar da Silva
Viviane de Bona

EIXO TEMÁTICO 8: CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	198
--	-----

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE DESENHOS ANIMADOS PARA ABORDAR ASPECTOS DA ETNOMATEMÁTICA	199
--	-----

Alexandre César de Araújo Vieira

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 11: ÉTICA E ESTÉTICA: A ARTE COMO ATOS POLÍTICOS	219
---	------------

SOB A ÓTICA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, “TIRAS” FREIREANAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO	220
---	------------

Carlos César de Oliveira

SOBRE OS ORGANIZADORES	244
-------------------------------	------------



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PREFÁCIO

Registrar na história dos 26 anos do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, o XII Colóquio Internacional Paulo Freire com inovações pedagógicas, trazendo para além de costume de suas 11 edições: as Oficinas Pedagógicas. As quais atravessam as experiências didáticas de professores da educação básica, de militantes de diversos territórios formativos, como Terreiros e Consultórios Psicológicos, dos espaços não formais é mais uma iniciativa que amplia significativamente o evento em tela.

Destacar que o Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas vem cada vez mais refinando a sua organicidade política/pedagógica com as Oficinas Pedagógicas possibilita a construção coletiva da partilha de saberes, afetos e experiências formativas que atravessam e constituem a subjetividade dos envolvidos no ato perene de ensinar e sumariamente de aprender.

Dito isto, as metodologias didáticas de ensino-aprendizagem desenhadas nesta obra ressaltam e endossam o pensamento de Paulo Freire, pois é uma práxis revolucionária e libertadora por exercer a esperança na mais pura convicção que por meio dos saberes entre os diferentes sujeitos políticos partilhados há concomitantemente a produção de novos saberes.

A educação libertadora promove a esperança para a reconstrução do Brasil, a medida em que os sujeitos coletivos tomam consciência de sua condição de sujeito limitado, porém não condicionado. E as práticas inovadoras os põem em movimento de inquietação, busca e superação de todas e quaisquer dificuldades.

Assim caro (a) leitor (a) possa você ter neste compêndio formativo um conjunto de saberes vividos e partilhados a fim de que lhes inspire para que possas conjuntamente com os autores idealizar novas didáticas em sua prática pedagógica, possibilitando desta maneira sujeitos protagonistas de seus saberes em construção.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Registro também que prefaciando esta obra me fez rememorar as vivências no Colóquio, como: as Mesas de Diálogo, as Comunicações Orais, os Círculos de Cultura, as Oficinas, Lançamento de Livros e as demais Atividades Culturais que foram realizadas no interregno dos três dias do XII Colóquio Internacional Paulo Freire. Por isso, é emocionante fazer parte desta história tão significativa para a atual diretoria do Centro, a qual está de parabéns pela forma brilhante de como vem conduzindo cada ação e esta obra é exemplo desta qualidade social que o Centro territorialmente vem ocupando presencial e remota.

Portanto, venha conosco neste processo autoformativo: ler, pensar, refletir e planejar processos educativos que libertem, que emancipem, que transformem e, sobretudo, que empoderem os aprendizes na condição de sujeitos coletivos políticos/pedagógicos.

André Gustavo Ferreira da Silva



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) leitor(a), minhas saudações!

É com tamanha satisfação que apresentamos um conjunto de coisas ditas, escritas e vividas no XII Colóquio Internacional Paulo Freire, precisamente no dia 20 de setembro de 2024, das 10h30min às 12h30min, no Centro de Educação da UFPE/Recife com as Oficinas Pedagógicas que inovaram a presente edição deste Colóquio. As Oficinas aconteceram nas salas de aula, promovendo aos proponentes a compreensão de que podem inovar pedagogicamente suas práticas através da formação pedagógica em constante ação dialógica, com vivências e partilhas de saberes que indissociam teoria/prática, favorecendo assim a resignificação e consequentemente a inovação do conhecimento, por meio de uma educação libertadora, promovedora da emancipação e da transformação social.

Para tanto, adentramos ao conjunto dos eixos temáticos que consubstanciaram o que fazer/pedagógico dos participantes envolvidos, tanto dos proponentes quanto dos demais participantes, que evidentemente criam toda uma expectativa.

Desta feita, esta obra está organizada nos eixos: *1 - Educação popular, Movimentos Sociais e Saúde*, o qual contém as produções sobre: 1. Da letra à palavra-semente: leitura do mundo, letramento e alfabetização na educação de jovens e adultos do MST das autoras: Rahissa Oliveira de Lima, Maria Fernanda S. Alencar e de Alanis Medeiros Teixeira. Nesta, as autoras usam a semente como palavra geradora para que a alfabetização aconteça aos jovens e adultos do MST; 2. Educação popular e o protagonismo de crianças e adolescentes das autoras: Alana Anselmo Carneiro, Cláudia Maria Carlos e João Natan da Silva apresentam como as crianças e adolescentes podem protagonizar na construção do saber através da práxis da educação popular; 3. Oficina de psicologia humanista e



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

transpessoal: contribuições para profissionais da educação: estudantes e interessados em educação no campo encontro de empoderamento e confiança teórico prático das autoras Maria das Graças Melo e Virna Queiroz Oliveira destacam como a psicologia humanista e transpessoal contribuem para os sujeitos coletivos atuantes no processo do empoderamento e confiança através das partilhas realizadas na convivência social.

Concernente ao eixo 2. *Educação de jovens e adultos na sociedade contemporânea*, contempla a produção 4. Ditados populares na educação de pessoas jovens e adultas das autoras: Lucineide Caetano Amaro, Cristiane S. da Paixão e Debora Amorim Gomes da Costa Maciel consiste em apresentar como os ditos populares favorecem a aquisição do conhecimento, promovendo, portanto, a alfabetização.

O eixo 4. *Direitos humanos e cultura da paz*, teve mais adesão nas oficinas, contendo as seguintes produções: 5. Oficina sobre a educação em direitos humanos: como trabalhar na educação infantil? Das autoras: Celeste aurora da nóbrega calixto, Vivian Liégia de Araújo Santos e Maria Aparecida Vieira de Melo desenvolvem as reflexões sobre promover a práxis para as crianças sobre os direitos humanos, proporcionado aos participantes planejar e consequentemente executar ações na promoção dos direitos humanos as crianças desde cedo; 6. Paulo Freire e a raiva justa: significações conscientizadoras das autoras Maria Isabel de Sousa Pimenta e Carla de Paula Silva Campos abordaram a produção gráfica de Fichas de Cultura, material físico trabalhado através da metodologia adaptada dos Círculos de Cultura. 7. Pedagogia de Terreiro e Paulo Freire: diálogos para uma educação decolonial de José Emanuel Sebastião da Silva Pereira aborda a Pedagogia de Terreiro, a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros em Azoilda Loretto da Trindade, como possibilidade epistemológica para o enfrentamento ao racismo na escola e para além dela. 8. O violino e o clarinete na educação musical



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

popular: primeiro contato de autoria de Marcondes Ramos Filho e de Dayane Lopes de Medeiros trabalham a música na perspectiva da humanização em Freire a partir do ensino aprendizagem do Violino e do Clarinete.

O *eixo 5. Ética, política e democracia para resistências* é constituído do capítulo 9. Práticas de gestão democrática na educação popular: uma perspectiva freiriana em construção de autoria de Fernanda da Costa Guimarães Carvalho e de Catarina Cerqueira de Freitas Santos sobre o desenvolvimento da oficina com professores, estudantes e representações de movimentos sociais com o objetivo compreender a gestão democrática no cotidiano da educação popular como prática de liberdade.

O *eixo 7: Formação de trabalhadores e trabalhadoras da educação: engajamento social, político e pedagógico* apresenta o capítulo 10. Pedagogia dos quintais: brincando e refletindo com Freire autoria de Jéssica Vitória da Conceição Justino, Júlia Maria Nascimento Maciel, Virginia Renata Vilar da Silva e Viviane de Bona destacam a importância de uma pedagogia sensível ao universo vocabular, contexto e direitos das crianças ao revelar os “quintais” como espaços educativos imbuídos de afeto e repletos de oportunidades de leitura crítica do mundo.

O *eixo 8: Currículos, didática/ensino-aprendizagem e prática pedagógica na perspectiva da interculturalidade* constituído pelo capítulo 11. A importância da criação de desenhos animados para abordar aspectos da etnomatemática autoria de Alexandre César de Araújo Vieira salienta a criação de desenhos animados utilizando tecnologias digitais para abordar os conceitos da Etnomatemática, conforme proposto por Ubiratan D'Ambrosio (2002).

O *eixo 11: Ética e estética: a arte como atos políticos* é composto pelo capítulo 12. Sob a ótica das histórias em quadrinhos, “tiras” freireanas para pensar a educação do autor Carlos César de Oliveira dar ênfase a oficina que à luz das HQs buscou discutir



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

algumas categorias freireanas basilares à formação do pensamento crítico.

Portanto, são 12 capítulos que irão lhe inspirar caríssimo (a) leitor(A) a fazer a penetração nas palavras escritas, nas partilhas vividas e nas trocas realizadas e registradas não somente das Oficinas planejadas, mas, sobretudo, executadas tendo o feedback dos participantes.

Por isso tudo e tanto, te convidamos a fazer um aprofundamento nas oficinas aqui relatadas para que com o saber aqui apreendido possas melhorar a tua prática pedagógica, ampliando as possibilidades inovadoras de trabalhar didaticamente em sala de aula e for a dela, ou seja, para além de outros espaços.

Leia conosco!

Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria Erivalda dos Santos Torres
Ricardo Santos de Almeida



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE

**Nesta parte se apresenta
A educação popular
Movimentos sociais
Da saúde a tratar
Práticas cruciais
Para o sujeito emancipar**

Maria Aparecida Vieira de Melo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

DA LETRA À PALAVRA-SEMENTE: LEITURA DO MUNDO, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MST

Rahissa Oliveira de Lima¹
Maria Fernanda S. Alencar²
Alanis Medeiros Teixeira³

RESUMO: O presente trabalho é fruto do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo em áreas de Reforma Agrária e foi realizado pela primeira vez como oficina na Semana de Formação para Formadores de Alfabetizadores das Áreas de Reforma Agrária do Nordeste em julho de 2024 junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. No XII Colóquio Internacional Paulo Freire, nossa oficina teve como objetivo principal divulgar alguns resultados para educadores dessa primeira experiência e apresentar as atividades realizadas junto ao MST. Nossas atividades buscam articular as concepções de leitura do mundo de Paulo Freire, letramento e alfabetização de Magda Soares a uma metodologia de produção literária do próprio movimento, a palavra-semente. Visa também à problematização do papel emancipatório das práticas de leitura e escrita na sala de aula de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos do MST. Como metodologia foi priorizado o trabalho com gêneros textuais como uma prática social de leitura e escrita, indo além do estudo da estrutura textual.

¹Professora da educação básica pela rede estadual de Pernambuco, doutoranda pela Universidade Federal de Pernambuco no programa de Pós-graduação em Educação na linha de Filosofia e História da educação. E-mail: rahissa.oliveira@gmail.com.

²Professora adjunta da Universidade Federal de Pernambuco, lotada no Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: fernanda.alencar@ufpe.br

³Graduanda da Universidade Federal de Pernambuco do curso de Pedagogia. E-mail: alanis.medeiros@ufpe.br.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Leitura do mundo. EJA. MST.

INTRODUÇÃO

A oficina Da letra à palavra-semente: leitura do mundo, letramento e alfabetização na Educação de Jovens e Adultos do MST, apresentada no XII Colóquio Internacional Paulo Freire, foi na verdade idealizada primeiramente para a formação de formadores do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo, iniciativa do Incra através do Programa Nacional de Educação a Reforma Agrária (Pronera) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A formação foi realizada com representantes do MST de todos os estados do nordeste brasileiro e tinha como objetivo alinhar de forma metodológica concepções e práticas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A semana de formação ocorreu de 21 a 26 de julho de 2024 no Centro de Formação Paulo Freire no Assentamento Normandia em Caruaru-PE. Dentre as primeiras concepções a ideia de uma EJA pensada não como um remendo, mas como a tomada de um direito antes negado a parcelas consideráveis da população rural: o direito de ler e escrever.

Indo ao encontro dessa concepção de retomada de um direito - que foi conquistado através de muitas lutas, solicitações, protestos e marchas -, trouxemos em nossa oficina a ideia do letramento enquanto um direito do alfabetizando. O termo alfabetizar traz consigo uma referência ao alfabeto e nos remete à ideia de aprender a ler e a escrever, enquanto a aquisição de um código. Obviamente, não negamos tal processo necessário para a construção da habilidade de leitura. Entretanto, conceber a sala de aula de EJA como apenas um espaço de execução metodológica e que não tenha relação nenhuma com o dia-a-dia de seus alunos se contrapõe à ideia de que o aprender se faz de outra forma junto aos movimentos populares. A sala de aula é lugar de congregar, de debate e do “bê-a-bá”.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Para congregarmos também lemos. Mas lemos além da palavra, lemos o mundo. Nossa primeira concepção abordada é então uma revisitação da leitura do mundo de Paulo Freire (1988) em uma sala de aula de EJA, construída por um movimento social. Para alfabetização e letramento, assumimos as concepções trazidas por Magda Soares (2009). Trouxemos também para a produção de texto, uma metodologia do próprio MST (2023), a palavra-semente, uma revisitação da palavra-geradora de Paulo Freire.

Diante da experiência positiva junto aos formadores do movimento, consideramos apresentar a oficina no colóquio no eixo de Educação Popular, movimentos sociais e saúde com o intuito de registrar nossa experiência e também de consultar colegas de profissão sobre como se dariam possíveis adaptações das atividades em seus meios. Em nossa oficina tínhamos presente educadores populares advindos de uma longa história sindicalista, educadores que trabalham com

Reeducandos, educadores que atuam junto a territórios quilombolas e graduandas do curso de pedagogia cujo interesse era mais voltado para o público da EJA.

Apresentaremos primeiramente nosso referencial teórico e uma breve discussão sobre os mesmos. Em uma segunda parte, traremos nossa metodologia com registros das atividades realizadas no colóquio e depois nossas considerações finais sobre o momento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como já disse Paulo Freire (2001, p. 13) em A importância do ato de ler: “Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador”. Ato político porque, em uma sociedade que estabelece em tempo escolarizado a etapa de alfabetização na infância, um cidadão chegar à idade adulta



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

sem saber ler e nem escrever é resultado da negligência do estado que não lhe garante o direito. É político também porque ao se decidir alfabetizar jovens e adultos há uma consciência de tal direito negado. É um ato de conhecimento, ou talvez ainda de reconhecimento do mundo ao seu redor, afinal, quando se aprende a ler e a escrever, relemos e revemos o mundo de outra forma. Em uma sociedade grafocêntrica como a brasileira, herança de nossa orientação ocidental e colonizada, não saber ler exclui o cidadão de diversas vivências que são pautadas e validadas pelo código escrito. Não se trata de desvalorizar culturas oralizadas, mas de dar a conhecer - daí o ato de conhecimento e político de Freire - a uma população que existe um direito do qual elas não usufruem e não o fazem por uma política de exclusão e apagamento do estado. Trata-se de uma sala de aula que tem a missão de dar a letra aos alunos, mas também de construir com eles a dimensão de que aquele ato de ler e escrever é uma aquisição de direito. É um ato mais que simbólico, é um ato criador porque vai refundar sua forma de ler o mundo:

Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto, como faço agora com o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido. Como eu, o analfabeto é capaz de sentir a caneta, de perceber a caneta e de dizer caneta. Eu, porém, sou capaz de não apenas sentir a caneta, de perceber a caneta, de dizer caneta, mas também de escrever caneta e, consequentemente, de ler caneta. A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Além dele um momento de sua tarefa criadora (FREIRE, 2001, p. 13)

Alfabetizar é criar a expressão escrita da expressão oral. Mas ler a palavra “caneta” e interpretá-la no mundo é uma ação de tomada de posição no mundo diferente de quem não é alfabetizado. Ler o



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

mundo sem ter a leitura da palavra restringe nossas possibilidades de acesso em uma sociedade cuja desigualdade é um projeto. Ou seja, o alfabetizador tem uma dimensão de leitura que o alfabetizando ainda não tem. Interessante também pontuar sobre essa passagem do texto que Freire aponta outras dimensões sobre o objeto em questão que já eram compartilhadas pelo alfabetizador e alfabetizando, tais como o ver, o sentir, o pronunciar. Muitas vezes, as aulas de alfabetização de jovens e adultos são voltadas para cartilhas e focadas nos não saberes dos alfabetizados. O que propomos na oficina é partir do que os alunos já sabem sobre a palavra em outras dimensões, ou seja, trazer a leitura do mundo como ponto de partida e não como ponto de chegada. Refundar o mundo a partir da leitura da palavra, mas primeiro saber de que mundo falamos.

E se “alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” (Soares, 2000, p. 31), o letramento trata do ato de ler como condição social que vai além do código e de ser capaz de ler e escrever:

Letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham em nossa vida. Enfim, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2000, p. 44.)

A partir de tal definição de letramento, observamos que há uma diferença entre compreender a língua como código a ser aprendido, memorizado e futuramente decodificado e uma definição de língua enquanto prática social. O debate em voga no que concerne sobretudo a aula da Educação de Jovens e Adultos é que a aula de alfabetização não se torne meramente decodificação automatizada de letras e números, para que não seja exclusividade de uma cartilha.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Tais atividades são necessárias, mas devem ser contextualizadas através de atividades que façam com que os alunos exerçam as práticas sociais que os rodeiam. É preciso dar sentido ao aprendizado a partir da leitura de mundo, mas também através da prática social que é a língua. Angela Kleiman (2005, p. 9) coloca alguns aspectos importantes para a vivência das práticas leitoras em sala de aula:

O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão o professor pode:

- a) adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula;
- b) arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendários, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação;
- c) fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro.

Partindo das sugestões de contextualização apresentadas por Kleiman (2005) escolhemos dentre o grande leque de gêneros textuais, trabalhar com um gênero que faz parte do cotidiano do MST, o poema. Com grande influência das práticas de educação popular, o movimento lançou em 2023, a Cartilha de Metodologias Literárias Sem Terra (MST, 2023, na qual estão previstas atividades para criação de poemas para grupos e pessoas que estão passando pelo processo de alfabetização. A escolhida pelo nosso grupo foi a dinâmica das palavras-semente.

METODOLOGIA

A seguir expomos o guia das atividades realizadas na oficina. Partimos de uma metodologia que convocasse os professores e futuros alfabetizadores para a ação de se colocar no lugar de nossos estudantes, vivenciando as atividades planejadas e passando depois



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

por um momento de reflexão acerca das atividades realizadas. A duração da oficina foi de duas horas e o espaço físico requerido foi de uma sala de aula. O número mínimo de participantes é de 8 participantes e o máximo é de 20. O público-alvo principal são alfabetizadores, professores e estudantes de pedagogia e licenciaturas. Para a realização da oficina será necessário um projetor de slides, folhas de papel ofício, caneta hidrocor, piloto para quadro branco e as cópias dos textos a serem usados na oficina.

ATIVIDADE 1 - CONCEPÇÃO DE LEITURA

Vamos refletir juntos? Para você, o que é ler? Leia as seguintes definições e escolha a que melhor se encaixa com o que você entende por leitura.

- A leitura é um processo de compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos, como o alfabeto, as sílabas e assim por diante .
- A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, conhecimento sobre o assunto, quem é o autor do texto e todo seu conhecimento de linguagem.
- “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Para mim ler é...

Se a sua resposta se aproximar da primeira alternativa, você acha que ler é conhecer as letras do alfabeto, juntá-las para formar as



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

sílabas e assim formar as palavras e depois as frases, etc. Essa seria a concepção de alfabetização.

Se você se aproxima mais da segunda alternativa, temos uma definição de leitura que já leva em consideração que o leitor não apenas une letras e sílabas para formar palavras. Ele é capaz de interpretar o texto, ou seja, tecer relações de sentido entre o que está escrito e o que ele leu. E para essa operação, ele vai além de reconhecer as letras do alfabeto e juntar as palavras. Ele precisa ser capaz de ler o mundo e relacionar ao que se lê, compreender que todo texto tem um objetivo e uma forma de ser escrito na sociedade em que ele circula.

Já a nossa terceira definição é a definição que engloba todas as outras. Nela está incluída a ideia de que ler é decodificar as letras do alfabeto, mas também ser capaz de tecer sentido entre o escrito e o lido. Mas ela vai ainda mais além, pois o ato de ler e de ensinar a ler deve fazer sentido nas práticas reais dos nossos alunos. É o que chamamos de letramento.

Quantas pessoas conhecemos que apenas sabem assinar o nome? Quantos sabem juntar sílabas, mas não conseguem compreender o que leram? E quantos destes já estiveram presentes em aulas de alfabetização? Ser leitor vai além de ser alfabetizado. Mas atenção! O letramento não pode abrir mão da alfabetização. As 3 definições que lemos e apresentamos mais acima se complementam. O que buscamos aqui é trazer para as práticas de aquisição da leitura da alfabetização essas práticas sociais de leitura e escrita. Vamos pensar juntos nessas práticas sociais em seu local? Liste aqui em que contextos em seu dia-a-dia, você precisa ler e escrever alguma coisa para resolver um problema.

As práticas são várias. Pode ser desde uma receita de bolo, até fazer uma lista dos produtos produzidos nos acampamentos e assentamentos. Pode ser até mesmo a participação em um sarau literário. Como trazer essas práticas para a sala de aula de pessoas



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

que ainda não sabem nem juntar todas as sílabas? Parece uma tarefa difícil, afinal, essas práticas são operadas por pessoas que já são consideradas como letradas. Vamos partir para a prática então? Vamos propor aqui algumas atividades e depois de cada uma delas vamos propor um momento de reflexão sobre o que fizemos e porque fizemos de tal forma.

ATIVIDADE 2 - O POEMA

Atividade em grupos (trios ou quartetos)

Passo 1 - Leia as seguintes palavras: FOME, FRIO, DOENÇA, DESALENTO, CANTO, DINHEIRO, AJUDA. Agora, para cada uma delas imagine uma situação do cotidiano e descreva abaixo.

DOENÇA-
FOME -
FRIO -
DESALENTO -
DINHEIRO -
CANTO -
MESADA -

Passo 2

Cada grupo recebe uma ou duas estrofes do poema de Ulisses Tavares, “Além da Imaginação”.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Além da imaginação

Ulisses Tavares

Tem gente passando fome.
E não é a fome que você imagina
entre uma refeição e outra.

Tem gente sentindo frio.
E não é o frio que você imagina
entre o chuveiro e a toalha.

Tem gente muito doente.
E não é a doença que você imagina
entre a receita e a aspirina.

Tem gente sem esperança.
E não é o desalento que você imagina
entre o pesadelo e o despertar.

Tem gente pelos cantos.
E não são os cantos que você imagina
entre o passeio e a casa.

Tem gente sem dinheiro.
E não é a falta que você imagina
entre o presente e a mesada.

Tem gente pedindo ajuda.
E não é aquela que você imagina
entre a escola e a novela.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Tem gente que existe e parece
Imaginação.

Para cada estrofe, os grupos devem tentar responder às seguintes perguntas:

“De que fome o poeta está falando?”

“De que frio o poeta está falando?”

“De que doença o poeta está falando?”

“De que desalento o poeta está falando?”

“De que cantos o poeta está falando?”

“De que dinheiro o poeta está falando?”

“De que ajuda o poeta está falando?”

Passo 3 - Leitura completa do poema

A professora realiza a leitura completa do poema junto à turma.

Vamos agora pensar o porquê de termos escolhido esse tipo de atividade e esse texto para iniciar nossos exemplos de atividades. Obviamente você percebeu que as atividades aqui apresentadas para vocês dependem de alguém que saiba ler para que sejam realizadas de forma independente. Entretanto, nosso objetivo com essas duas atividades não é expor para nossos alunos que estarão no ciclo de alfabetização da mesma forma aqui exposta. Nosso objetivo principal é o de apresentar o tema e fazer com que nosso aluno se sinta à vontade para participar da aula de forma oralizada, ainda que ele não leia de fato as palavras. Todos nós temos algo a dizer sobre as coisas do mundo. Segundo Paulo Freire, a isso damos o nome de leitura do mundo. E ela sempre precede a leitura da palavra. Mesmo antes de ler o escrito, de conhecer as letras do alfabeto, nós lemos o mundo com nossas lentes.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Então, com o objetivo de criar um solo fértil e confortável para nossos alunos, as atividades do Passo 1 e Passo 2 podem ser feitas com os alunos com materiais de apoio simples.

Para o Passo 1, divididos em grupos, os alunos podem receber as palavras em uma tira de papel, cada grupo recebe uma palavra que deve ser lida pelo professor antes de ser entregue ao grupo. As respostas podem ser feitas de forma oral, com desenhos ou até mesmo com outras palavras simples, se os alunos já foram iniciados.

Já no Passo 2, a ideia é que ainda divididos em grupos, os alunos recebam os textos das estrofes e tentem responder às perguntas. O alfabetizador mais uma vez terá a missão de ler para os alunos as estrofes. Mais uma vez as respostas poderão ser feitas de forma oral, com desenhos ou com outras palavras escritas para os alunos já iniciados.

Após as vivências dos passos acima, é importante que seja feita a leitura do poema completo pelo professor. Relembrando que nosso objetivo com as atividades dos passos 1 e 2 é o de inserir nossos alunos de forma confortável na aula. O tema escolhido através do poema é o dos problemas sociais e todos nós temos leitura de mundo suficiente para falar sobre. Não devemos subestimar esse tipo de atividade em nossas aulas! Elas são essenciais para os próximos passos.

ATIVIDADE 3 - PALAVRAS-SEMENTE

Após a leitura do poema, é chegada a hora de aprender novas palavras a partir das nossas palavras-semente do Passo 1: FOME, FRIO, DOENÇA, DESALENTO, CANTO, DINHEIRO, AJUDA. Pegue várias tiras de papel e separe as palavras em sílabas. Cada sílaba deve ficar em um pedaço de papel como no exemplo que daremos abaixo:



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**



Figura 1 - Pedacos de palavra-semente

Sintam-se livres para escolher outras palavras do poema também. Com todos os papéis prontos, é só começar a formar outras palavras. Nossas palavras geradoras se tornam assim semente para outras. Com as novas palavras germinadas, o desafio é criar um pequeno poema. Escolha suas palavras-semente e crie 4 versos. Escreva abaixo destacando as suas novas palavras-semente. As palavras-semente são uma ideia do MST! Elas aparecem em diversas atividades da Cartilha de Metodologias Literárias.

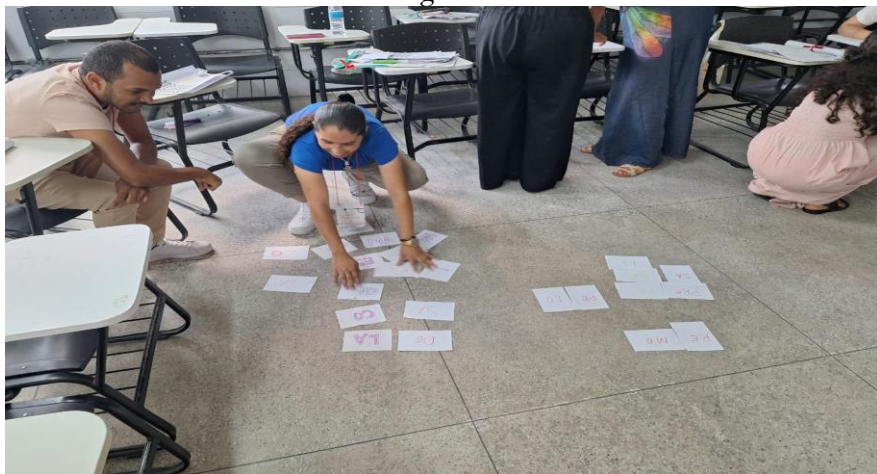


Figura 1 - Atividade 3 (Palavras-semente)



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Há muito para se refletir sobre o Passo 4. Se olharmos de forma mais atenta, temos uma atividade que pode ser feita de outra forma com nossos alunos. Pode-se usar por exemplo o alfabeto móvel para montar a palavra letra por letra e depois passar as sílabas para um pedaço de papel para dar seguimento à atividade. Se for uma turma de iniciantes, podemos ficar com apenas a primeira palavra-semente trabalhada pelos alunos. Se já tivermos alunos iniciados, eles podem escolher outras palavras do poema. Essa sequência de atividades pode ser usada, por exemplo, para introduzir a divisão silábica de palavras. Observe que quando colocamos em uso real e damos um objetivo para nossos alunos, os elementos ganham significado para eles. A palavra vai ser semente e vai ajudar a ter pedacinhos de semente para serem semeados na construção de outras palavras.

Há uma grande diferença quando escolhemos ensinar com propósito e significado ao invés de termos descontextualizados e que podem se perder depois. Sobre a produção do poema, quando feito em grupo, é interessante que seja uma produção coletiva da turma: com as novas palavras germinadas e com o auxílio do professor. Os alunos podem criar os versos oralmente e o professor pode tomar nota. Ao final da sequência, teremos um texto produzido pelos alunos. As letras vão enfim assumir seu significado na vida real: o de servir à prática social de leitura e escrita.

ATIVIDADE 4 - PROJETO DE LETRAMENTO

Agora é com vocês! Vamos pensar juntos um projeto de letramento voltado para as práticas de leitura e escrita do local onde vocês vivem?

Para isso, primeiramente vamos voltar a uma pergunta que fizemos lá no início de nossa oficina. Nós pedimos uma lista das práticas de leitura e escrita que existem no dia-a-dia da comunidade



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

de vocês. Vamos fazer juntos um exemplo? Vamos supor que há uma festa chegando na comunidade e há tarefas a serem feitas. Que ações para a realização da festa vão depender de práticas de leitura e escrita? O que deverá ser trabalhado em sala de aula para cumprir com tais práticas? Vamos preencher juntos então o seguinte esquema:

Situação	Festa
Atividades	- Fazer a lista de convidados; - Enviar convites; - Fazer o cardápio.

Tabela 1 - Práticas de leitura e escrita

A partir desse tipo de atividade, podemos pensar nas práticas necessárias e assim trazer para nossa sala de aula uma necessidade real e que fará sentido para os alunos. Se começarmos com a lista de comidas, podemos pedir que observem as iniciais das palavras com o alfabeto móvel. Produzir as plaquinhas com os nomes e preços das comidas poderia vir na sequência dessa atividade. Se formos pensar em uma receita, precisamos que além das palavras, as medidas sejam conhecidas por todos. Podemos fazer isso a partir da associação com desenhos em um primeiro momento. Ou seja, sugere-se a seguinte ordem:

1. Pensar em alguma situação-problema real para a comunidade;
2. Listar as práticas de leitura e escrita que estão inseridas nessa situação-problema;
3. Pensar nos elementos que são necessários para que se resolva essa situação-problema;



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

4. Pensar em que atividades podem ser realizadas tendo em vista a realização dessa demanda.

Dessa forma, os textos vão sendo produzidos e com certeza vão circular em sua comunidade, o que, além de ter sentido, encherá de orgulho nossos alunos, pois fará sentido para eles.

RESULTADOS

Dentre as atividades realizadas com nossos participantes, a de discussão acerca do poema e também a atividade das palavras-semente foram as que mais despertaram interesse. Apresentamos a seguir como nossos resultados, os poemas produzidos pelo nosso público durante a atividade das palavras-semente:

Poema 1

Falta rede
Falta escola
Falta fotos
Reme
Receite
Senta
Sem pressa!

Poema 2

Sem das disputas se esquivar
Cabeça erguida, pés no chão
E enquanto a bandeira for a educação
Havéra motivos para esperançar.

Não é tarde demais
para buscar uma saída
Na amargura de uma vida



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Que jiló não arde mais
Saindo do conforto e paz
Deixando a sala para lutar
É preciso acreditar
No poder da transformação
E enquanto nossa bandeira for a educação
Haverá motivos para esperançar.

Poema 3

Você pensa que é doce
Estudar e receber uma nota?
Quem não se esforça
Vai ter prato amargo
E viver uma vida falsa.

Poema 4

Meus trilhos

Me peça a cola que junta meus trilhos
E esfria meus pés, já quentes,
Foi dada a sentença para o meu destino,
Nos trilhos de juçá, refarei meus caminhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações finais, gostaríamos de fazer uma breve retomada do que propomos aqui em nossa oficina. Todas as atividades propostas são sugestões. Elas podem e devem ser adaptadas para a sua comunidade. Esperamos ter desconstruído um pouco a ideia de que a alfabetização é uma operação solitária e isolada



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

de outras práticas de leitura e escrita reais que circundam nosso dia-a-dia. E esperamos ter reforçado que o letramento é um direito de todo cidadão em uma sociedade que se impõe como uma sociedade letrada. Quem não lê, não participa em sua totalidade da cidadania. E o ato de ler vai além da reconhecer a letra, vai além de ler a palavra como uma ilha isolada. Ele começa pela letra, mas acaba nos fazendo criar pontes com atividades que antes acreditávamos tão distantes. Aprender a escrever começa pelo nome. Não deve se encerrar nele. Começamos todos lendo o mundo, como diria Freire. Mas devemos todos em algum momento tomar a palavra para nós. Devemos aprender a ler e a escrever para que possamos falar por nós mesmos e assim tomar posse do lugar que nos é negado. Que toda palavra seja semente em nossas bocas e mãos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos; MELO, Cinthya Torres. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v.12, n.24, jul./dez. 2023. A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO- DECRETO Nº 9.765, DE 11 DE ABRIL DE 2019: NA CONTRAMÃO DA LEITURA E COMPREENSÃO DE MUNDO. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v.12, n.24, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducplings/article/view/7215/5842>. Acesso em 28 junho 2024.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** – Não basta ensinar a ler e escrever?. São Paulo: UNICAMP, 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em 28 junho 2024.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

MST. **Festival Literário Escrevivências Sem Terra.** Disponível em <<https://mst.org.br/especiais/festival-literario-escrevivencias-sem-terra/>>, 2023b. Acesso em 20 jun. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo, Contexto, 2000.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EDUCAÇÃO POPULAR E O PROTAGONISMO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Alana Anselmo Carneiro⁴

Cláudia Maria Carlos⁵

João Natan da Silva⁶

RESUMO: A presente oficina tem como objetivo desenvolver atividades com educadores/as sociais, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, militantes que atuam no atendimento de crianças e adolescentes e profissionais de áreas afins. Sensibilizando o público participante sobre as potencialidades de crianças e adolescentes, para compreensão de políticas públicas voltadas aos direitos da criança e do adolescente e a elaboração realizada, também, por elas e por eles. A oficina será aplicada de forma participativa através roda de diálogo, amostra de vídeo, leitura de textos de base Paulo-freireana, documentos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a sistematização das discussões, pois o método consiste numa proposta dialética por compreender uma visão de totalidade do grupo em suas experiências vivenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educadores Sociais, Protagonismo Juvenil, Garantia de Direitos, Práticas e Vivências.

⁴Educadora Popular, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Cultura e Identidade na UFRPE/FUNDAJ, membro da coordenação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua de Pernambuco.

⁵Educadora Popular, Bacharel em Serviço Social, membro ativista do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua de Pernambuco.

⁶Educador Popular, Graduando em Pedagogia, membro ativista do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua de Pernambuco.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

OBJETIVOS

Geral

Sensibilizar o público alvo na promoção da participação cidadã de crianças e adolescentes nos espaços de incidência política.

Específicos

- Estimular a reflexão da importância do protagonismo infanto juvenil;
- Refletir sobre o Sistema de Garantias de Direitos de Crianças e Adolescentes;
- Dialogar práticas de intervenções no âmbito do protagonismo infanto juvenil.

METODOLOGIA

Será aplicada de forma integrativa utilizando dinâmicas de grupo, amostra de vídeo e leitura de textos de base Paulo freiriano, refletindo a educação popular como uma tática relevante ao protagonismo infanto juvenil.

A leitura de textos, de documentos norteadores legais e a amostra do vídeo permitirão acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, em um processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros como afirma Cellard, 2008.

Nesse sentido, parte de uma oficina participativa através de roda de conversa, construindo a responsabilidade política de e com quem participa, no qual sua sistematização será produto de um diálogo elaborado pelo grupo. Assim, se propõe uma formação pela



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

experiência através da reflexão coletiva e fomentadora de boas e diversas práticas (Campos, 2000).

CONTEÚDOS

Dentre os documentos legais utilizaremos a Constituição Federal de 1988, no Art. 227; o Estatuto da Criança e do Adolescentes, Art.15; a Resolução CONANDA nº 159, de 4 de setembro de 2013.

Como texto norteador utilizaremos a referência Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire, 1996.

DURAÇÃO

A oficina terá a duração de 2 horas.

ESPAÇO FÍSICO NECESSÁRIO

Sala ampla com acessibilidade e cadeiras móveis, possibilitando assim a mobilidade e melhor adequação para realização da oficina.

MATERIAL NECESSÁRIO

- 01 - Datashow;
- 01 - Som;
- 01 - Notebook;
- 10 - Papel 40k;
- 01 - Flip chart;
- 01 - Fita Durex larga;
- 15 - Pilotos (azul, vermelho e preto);



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

01 - Resma de papel ofício;

30 - Tarjetas coloridas;

NÚMERO MÍNIMO E MÁXIMO DE PARTICIPANTES

A metodologia programática está prevista para comportar no máximo **30 pessoas** e no mínimo 25 pessoas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES

Roupas leves e confortáveis;

Disponibilidade para participar e se integrar;

Cumprimento de horário;

Utilização de objetos pessoais como (canetas e blocos de notas).

PÚBLICO DESTINADO

Educadores/as sociais, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, militantes que atuam no atendimento de crianças e adolescentes e profissionais de áreas afins.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

**OFICINA DE PSICOLOGIA HUMANISTA E
TRANSPESSOAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PROFISSIONAIS
DA EDUCAÇÃO ESTUDANTES E INTERESSADOS EM
EDUCAÇÃO NO CAMPO
ENCONTRO DE EMPODERAMENTO E CONFIANÇA
TEÓRICO PRÁTICO**

Maria das Graças Melo¹
Virna Queiroz Oliveira²

RESUMO: A psicologia Humanista surge em 1950 como uma “terceira força” e num questionamento de outras especialidades e da primeira e segunda força, o behaviorismo, que estuda a comportamento do homem, e a psicanálise, com foco no inconsciente do indivíduo e em sua reação a acontecimentos passados. Abram Maslow (1970), referência da Psicologia Humanista, afirmava que esta era apenas o berço de uma escola mais abrangente, a Psicologia Transpessoal. Ele destacou a necessidade de que além do comportamento, a consciência também devia ser estudada. A Psicologia Transpessoal emerge “quarta força” da psicologia, num momento de transição e integração do saber, e uma nova etapa da ciência e do conhecimento humano, unindo as escolas ocidentais de psicologia e as tradições sacras/ espirituais do Oriente e do Ocidente. A associação da Psicologia Humanista com a Psicologia Transpessoal na oficina em questão propõe unir os conceitos das duas escolas ampliando o conhecimento, a vivência e as aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Humanista. Transpessoal . Espiritualidade.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

INTRODUÇÃO

A visão do Ser Humano no humanismo é a de um ser criativo, com capacidades de autorreflexão, decisões, escolhas e valores. Abraham Maslow é considerado fundador desse movimento. Uma das funções da forma humanista de se analisar a psicologia é resgatar o sentido da vida próprio da condição humana.

Maslow (1990) acreditava que vivenciar o aspecto transcendente era importante e crucial em nossas vidas. Pensar de forma holística, transcendendo dualidades como certo, errado, bem ou mal, passado, presente e futuro é fundamental, e, declarava que sem o transcendente ficaríamos doentes, violentos e niilistas, vazios de esperança e apáticos.

O movimento que estabeleceu a Psicologia Humanista, surgiu na década de 50 nos Estados Unidos e na Europa, no ambiente acadêmico do pós-guerra. Os líderes do movimento humanista levantaram suas vozes contra a imagem de homem e de método científico defendidas pelo Behaviorismo, dominante no campo da Psicologia experimental, e contra a imagem do homem e de método terapêutico da Psicanálise, dominantes no campo da psicoterapia.

Apresenta-se então a Psicologia Humanista, como uma terceira força capaz de fazer frente ao que julgava ser uma desumanização determinista da imagem de ser humano promovida pelo Behaviorismo ou Psicologia Comportamental, considerada a 1ª Força. Criada por John B. Watson, que reformulou os conceitos de consciência e imaginação, negando o valor da introspecção, Watson rejeitou tudo o que não pudesse ser mensurável, replicável ou observável em laboratório. Segundo ele, somente o comportamento manifesto era possível de ser validado cientificamente. Os estudos posteriores demonstraram que essa postura não era correta em alguns aspectos, mesmo assim as contribuições de Watson foram



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

determinantes para a expansão da psicologia.

A 2ª Força da psicologia, a Psicanálise, criada por Sigmund Freud e seu estudo psicanalítico, focaliza prioritariamente a patologia e o extremo sofrimento diante da própria impotência e da limitação humana. Freud teve inúmeros seguidores e muitos de seus postulados sobre a psique continuam válidos e dão suporte às outras escolas que se desenvolveram a partir da psicanálise. Freud também teve dissidentes que evidenciaram outros aspectos importantes da psique humana que ele não admitia.

Maslow (1986) Afirmava que a Psicologia Humanista era apenas o berço de uma escola mais abrangente para a Psicologia Transpessoal, a 4ª Força da Psicologia.

A Psicologia Transpessoal surge em um momento de transição e integração do saber e do conhecimento humano; compreendendo a transcendência para além do ego; busca compreender o que é a consciência, o ego e a espiritualidade com foco na ciência e na espiritualidade; a consciência passou a ser estudada de forma científica e a visão holística deixou de ser considerada mística. Esta abordagem da Psicologia emerge como a 4ª Força quando então Vitor Frankl, Stanislav Grof, James Fadiman e Antony Sutich uniram-se a Abraham Maslow e oficializaram, em 1968, a Psicologia Transpessoal, enfocando o estudo da consciência e o reconhecimento dos significados das dimensões espirituais da psique.

O termo transpessoal que vai além do que é pessoal ou individual, que ultrapassa o domínio particular. Relativo a parte da psicologia, ou psicoterapia, que analisa o ser holisticamente, considerando todos os seus aspectos, biológicos, individuais, sociais e espirituais, não somente os particulares; foi adotado depois de uma considerável deliberação para abranger os relatos de pessoas praticantes de várias disciplinas da consciência que falavam de experiências de uma extensão da identidade para além da individualidade. A Psicologia Transpessoal tem como objeto de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

estudo os estados de consciência que transcendem a pessoa além do conceito de ego. É a Escola de Psicologia que pesquisa num nível científico a espiritualidade. Entretanto, é importante frisar que a Psicologia Transpessoal não é religião, nem parapsicologia, apesar de se interessar e investigar, quando necessário estes aspectos e contextos da experiência humana.

Desde sua origem até sua visão mais recente, as definições da Psicologia Transpessoal observam os postulados de Maslow, e sua posição de que a ciência deve agregar valores. Estes mantêm estreitas correlações com a educação, princípios éticos e necessidades de se favorecer uma psicologia que contemple não só as diferenças, mas também aspectos saudáveis que podem ser estimulados e desenvolvidos na natureza humana, e que são fundamentais para a continuidade de nossa espécie e, do próprio planeta (Saldanha, 2008).

No âmbito da educação tivemos nos estudos de Paulo Freire a constatação do humanismo vivenciado por Freire:

A infância e o exílio, embora doloroso, contribuíram de forma significativa para a formação humanista e visão de mundo deste educador. Relação que podemos fazer a várias declarações deste intelectual. “Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo, não do mundo maior dos meus pais. O chão foi meu quadro negro; gravetos, o meu giz” (Freire, 1988, p.15).

Paulo Freire, um educador comprometido com seu tempo, que lutou com inegável paixão ao longo de sua vida para elaborar uma pedagogia humanista e libertária que é hoje mais relevante do que nunca, não foi apenas um educador humanista, mas sim um homem humanista, visto que sua visão permeada por esses valores não se reduz a educação, perpassando a sua vida pessoal, sua visão de mundo, sua relação com os homens.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

No curso da Revolução Científica ocidental, todas as coisas que tivessem a mínima relação com o misticismo eram desqualificadas como resquício da *Idade das Trevas*. Assim, os estados visionários perderam o seu caráter de valioso complemento dos estados de consciência comuns, sendo tomados por distorções patológicas da atividade mental (S. Grof & C. Grof, 1995).

No século XX, a racionalidade tornou-se a medida última de todas as coisas, substituindo com rapidez a espiritualidade e as crenças religiosas.

A nova psicologia que surge apoiada numa concepção holística e sistêmica, e considera o organismo humano como um todo integrado que envolve padrões físicos, mentais, sociais e espirituais. Estudos tem demonstrado que a Espiritualidade pode promover efeitos positivos na saúde dos indivíduos.

A Oficina de psicologia Humanista e Transpessoal: Contribuições para Profissionais da Educação Estudantes e interessados em Educação no Campo, propos um encontro de empoderamento e confiança teórico prático, norteados pelos princípios dos estudos do Humanismo, e sua principal referência Abraham Maslow, associado aos aspectos transpessoais da natureza humana, amplamente difundido por seus teóricos, dentre eles: Ken Wilber, Roberto Assagioli, Elias Boainain e no Brasil as referências mais relevantes são: Pierre Weil, Roberto Crema e Marcia Tabone

A Oficina pretendeu contribuir com as competências interdisciplinares dos seus participantes no âmbito da psicologia humanista e transpessoal e seu sistema de conhecimentos nas dimensões biológica, psíquica, social e espiritual do ser humano a fim de promover o conhecimento destes conceitos em suas vidas e na prática docente nas modalidades da educação vivenciadas por eles.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

METODOLOGIA

A metodologia proposta tem o objetivo de explorar a evolução e a integração das abordagens Humanista e Transpessoal, considerando tanto seu contexto histórico quanto seu impacto atual. A estrutura metodológica baseia-se em pesquisa qualitativa e documental, com análise teórica e histórica das contribuições centrais dessas abordagens, o uso de uma abordagem qualitativa e documental permitirá um entendimento profundo da evolução das abordagens Humanista e Transpessoal, com foco em seu contexto histórico e nas aplicações práticas contemporâneas. A metodologia proposta permite uma análise rica e contextualizada, que revela as contribuições das duas abordagens para o desenvolvimento pessoal e o entendimento da consciência humana.

A metodologia da Oficina baseou-se nos conceitos dos teóricos da Psicologia Humanista e Transpessoal, citados no texto e listados nas referências. Na sua abordagem transdisciplinar holística e nos princípios educacionais Freirianos. O conteúdo teórico tendo como premissa o paradigma holístico sobre Consciência e Espiritualidade, foi apresentado em exposição dialogada estimulando-se a participação dos presentes no compartilhamento de suas experiências.

A exposição buscou contemplar os conceitos teóricos e práticos da Psicologia Humanista e da Psicologia Transpessoal que dialogam com o humanismo de Paulo Freire e com a base conceitual da Psicologia compatível com a da Biologia da Sociologia, Antropologia e Filosofia. A abordagem sistêmica fornece um terreno propício para a compreensão das manifestações psicossomática do organismo na saúde e na doença, para os sistemas da Psicologia e tudo o que a Psicologia Transpessoal defende.

A psique humana sendo vista como um sistema dinâmico que envolve uma variedade de fenômenos ligados à autoatualização e



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

crescimento contínuos dos indivíduos. Assim, a psique teria um tipo de inteligência intrínseca que a habilita a envolver-se a tal ponto com o meio, que este processo pode levar não só a uma doença, mas também ao processo de cura e crescimento, como a concepção de autotranscendência.

Ao final da Oficina foi vivenciado uma dinâmica de grupo expressando os conceitos de rede, quando os participantes puderam interagir e confirmar seus efeitos nos conceitos teóricos expostos na parte teórica da Oficina.

RESULTADOS

De acordo com a metodologia descrita, vamos dividir os resultados esperados em duas áreas principais: desenvolvimento teórico e prático-experiencial. Os resultados de desenvolvimento teórico se dão pela integração transdisciplinar, onde na oficina se utilizou uma abordagem transdisciplinar baseada nos princípios freirianos e em conceitos da Psicologia Humanista e Transpessoal, oferecendo um modelo de estudo e aplicação psicológica que integra conhecimentos de várias áreas. Isso promoveu uma compreensão mais ampla e completa do indivíduo como um sistema interconectado com o meio, facilitando uma visão do ser humano não apenas em termos psicológicos, mas também sociais, biológicos e filosóficos. Pela profundidade na compreensão da psique, sendo a psique humana apresentada como um sistema dinâmico que transcende a psicologia tradicional, incluindo elementos de autotranscendência e crescimento contínuo.

Levando os participantes a entenderem que a mente humana possui um potencial intrínseco de cura e evolução, associando o conceito de saúde psicológica não apenas à ausência de doenças, mas ao desenvolvimento humano e destacamos também o dialogismo e participação, ao adotar uma “exposição dialogada” dos conteúdos, o



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

método incorpora os princípios freirianos, incentivando a participação ativa e o compartilhamento de experiências. Essa prática contribui para a construção coletiva do conhecimento, reforçando a importância do aprendizado ativo e dialógico, o que potencializa o engajamento e o envolvimento dos participantes no conteúdo.

Com relação aos resultados prático-experiencial vivenciou-se o conceito de rede e interconexão, através da dinâmica de grupo ao final da oficina permite que os participantes experimentem, na prática, os conceitos discutidos. Ao interagirem em uma configuração de rede, os participantes não apenas entendem teoricamente, mas vivenciaram a ideia de interconexão, o que pode fortalecer a compreensão dos processos de relação, interdependência e de suporte mútuo dentro de uma comunidade. A aplicação da psicologia humanista e transpessoal: O processo experiencial fornece uma oportunidade para os participantes observarem como conceitos de autoatualização e autotranscendência se manifestam em um contexto prático e coletivo. Essa prática incentiva o desenvolvimento pessoal e emocional dos participantes, permitindo que se sintam parte de um processo de cura e crescimento ao qual a Psicologia Transpessoal se refere. A exposição e as atividades dialogadas promovem o autoconhecimento e o estímulo à autoatualização, aspectos centrais da Psicologia Humanista. Os participantes são incentivados a refletir sobre suas próprias experiências e a reconhecer áreas de desenvolvimento pessoal, criando um ambiente de aprendizado transformador que pode ser incorporado em seus processos de vida.

Esses resultados indicam que a oficina promoveu uma abordagem inovadora ao combinar aprendizado teórico com vivências práticas, algo que é altamente valorizado em abordagens humanistas e transpessoais. Essa combinação parece ter sido eficaz na construção de um espaço de aprendizagem transformador, no qual os participantes não apenas absorvem informações, mas também tiveram a oportunidade de vivenciar e refletir sobre o que foi abordado,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

integrando o conhecimento em níveis mais profundos e significativos. A fusão do aprendizado teórico com práticas experienciais representa um avanço importante, pois possibilita que o conhecimento não permaneça apenas no campo conceitual, mas seja integrado à experiência de vida dos participantes. Através de métodos como exposições dialogadas e dinâmicas de grupo, a oficina parece ter promovido um ambiente de construção coletiva do saber, alinhado aos princípios da Psicologia Humanista e Transpessoal. Esse espaço de integração ajuda a consolidar os conhecimentos teóricos, pois ao vivenciar conceitos como autotranscendência, rede e interconexão, os participantes conseguem internalizar esses conceitos de forma mais autêntica e duradoura.

A oficina proporcionou uma visão mais ampla do ser humano, indo além das explicações tradicionais focadas apenas em comportamentos ou no inconsciente. A incorporação de abordagens holísticas permite que os participantes explorem a psique humana como um sistema interconectado que abrange dimensões psicológicas, sociais, biológicas e espirituais. Esse entendimento holístico incentiva a compreensão do indivíduo em sua totalidade, promovendo uma perspectiva que valoriza a interdependência entre saúde mental, emocional e espiritual. A criação de um espaço em que o desenvolvimento pessoal e coletivo é valorizado reflete a essência das abordagens Humanista e Transpessoal. A oficina não se limita a transmitir informações, mas cria condições para que os participantes desenvolvam habilidades de autoconhecimento, empatia e colaboração. Ao estimular a partilha de experiências e a interação em rede, os participantes podem se ver como parte de um grupo onde o apoio mútuo e a cooperação são incentivados, facilitando tanto o desenvolvimento individual quanto a criação de uma sensação de comunidade e interconexão.

A metodologia da oficina pode servir como modelo para futuras intervenções e práticas terapêuticas ou educacionais que



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

visem integrar teoria e prática de maneira significativa. Esse tipo de abordagem é promissor para contextos educacionais, de desenvolvimento pessoal e até mesmo para contextos corporativos, onde a busca pelo desenvolvimento integral é cada vez mais relevante. O impacto dessa prática integrada pode ser amplificado, uma vez que os participantes tendem a levar consigo as experiências vivenciadas, aplicando-as em diferentes áreas de suas vidas e promovendo uma mudança de mentalidade em direção ao crescimento e à autotranscendência.

Em resumo, os resultados da oficina sugerem que ela conseguiu criar um ambiente de aprendizado transformador, onde os participantes tiveram a oportunidade de aprender, vivenciar e refletir de forma profunda e holística sobre temas da Psicologia Humanista e Transpessoal. Essa experiência de integração teoria-prática proporciona não apenas uma compreensão mais rica do ser humano, mas também possibilita um espaço de crescimento contínuo que se estende além do momento da oficina, alcançando a vida pessoal e coletiva dos participantes. Esses insights sobre o impacto de oficinas que combinam teoria e prática revelam o valor de abordagens educacionais e terapêuticas que respeitam a complexidade e a totalidade do ser humano, promovendo uma educação e um desenvolvimento que integram mente, corpo e espírito.

CONSIDERAÇÕES

O momento que estamos atravessando está se caracterizando pela aceleração do processo de mudança, que teve início na Idade Moderna e tem se acentuado de forma excepcional nas últimas décadas. No século XXI este processo tende a se acelerar cada vez mais, exigindo que a abordagem do ser humano seja mais profunda, especialmente na área da educação, nas organizações e na psicoterapia. Um episódio importante na história da psicologia é o



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

fato dela já ter nascido justamente com o intuito de refletir o homem e seus anseios, seu comportamento, quem ele é e de onde ele vem.

E para que isso pudesse servir como base de acesso a um número maior de pessoas, nesse percurso da psicologia desde a Grécia, a Idade Média, ela, no final do século XIX, se separa da filosofia e, se afirma ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento. Entende-se por comportamento uma estrutura vivencial interna que se manifesta na conduta. A teoria psicológica tem caráter inter e transdisciplinar por sua íntima conexão com outras ciências.

Historicamente a Psicologia passa a ser considerada Ciência no período de 1832 a 1860 quando a Psicologia se separou da Filosofia. Em torno de 1860 a 1879, os trabalhos experimentais em Psicofísica deram à Psicologia o status de Ciência e definiram como objetos de seu estudo o comportamento, a vida psíquica e a consciência. (Saldanha, 2008).

Maslow (1968), citado nesta Oficina como referência em Humanismo, anunciou o desenvolvimento do novo campo da Psicologia. Onde o ser humano necessitava transcender sua Psique, conectando-se a outras realidades, procurando pela verdade, de forma a entender sua existência e ajudar a si próprio.

A Psicologia Transpessoal inclui aspectos já estabelecidos pela Psicologia Humanista, ampliando-os, uma vez que a abordagem transpessoal, através de suas técnicas, favorece o caminhar por diferentes estados de consciência, permitindo a transcendência do ego e a integração do espiritual, em níveis supremos e mais inclusivos da consciência.

A Psicologia Transpessoal baseia-se na visão do homem como um ser multidimensional, que se envolve continuamente nos seus aspectos físico, psíquico, emocional, social e espiritual. Sendo a espiritualidade uma dimensão humana considerada natural e que se relaciona dentro de uma visão Transpessoal, com a construção de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

valores perenes e sentido de vida. Reconhece e trabalha com Estados Ampliados de Consciência integrando as experiências místicas, como um caminho para o desenvolvimento do Ser para além de seus aspectos pessoais ou do Ego, rumo a estados mais integrados partindo da premissa que a realidade é percebida e vivenciada de acordo com o estado de consciência em que o indivíduo se encontra. Possuindo uma vocação transdisciplinar, a orientação Transpessoal dialoga e complementa as visões psicológicas que a precederam: o comportamentalismo, a psicanálise e o humanismo.

No contexto clínico a Psicologia Transpessoal adota, para o trabalho com a dimensão espiritual e os estados ampliados de consciência, técnicas como a visualização, a imaginação ativa, recursos expressivos, o trabalho com mandalas, técnicas de meditação, além dos recursos verbais e de escuta ativa.

A Psicologia e suas a em quatro grandes correntes denominadas Forças: o Behaviorismo, a Psicanálise, o Humanismo e a Psicologia Transpessoal, foram apresentadas visando mostrar aos educadores que participaram desta Oficina que é possível unir conhecimentos e redescobrir em suas vidas e seus ambientes de trabalho, a multidimensionalidade do Ser Humano integrado aos seus aspectos pessoas e espirituais, para tal, percorremos o caminho das descobertas e contribuições teóricas unindo estes conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. **Psicologia Transpessoal: a aliança entre espiritualidade e ciência.** Ed. All Print. São Paulo, 2006.

ASSAGIOLI, R. **O Ato da Vontade.** Ed. Cultrix. São Paulo, 1985.

BOAINAIN J, E. **Tornar-se Transpessoal.** Ed. Summus, São Paulo, 1999.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

CREMA, R. BRANDÃO, D. H. S. **Novo Paradigma Holístico:**
Ciência, Filosofia, Arte. Ed. Summus, 1991.

FADIMAN J, FRAGER R. **Teorias da Personalidade.** São Paulo.
Ed. Harbra, 1986.

GROF S. **Psicologia do Futuro.** São Paulo. Ed. Atheneu, 1995.

GROF, S.; GROF, C. **Emergência Espiritual.** São Paulo. Ed.
Cultrix. 1995.

MASLOW A. **El hombre Autorealizado.** Barcelona. Ed. Kairós,
1990.

MASLOW A. **La amplitud de La natureza humana.** 2 Ed. Em
Español, 1990.

SALDANHA, V. **A psicoterapia transpessoal.** 2a ed. São Paulo. Ed.
Rosa dos Tempos. 1999.

SALDANHA, V. **Psicologia transpessoal:** abordagem integrativa:
um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ed.
Unijuí, 2008.

SIMÃO, MJP. **Psicologia Transpessoal e a Espiritualidade.**
Mundo Saúde. 2010.

TABONE, M. **A Psicologia Transpessoal:** Introdução à nova visão
da Consciência em Psicologia e Educação. Ed. Cultrix, São Paulo,
1987.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

WILBER, K. **O Projeto Atman:** uma Visão Transpessoal do Desenvolvimento Humano. São Paulo. Ed. Cultrix; 1999.

WILBER, K. **O Espectro da Consciência.** Ed. Cultrix.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EIXO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

**Os sujeitos coletivos
De direitos são dotados
Por isso que se defende
Os saberes elaborados
Conhecimento se aprende
Na partilha dos achados**

Maria Aparecida Vieira de Melo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

DITADOS POPULARES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS

Lucineide Caetano Amaro

Cristiane S. da Paixão

Debora Amorim Gomes da Costa Maciel

RESUMO: A presente oficina pedagógica está atrelada à pesquisa “Da leitura do mundo, à leitura das palavras: provérbios/ditados populares na alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas” desenvolvida no PPGE/UPE – *Campus* Mata Norte. A oficina pedagógica proposta buscou utilizar os ditados populares como ferramenta para fortalecer as práticas orais e o processo de alfabetização. Dividida em sete momentos e organizada em estações, a oficina contou com atividades variadas, como jogos, exibição de vídeos e audição de canções, visando à ampliação das práticas de leitura e escrita alfabética.

PALAVRAS-CHAVE: Ditados populares. Educação. Jovens. Adultos/as.

INTRODUÇÃO

A alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) é um desafio significativo no contexto educacional brasileiro, caracterizado por uma diversidade de perfis e histórias de vida. Muitos desses indivíduos interromperam seus estudos devido à dificuldades econômicas, responsabilidades familiares ou falta de acesso à educação de qualidade, resultando em uma lacuna considerável em suas habilidades de leitura e escrita. Esta situação não só limita as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, mas também afeta a integração plena desses indivíduos na sociedade.

Uma das questões centrais na alfabetização de pessoas jovens e adultas é encontrar métodos pedagógicos eficazes que não apenas



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ensinem as habilidades básicas de leitura e escrita, relacionada à perspectiva tecnicista do modelo escolar, mas que também respeitem e valorizem a bagagem cultural e as experiências de vida dos/as estudantes.

Nesse contexto, o uso de provérbios/ ditados populares surge como uma ferramenta eficaz e capaz de contribuir em um processo de alfabetização que valorize as práticas sociais orais, de leitura e de escrita, de maneira relevante e contextualizada. Esses elementos da cultura oral são amplamente conhecidos e utilizados nas interações cotidianas, carregando consigo sabedoria popular e valores sociais. Conforme Côrtes (2008, p. 110), “este gênero se relaciona diretamente com a natureza humana, com o seu cotidiano e com sua problemática”. A autora considera que os provérbios possuem características que os tornam elementos significativos da cultura popular, especialmente no que diz respeito à sua relação com a experiência humana cotidiana. Por outro lado, a brevidade e o caráter popular dos provérbios, aliados ao uso de metáforas, tornam-os ferramentas de extrema relevância no processo de comunicação.

Para Santos (2011, p. 23):

Ricos em linguagem figurada, os provérbios constituem importantes criações lexicais, as quais deveriam ser mais amplamente estudadas em sala de aula. Os provérbios funcionam como um forte elemento persuasivo no discurso e por isso as diversas funções desse gênero devem ser exploradas nas aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para que os alunos percebam sua importância nos diversos contextos comunicacionais.

Nesse contexto, a exploração dos provérbios em ambientes educacionais pode auxiliar os alunos/as a identificar diferentes funções comunicacionais. Isso permite, que os/as estudantes compreendam a relevância dessas expressões na construção de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

discursos persuasivos e, conseqüentemente, apliquem essas habilidades argumentativas em suas interações sociais.

Para ampliar a discussão a respeito do ensino do gênero oral em sala de aula e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, os autores Dolz e Schneuwly (2004) afirmam que os gêneros orais desempenham um papel fundamental em nossas vidas, sendo compreendidos e experimentados por meio de três elementos essenciais:

a) práticas de linguagem: estão relacionadas ao funcionamento da linguagem como ferramentas essenciais para a interação social;

b) Capacidades de linguagem: representam as habilidades necessárias para que os alunos possam produzir um gênero específico em uma situação comunicativa particular;

c) Estratégias de ensino: são os recursos que possibilitam aos alunos a apropriação gradual dos diversos gêneros de forma efetiva.

Esse processo de ensino planejado e progressivo, proposto por Dolz e Schneuwly, é fundamental para o desenvolvimento das competências comunicativas dos/as estudantes, permitindo que eles e elas se apropriem da linguagem de maneira ativa, participativa e socialmente contextualizada.

À vista disso, a oficina teve como objetivo geral tratar com ditado popular tomando-o como ferramenta que pode colaborar com a ampliação das práticas orais e com o processo de alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas, abrangendo os seguintes objetivos específicos: 1) Refletir sobre o papel do referido gênero de tradição oral na vida cotidiana dos/as discentes; 2) Explorar ditados populares para ampliação das práticas orais; 3) Promover em atividades de apropriação da escrita alfabética.

Diante o pressuposto, o trabalho com os ditados populares apresentou-se com textos concisos, o que potencializa o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A simplicidade da



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

forma e a riqueza de seus significados promovem a reflexão sobre o uso da linguagem, permitindo que os/as alunos/as compreendam a relação entre oralidade e escrita, além de estimular a capacidade de interpretação e produção de textos.

Ademais, a inserção de ditados populares no currículo EJA permite que os/as estudantes reflitam sobre a diversidade cultural e social, registrando-se como titulares de saberes tradicionais. Essa valorização da cultura local contribui para a construção de uma identidade mais forte, especialmente em um público que muitas vezes vivenciou a exclusão social.

METODOLOGIA

A oficina pedagógica, que para Anastasiou e Alves (2004) caracteriza-se como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases, assumindo lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar; explorou os provérbios e ditados populares no contexto da alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas e Idosas (EJAI). As atividades foram organizadas pela técnica do circuito das estações e divididas em 7 momentos distintos, nos quais os/as participantes foram divididos/as em grupos e passaram por todas as etapas da oficina.

Outrossim, as atividades desenvolvidas promoveram o reconhecimento do gênero oral ditados/provérbios populares, explorando a sabedoria dos ditados populares e sua importância cultural e histórica na sociedade. Além disso, refletimos sobre o significado dos ditados populares em diferentes contextos do cotidiano das pessoas. Também compartilhamos experiências de atividades bem-sucedidas para a alfabetização de pessoas jovens e adultas, além de estratégias que potencializam a prática de leitura.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

A oficina teve duração aproximada de duas horas e necessitou de uma sala equipada com projetor (*data show*) e caixa de som. A capacidade de participantes variou entre 15 e 20 pessoas. As etapas da oficina envolveram diversas atividades, como a audição de canções, jogos relacionados aos ditados populares e brincadeiras de adivinhações.

Para o encerramento, apresentamos o “Álbum de vivências com os ditados populares na EJA”, fruto da pesquisa de mestrado “Da leitura do mundo à leitura das palavras: provérbios populares na alfabetização de pessoas jovens e adultas, em que apresentamos o perfil dos/as alunos/as da EJA e os significados que eles atribuem aos ditados populares em suas vidas cotidianas. Nessa direção, segue o quadro com a elaboração das atividades propostas na oficina.

Quadro 1 - Elaboração e organização da oficina

Conteúdos	Objetivos	Situação Didática	Avaliação
Reconhecimento do gênero oral: Provérbios/ ditados Populares.	Analisar e interpretar os ditados populares presentes na letra da canção "Ditados Populares ". Refletir sobre a aplicabilidade dos ditados populares no contexto atual.	1º momento Reprodução da música Os/as estudantes acompanharam a letra enquanto ouviam a música. Após a audição, foi realizada uma breve discussão sobre as impressões iniciais dos alunos sobre a música e seu conteúdo. Identificação dos ditados populares. A turma foi dividida em grupos pequenos. Foram distribuídas cópias fatiadas da letra da música para cada grupo. Cada grupo ficou responsável por identificarem os ditados populares presentes na letra da canção. Roda de conversa sobre a importância dos ditados populares na comunicação e na transmissão de sabedoria popular e análise dos estereótipos por trás dessas expressões.	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, estabelecendo um diálogo regular com os/as discentes para entender suas necessidades, expectativas e desafios.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

O sentido dos provérbios populares em diferentes contextos do cotidiano; compreender o sentido literal e figurado das expressões.	Diferenciar entre o sentido literal e figurado das expressões, aumentando sua competência linguística e sua capacidade de interpretação. Promover a discussão e a reflexão em grupo sobre os ditados populares e suas representações visuais.	2º momento Exibição do acervo - 25 ditados populares traduzidos em imagens. Jogo de enigma dos provérbios populares.	Avaliação flexível, com base nas necessidades e habilidades dos alunos(as), promovendo novas estratégias de aprendizagem.
Importância histórica e cultural dos ditados/ provérbios populares	O objetivo principal foi incentivar os participantes a refletirem sobre o que são ditados populares e a expressarem essa compreensão por meio da criação de palavras que definam essas expressões culturais.	3º momento “Nuvem de palavras” (Cada aluno contribuiu com uma palavra, que definisse o significado das expressões populares. Roda de conversa sobre o sentido das palavras escolhidas pelos estudantes.	



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Jogos interativos dos provérbios populares	Promover a compreensão e a familiarização dos/as alunos/as com os ditados populares através de jogos interativos e divertidos.	4º momento Jogo da roleta giratória; Jogo de palavras cruzadas.	
Sistema da Escrita Alfabética (SEA), identificação de grafemas e fonemas .	Explorar as letras e fonemas presentes nos ditos populares, ajudando os alunos a reconhecerem os sons das letras e a segmentarem as palavras em unidades menores. Ampliar o vocabulário dos alunos ao explorar o significado das palavras e expressões presentes nos ditos populares, enriquecendo sua compreensão da Língua Portuguesa	5º momento Jogo do Anagrama. Os/as alunos/as trabalharam individualmente ou em grupos para encontrar todas as combinações possíveis de palavras ou frases, ou para adivinhar a palavra ou frase correta a partir das letras embaralhadas.	



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Leitura e formação de palavras e frases	Promover a colaboração, o pensamento crítico e a compreensão dos ditados populares.	6º momento Realização de um jogral de ditados populares; Jogo de dominó	
Fotografias dos/as estudantes para elaboração de um álbum digital ilustrativa dos de ditados populares.	Proporcionar uma experiência educativa e envolvente aos/as leitores/as, compartilhando a diversidade cultural dos ditados populares por meio de ilustrações visualmente atrativas e interpretações originais. Buscamos não apenas entreter, mas também cultivar o reconhecimento da sabedoria transmitida por essas expressões culturais, estimulando a reflexão e o diálogo sobre valores e tradições.	7º momento Os/as estudantes foram orientados a representar visualmente o ditado popular escolhido por meio de fotografias. Eles/elas usarão elementos visuais, cenários, figurinos e expressões faciais para transmitir o significado e o contexto do ditado de forma criativa e expressiva. Ao concluírem o livro ilustrativo, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhá-lo não só entre si na sala de aula, mas também com suas famílias, amigos e até mesmo com membros da comunidade local.	



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Culminância		8º momento Exibição de um vídeo; Exibição do álbum de vivências a partir de Ditados populares na EJA	
-------------	--	---	--

Fonte: As autoras, 2024.

Nessa atividade, nosso objetivo foi oferecer uma experiência educativa aos participantes, compartilhando a riqueza cultural dos ditados populares. Fizemos isso através de ilustrações visualmente atraentes e interpretações originais.

O álbum digital foi uma produção pedagógica criativa, centrada no tema vivências dos ditados populares na EJA, em que vivenciamos o impacto dessas expressões no cotidiano dos/as alunos/as. A publicação foi estruturada a partir de diversos elementos interativos e multimídia, incluindo ensaios fotográficos, depoimentos pessoais e resumos bibliográficos que conectaram a infância dos discentes à sua jornada educacional até a EJA.

Apresentamos aqui como se deu a organização dos elementos desse álbum digital. A estrutura foi pensada de forma a entrelaçar histórias de vida, cultura e educação, criando um produto que refletisse as experiências dos estudantes da EJA através de diversos formatos.

Primeiramente, os ensaios fotográficos foram selecionados com cuidado para ilustrar visualmente os momentos do cotidiano que mais se conectavam com os discentes aos ditados populares. As imagens capturaram a essência do que essas expressões culturais representam em suas vidas, tornando-se uma espécie de espelho das lições que os/as alunos/as aprenderam ao longo de suas jornadas. Os depoimentos foram organizados de modo a refletir a relação pessoal de cada estudante com os ditados populares. Cada aluno/a contou um pouco de suas próprias histórias, relatando como essas expressões



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

influenciaram suas decisões e desafios, o que nos permitiu tecer uma narrativa coletiva onde as palavras da sabedoria popular ganham novo significado.

Já os resumos biográficos foram planejados para fornecer um contexto às vidas dos/as alunos/as, demonstrando como suas trajetórias, muitas vezes marcadas por dificuldades desde a infância, os levaram até a EJA. A organização dessa seção destacou o poder de transformação da educação, conectando as vivências passadas com o presente momento de retomada dos estudos.

Figura 1 – Álbum de vivências



Fonte: Lucineide Caetano (2024)

Esse produto foi desenvolvido a partir de vídeos que registraram os trabalhos realizados nas oficinas, além de registros fotográficos que capturaram as atividades relacionadas ao gênero estudado. O material coletado, resultou na criação desse álbum



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

digital, que consolidou os processos de aprendizagens alcançadas ao longo do processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início do século XVI e permanecendo relevante até hoje, os provérbios, também conhecidos como ditados populares têm sido uma parte essencial da comunicação humana, permeando as interações sociais e refletindo os valores e sabedoria acumulados ao longo das gerações. Essas breves expressões, transmitidas oralmente e mais tarde registradas por escrito, representam uma forma compacta de sabedoria cultural, oferecendo percepções sobre a vida, comportamento humano e relações sociais. Ao longo da história, os provérbios se tornaram uma fonte inesgotável de ensinamentos práticos e morais, enriquecendo o panorama das culturas ao redor do mundo. Conforme enfatizado por Pinto (2000, p. 11), “os provérbios constituem um elemento essencial da tradição oral, intrinsecamente ligados à experiência humana”. Sua transmissão ocorre de geração em geração, com o propósito de compartilhar, de maneira concisa, um conjunto de saberes, conselhos, advertências, ensinamentos, normas de conduta, valores e experiências de vida. Assim, ao serem incorporados no ambiente escolar, os provérbios devem ser tratados com atenção à sua função cultural e educativa, valorizando seu papel na perpetuação da sabedoria e dos valores sociais. Em contrapartida, dado o impacto significativo que os provérbios exercem sobre o imaginário coletivo, muitos deles contêm mensagens que, mesmo de maneira não intencional, acabam reforçando equívocos, preconceitos e discriminações. Por exemplo, certos ditados populares podem fortalecer estereótipos relacionados a gênero, raça ou classe social. Dessa forma, ensinar essas expressões se torna uma tarefa complexa, pois exige lidar com os deslizos frequentemente presentes na sabedoria popular. Por outro lado, eles possuem valor educativo ao



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

transmitir princípios morais e práticos, e se distinguem por características individuais, como sua aceitação social, impacto argumentativo e o contexto em que são aplicados. Essas variações contribuem para a riqueza e diversidade dos provérbios, reforçando seu papel como ferramentas culturais e comunicativas.

Em consonância com Nascimento (2005, p. 15):

De boca em boca e sempre com provérbios comunicativos determinados pelas situações de interação em que são usados, os provérbios vão sendo adaptados porque incorporam os valores sociais e, no plano do agente que os usa, incorporam valores subjetivos (emocionais e volitivos) de uma determinada relação social numa comunidade discursiva.

Diante o exposto, o autor destaca a natureza dinâmica dos provérbios, que são moldados pelas interações sociais e adaptados conforme os contextos em que são utilizados. Essa adaptabilidade revela como os provérbios não são meras expressões fixas de linguagem, mas sim reflexos dos valores sociais e das experiências emocionais de indivíduos dentro de uma comunidade discursiva.

Segundo Xatara e Succi (2008, p. 35) os provérbios são caracterizados como:

uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

Os provérbios, conforme a caracterização mencionada, é apresentado como um enunciado conotativo. Isso significa que seu significado não se limita ao que as palavras dizem literalmente, mas



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

se estende a uma interpretação mais profunda, simbólica ou figurativa. Essa característica atribuída aos provérbios é uma profundidade de significados, possibilitando que expressem ensinamentos e reflexões sobre a vida, as interações humanas e aos valores culturais.

Nessa conjuntura, o ensino dos provérbios em sala de aula vai muito além da mera memorização de expressões populares; ele é uma prática educativa rica que promove o desenvolvimento integral dos/as estudantes. Através da análise dos ditados populares, os /as alunos/as tiveram a oportunidade de discutir temas relevantes, como moralidade, ética e relações interpessoais. Essa discussão ajudou a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os/as educandos/as puderam compartilhar suas experiências e pontos de vista, enriquecendo o conhecimento coletivo da turma. Além disso, a discussão em torno dos ditados populares promoveu aos alunos/as o desenvolvimento da capacidade de comunicação, tanto verbal quanto escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de ditados populares como ferramenta pedagógica foi eficaz no ensino de pessoas jovens e adultas, facilitando a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e aprimorando suas habilidades de leitura e escrita. As oficinas pedagógicas tornaram o aprendizado mais dinâmico e interativo ampliando as práticas orais e a construção de saberes essenciais para a participação ativa na sociedade. No entanto, foram identificados alguns desafios. Percebemos que o uso dos provérbios/ditados populares, são frequentemente subutilizados nos currículos tradicionais de alfabetização, o que limita o impacto potencial dessa abordagem. A integração de elementos culturais no currículo escolar enfrenta obstáculos relacionados à perspectiva tecnicista predominante, que



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

muitas vezes negligencia a relevância cultural e contextual dos conteúdos para os/as alunos/as. Portanto, propõe-se que práticas pedagógicas futuras integrem sistematicamente elementos da cultura oral, como os ditados populares, com o objetivo de promover uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural dos/as estudantes.

Em resumo, este trabalho demonstra a relevância dos gêneros da tradição oral como ferramentas pedagógicas e oferece uma visão mais ampla das suas potencialidades na alfabetização de pessoas jovens e adultas. Ao evidenciar os benefícios da utilização de ditados populares, o estudo abre novas possibilidades para o desenvolvimento de métodos de ensino que se conectem diretamente com o contexto cultural dos/as estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

CONCLUSÃO

O ensino dos ditados populares em sala de aula transcende a mera transmissão de expressões populares; trata-se de uma abordagem educativa rica e relevante, que oferece uma série de benefícios significativos para os/as alunos/as. Ao explorar essas expressões no contexto educacional, os/as educandos/as têm a oportunidade de refletir sobre valores, comportamentos e experiências que moldam sua realidade, promovendo uma maior conscientização sobre seu contexto social e cultural.

Nesse contexto, ao tratar o gênero textual ditados populares na alfabetização das pessoas jovens e adultas, notou-se uma evolução significativa nas habilidades de compreensão, tanto oral quanto escrita dos/as discentes. O uso dessas expressões mostrou-se uma prática cultural rica e acessível, funcionando como uma ponte entre os conhecimentos prévios que eles e elas já possuíam, tanto na forma oral quanto escrita. Dessa forma, construímos juntos pontes de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

conhecimentos, partindo do que nos afirma Pinto (2000, p. 11) "os provérbios constituem um elemento essencial da tradição oral, intrinsecamente ligados à experiência humana". Essa perspectiva ressalta a importância dos provérbios como um repositório de sabedoria popular, que reflete as experiências vividas e os valores de diversas comunidades ao longo da história. Essa abordagem estimula a reflexão crítica sobre a linguagem e suas nuances, permitindo que os/as educandos/as aprendam o uso da língua de maneira contextualiza, passando a compreender como a linguagem molda e reflete as práticas culturais e sociais. Nessa premissa, o uso dos ditados populares no contexto educacional, sobretudo na Educação de pessoas jovens e adultas, promove a conexão dos/as aprendizes e suas tradições culturais, fortalecendo sua identidade e pertencimento. Ao explorar essas expressões em sala de aula, asseguramos que os/as alunos/as desenvolvam habilidades de análise e interpretação, essenciais para uma compreensão mais profunda da linguagem e do mundo ao seu redor. Assim, os ditados populares tornam-se uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem, garantindo não apenas a alfabetização, mas também a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel em sociedade.

Portanto, a implementação dos ditados populares no processo de alfabetização da EJA contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de interagir criticamente com o mundo que os cerca. Assim, essa prática pedagógica se torna uma aliada essencial na promoção de uma educação mais equitativa, inclusiva e transformadora, alinhada a concepção Freiriana, como uma "Educação libertadora," promovendo uma educação contextualizada e significativa.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

REFERÊNCIAS

CÔRTEZ, M. T. G. **Os Provérbios franceses utilizados como argumentação nas crônicas de arte**. 2008. 133 f. Tese (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 95–128, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 9–29.

.NASCIMENTO, Elvira Lopes. **A apropriação de gêneros textuais: um processo de letramento**. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2005.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PINTO, J. M. R. A política recente de fundos para o financiamento da educação e seus efeitos no pacto federativo. **Revista Educação & Sociedade**, v. 28, n° 100, Campinas/SP, p. 877-897. out. 2007.

SANTOS, A. P. G. **O lugar dos provérbios no ensino da língua portuguesa**: uma análise do livro didático de Português do Ensino Fundamental II. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

XATARA, C.M; SUCCI, T.M. **Revisitando o conceito de provérbio**. Juiz de Fora: Veredas, 2008.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EIXO TEMÁTICO 4: DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ

**Os direitos humanos
E cultura de paz
Grande é a transformação
Que nos tornam capaz
Por meio da educação
Podemos sempre ser mais**

Maria Aparecida Vieira de Melo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

OFICINA SOBRE A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: COMO TRABALHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Celeste Aurora da Nóbrega Calixto⁷
Vivian Liégia de Araújo Santos⁸
Maria Aparecida Vieira de Melo⁹

RESUMO: A educação é um das principais chaves para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres. Logo, este artigo propõe, objetivamente, narrar a oficina “Educação em Direitos Humanos: como trabalhar na educação infantil?” que surge como proposta para o XII Colóquio Internacional Paulo Freire que ocorreu entre os dias 19 a 21 de setembro de 2024 no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Tendo como objetivos específicos: I) Identificar a importância da oficina para com o discurso acerca do trabalho em direitos humanos na educação infantil; II) Descrever as motivações para a realização da oficina; III) Explicitar o produto final advindo desta ação. Para tanto, conclui-se que a oficina foi de intenso enriquecimento epistemológico, trazendo

⁷Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), Caicó, RN, Brasil, celeste.aurora.144@ufrn.edu.br.

⁸Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), Caicó, RN, Brasil, vivian.araujo.106@ufrn.edu.br.

⁹Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ). Diretora Pedagógica do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas (CPFreire/PE). Coordenadora do Comitê Territorial de Educação Integral Polo Caicó. Caicó, RN, Brasil, m_aparecida_v_melo@hotmail.com.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

esperança para com o ensino da educação infantil primando pelos direitos humanos, a qual está atrelada a temáticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos. Educação Infantil. Ensino. Oficina.

INTRODUÇÃO

A educação é indissociável na formação de sujeitos ativos perante a sociedade, constituindo-se assim um cidadão para uma realidade mais justa. A oficina Educação em Direitos Humanos: como trabalhar na educação infantil? surge da inquietação de como realizar na sala de aula uma educação voltada para os direitos do ser humano em sua constituição durante a educação infantil. Percebendo que a escola como instituição educativa não está fora da conjuntura social, mas sim como parte dela, volta-se o olhar para como planejar uma aula consciente das violações aos direitos que adentram os muros escolares.

Assim, com a ocorrência do XII Colóquio Internacional Paulo Freire entre os dias 19 a 21 de setembro de 2024 no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, este artigo surge com teor analítico/descritivo dos planejamentos e fatos ocorridos durante a aplicação metodológica da oficina, tendo como objetivo geral: narrar a oficina “Educação em Direitos Humanos: como trabalhar na educação infantil?” e objetivos específicos: I) Identificar a importância da oficina para com o discurso acerca do trabalho em direitos humanos na educação infantil; II) Descrever as motivações para a realização da oficina; III) Explicitar o produto final advindo desta ação; permitindo que a oficina aqui descrita seja analisada em sua metodologia como exemplo, crítica e criatividade para novas oficinas dentro desta temática.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Consequentemente, será descrita como a oficina foi planejada e executada, dividida em três momentos: lúdico, teórico e prático. Ademais, vale ressaltar que ela adveio do desempenho de duas estudantes de graduação do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte do Centro de Ensino Superior do Seridó - UFRN/CERES, e dos estudos realizados no Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação em Paulo Freire - GEPEPF/CNPq/UFRN, coordenado pela Prof. Dra. Maria Aparecida Vieira de Melo e sob a sua orientação, fazendo-se desse trabalho com a categoria dos direitos humanos uma ótica freireana nas práticas educativas.

O educador Paulo Freire, patrono da educação (Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012), traz em seus escritos a determinação de uma educação capaz de transformar sujeitos e, assim, mudar a realidade. Logo, com a educação trabalhando questões inerentes ao ser e suas vivacidades se faz necessário primar pelo estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH,) mostrando-se que no aprender a ler e escrever entra o identitário, a consciência e a percepção dos fatos individuais e coletivos no ser estudante.

POR QUE DIREITOS HUMANOS PARA CRIANÇAS?

A ideia de aprender parte da garantia de um direito. E a educação infantil começa a surgir no Brasil por volta das décadas 1960 e 1970, direcionando aos poucos a garantia de direitos das crianças, que até então, não eram consideradas como sujeitas de direito perante algumas instâncias sociais. As crianças, por dependerem de seus pais, eram vistas como uma extensão destes, que definiam a vida da criança até sua idade adulta, sem levar em consideração sua opinião e sentimentos das crianças.

Adentrando a historicização da criança no mundo de educação sistematizada, começamos a visualizar o direito de aprender da



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

criança. Aprender sobre: o mundo, as coisas, a vida e aprender sobre si. Todo esse processo de aprendizagens direciona à aprendizagem infantil sobre a temática Direitos Humanos. Ao passo que a curiosidade da criança começa a ser levada em consideração, a mesma inicia o processo de humanização com a sociedade e de problematização de sua realidade.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas, 1948), afirma-se que os estados têm o dever de garantir uma educação fortalecedora do respeito e da compreensão dos Direitos Humanos e das liberdades por meio de políticas educacionais. Mas, os Direitos Humanos na perspectiva infantil necessitam de um olhar cuidadoso e específico, para que as práticas educacionais possam efetivamente construir conhecimento através da prática educativa elaborada para o viés de ensino-aprendizagem.

A Educação em Direitos Humanos possibilita que todas as crianças ao iniciarem o processo educativo escolarizado, tenham um relacionamento social e desenvolvam a capacidade de aprender os princípios dos Direitos Humanos, no âmbito familiar, religioso, comunitário, educativo, social e global. Por isso, a metodologia de ensino para uma Educação em Direitos Humanos deve atender didaticamente à semântica dos conceitos: dignidade, independência, liberdade, subjetividade e limite.

Logo, Direitos Humanos é essencial, indispensável e emergente na educação infantil de modo geral. Pois, proporciona a abordagem dos direitos e das liberdades mais básicos inerentes a todo ser humano, desde o nascimento até a morte, independentemente de sua raça, sexo, religião ou etnia. Assim como, as regras de se viver em uma sociedade com respaldo jurídico equivalente a conquista e garantia de direitos.

Nesse sentido, Freire defendeu que pensar numa escola para as crianças exigia uma reflexão cautelosa do seu currículo, visando atender aos anseios dessas crianças, suas realidades, linguagens, seus



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

territórios e seu contexto familiar. Uma escola na qual a criança tenha condições de aprender, criar, arriscar, perguntar, crescer, e refletir sobre o mundo para nele intervir. Percebe-se que educação, direitos humanos e crianças (infâncias), tem tudo a ver com transformação social, constructo de estruturação de uma outra sociedade.

Freire (2006, p. 45) escreve: "para nós não há sombra de dúvida em torno do direito que as crianças populares têm de, em função de seus níveis de idade, a ser informadas e formar-se de acordo com o avanço da ciência". A crítica posta diz respeito às pedagogias de domesticação, em que as crianças não conseguem atender aos seus anseios, objetivos e metas, por pura negação de seu direito de sentir alegria e de ter afeto, em detrimento da cognitividade. Neste viés, Freire (2006) afirma:

[...] não é preciso endurecer o porte das crianças, não é preciso pôr colarinho e gravata na criança para que ela, imbuída de um certo sofrimento, que é o sofrimento do saber, possa aprender. Não. Mas, por outro lado, é preciso não afrouxar para que a criança não se perca apenas no brinquedo, apenas em alegria. Saber é um processo difícil realmente, mas é preciso que a criança perceba que, por ser difícil o próprio processo de estudar se torna bonito [...] (Freire, 2006, p. 58).

A importância do aprender não domesticado e não bancário, para aprender com reflexão, criticidade, a fim da dignidade humana. Com efeito, Paulo Freire convida a pensar em uma educação que ensine e aprenda com as crianças, que tenha a necessidade da disciplina "ensinada" com amorosidade. Educação para o respeito e diversidade. Direitos Humanos para crianças na idealização de concretização de um mundo equitativo. Educação em Direitos Humanos para crianças protagonistas de seu viver.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PENSANDO A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UMA OFICINA

Tendo como premissa a óptica freireana, tivemos como objetivo trabalhar os direitos humanos, utilizando práticas educativas na educação infantil, já que a educação se torna indissociável no processo de formação de indivíduos ativos perante a sociedade, formulando-se um cidadão crítico que busca uma realidade mais justa; por fim, como referencial teórico, apropriamo-nos da escritora e educadora Oriani (2008), ONU (1948), do filósofo e educador Paulo Freire (1996, 1987) e a ativista dos Direitos Humanos Aída Monteiro (2000), ambos de nacionalidade brasileira.

Com relação a organização da oficina, tivemos como duração de 1 hora e 40 minutos de atividade, dividido em três momentos: apresentação coletiva (identificação, objetivos de participação, etc.), desenvolvimento (dinâmica de sensações, exemplos de planos de aula acerca dos Direitos Humanos, produção de planos de aula, etc.) e a culminância das produções (cada grupo explanou o plano de aula construído), no qual atendia a um público diverso (estudantes, professores, ativistas, público geral do Colóquio), sendo o número de pessoas estimadas entre 15 e 25 pessoas no máximo e 10 pessoas, no mínimo; acerca dos materiais, utilizamos projetor, notebook, tablet, folhas de ofício com elementos de plano de aula e canetas, além do slide em formato de caixa com as imagens utilizadas na dinâmica.

Partindo para o planejamento, destinamos o primeiro momento da atividade para a apresentação coletiva, desde os proponentes até os participantes, no qual abordou-se o motivo da produção da oficina e a relação dos presentes, as razões pelas quais escolheram participar da ação formativa. Momento em que houve acolhimento dos participantes com o cordel declamado pela professora doutora Maria Melo, sobre Bullying, introduzindo assim



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

as violações destinadas às crianças no ambiente escolar. Nesta etapa, foram aproximadamente, 20 minutos para sua realização.

No segundo momento, espelhamos os objetivos específicos, atrelados a dinâmica de sensações, utilizando imagéticos digitais, em que buscamos reflexões críticas acerca da realidade individual e coletiva, além de atrelar questões como: “tal situação já aconteceu em sua sala de aula ou instituição de ensino?”, “como você reagiu” e entre outros questionamentos. Após a dinâmica, trouxemos três exemplos de planos de aula presentes no artigo “Educação em Direitos Humanos é para crianças? (Calixto e Silva, 2024), com a finalidade de promover uma discussão acerca da possibilidade de trabalho dos Direitos Humanos, desde a educação infantil, problematizando as realidades e situações que violam os direitos. De tal modo, neste momento fomos quebrando as barreiras da ignorância sobre nossos próprios direitos e também os estereótipos acerca da educação infantil, muitas vezes tida como “passatempo”, “apenas um momento para brincar”. Além disso, o espelho desses exemplos foram de extrema importância, riqueza em conhecimentos e ajuda para a próxima ação: a elaboração de um plano de aula.

Encaminhando-nos para a finalização, destinamos o terceiro momento para a socialização das produções realizadas pelas participantes, contendo uma gama de experiências e estratégias de ações acerca da Educação em Direitos Humanos e seu desenvolvimento na educação, trazendo também inúmeros recursos, deixando explícito como a educação é a chave para o desenvolvimento, seja individual ou coletivo.

A experiência proporcionou muito aprendizado às proponentes, adentrando ao entendimento da ação educativa no viés humanizador e em via dos Direitos Humanos ao abarcar a criatividade e a problematização nas atividades propostas pelos professores no momento da oficina. Culminou-se com muitos agradecimentos, bem como com o encaminhamento de transformar a



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

oficina em um e-book a ser enviado para as participantes, ação que assim foi feita a posteriori.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO: COMO TUDO ACONTECEU?

A educação se manifesta nos mais diversos espaços e com diferentes sujeitos (Brandão, 2007), logo, acredita-se que a oficina aqui descrita, foi uma manifestação do se pensar educação por meio do diálogo e da prática projetiva ao se elaborar planos de aula. Envolvendo graduandas em seu processo de formação e profissionais já atuantes no seu fazer em suas instituições educativas.



A oficina ocorreu no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE no evento do XII Colóquio Internacional Paulo Freire, organizado pelo Centro Paulo Freire-estudos e pesquisas. O espaço foi organizado com as cadeiras em



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

círculo, utilizando a estrutura dos círculos de cultura, desenvolvido pelo educador Paulo Freire. Desta forma, foi possível um momento mais interativo, como olhamos umas para as outras, permitindo a visão facial e gestual de cada participante, sem estar uma à frente da outra, disputando por visibilidade. Buscando romper com uma visão individualista que barra a dialogicidade ao perceber e constatar a presença e envolvimento do outro no espaço.

Com a apresentação das proponentes e das participantes, partimos para o primeiro momento lúdico da oficina, caracterizada pela dinâmica das sensações, na qual foram apresentadas imagens com cenários de violência, bullying, discriminação, e violação de direitos básicos como acesso a educação e a infância. Com isso objetivava-se proporcionar a reflexão crítica acerca da realidade individual e coletiva, tendo em vista que “reconhecer o potencial pedagógico das imagens em situações didáticas, é considerar que elas também são capazes de transmitir mensagens, conceitos, ideias, valores” (Pralon, 2012), desempenhando um papel potencializador da atenção aos fatos e enriquecedor da exemplificação. Desta feita, constata-se que para além das imagens, o momento inicial foi aberto para relatos de vivências das próprias participantes. Abordando situações de violação aos Direitos Humanos dentro das instituições educativas que as mesmas vivenciaram, dando mais legitimidade aos objetivos em prol de ensino dos Direitos Humanos dentro da escola e com foco na educação infantil.

Em um segundo momento, adentramos para a discussão de como trabalhar a Educação em Direitos Humanos dentro da educação infantil, assim, um momento mais teórico. Sendo apresentado três exemplos de planos de aula presentes no artigo intitulado “Educação em Direitos Humanos é para crianças?” das autoras Celeste Calixto e Dannyele Silva, construído no XIII Encontro Científico Cultural (ENCCULT) com os seguintes eixos: I) Trabalhando os Direitos Humanos, II) Trabalhando a Identidade: perceber o EU, o OUTRO e



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

o NÓS, III) Direito à educação. Assim, partimos para prática, para que as participantes elaborassem seus planos de aula em grupos, dupla e/ou trio. Logo, foi entregue um modelo de plano de aula com a estrutura composta por Data, Direito a ser trabalhado, Foco e objetivo da aula, Materiais Necessários, Estrutura/Atividade e Avaliação.

Os planos de aulas foram elaborados dentro de um direito violado para ser trabalhado em sala de aula. A seguir vamos descrever e demonstrar a utilização destas categorias em propostas de atividades a partir do constructo no momento da oficina por parte das professoras envolvidas. Reiteramos a alegria de cada produto e sua valorização significativa.

Trazemos a seguir um plano de aula em que se destaca a ideia de liberdade em direto encontro ao respeito e à dignidade dos sujeitos aprendentes e seus envolvidos; o Direito Humano ao lazer e ao brincar e a identidade como fortalecimento cultural humanizador. Como mostra-se a seguir:



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Título: Plano de Aula Direito à Liberdade, ao Respeito e a Dignidade

Plano de Aula

Alexandra dos Santos Nunes
Flaviana Paulino da Silva Bragas

Data: 20/09/2024

Direito: à liberdade, ao respeito e a dignidade

FOCO E OBJETIVOS DA AULA

Promover a compreensão dos direitos humanos, enfatizando a importância da liberdade, do respeito e da dignidade na vida cotidiana.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

TV, Computador, folhas, lápis, cartolina.

ESTRUTURA/ATIVIDADE

- Iniciar com uma roda de conversa apresentando os direitos básicos presente na lei (ECA e LDB);
- Apresentar o vídeo - Direitos Humanos - ONU Mulheres do Brasil.
- Identificar por meio de imagens do cotidiano escolar se o direito é isolado ou não.
- Construção do contrato de convivência para a não violação do direito à liberdade, ao respeito e a dignidade.
- Socialização com a comunidade escolar.

AValiação

Participação; A compreensão durante a Roda de Conversa; Coerência do Contrato; Apresentação.

10/14

Fonte: Nunes e Bragas, 2024 (autoria própria: produto da oficina).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Neste plano de aula, constata-se que trabalhar a liberdade é mostrar que a mesma começa onde a do outro termina, ou seja, não há liberdade sem margem de respeito ao que é digno do próximo. Trabalhar essa significativa 'liberdade', a cativando entre as crianças, torna-se uma pérola preciosa para com a construção moral e ética concernente ao se conviver em sociedade, prezando a liberdade a partir do respeito e da dignidade para consigo e para com o próximo.

Também, proporciona refletir sobre os limites e a preponderante violação que pode estar na própria legislação e/ou em sua implementação inadequada, sem a devida compreensão da realidade e seus percalços. Durante o planejamento, revelou-se a importância da socialização, que abrange a discussão aberta acerca da problemática encontrada no lugar de vivência de cada estudante e dos sujeitos participantes da ação de compartilhamento dessas atividades.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Título: Plano de Aula Direito Humano ao Lazer/ ao Brincar

Plano de Aula

Heloisa Fernanda da Silva Santos
Alessandra Maria dos Santos

Data: 20/09/2024

Direito: Direito humano ao lazer/ a brincar

FOCO E OBJETIVOS DA AULA

O foco da aula seria mostrar a importância do direito humano ao lazer/ a brincar. Resgatar brincadeiras populares, possibilitando a convivência saudável, harmoniosa, o desenvolvimento da criança e diminuir a exposição à tela.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Bolas, elásticos, cones, bambolê, jogos de tabuleiro;
Brincadeiras populares: passa anel, Sr. rei mandou dizer, pic-esconde, telefone sem fio.

ESTRUTURA/ATIVIDADE

- Apresentar 2 imagens: criança brincando e criança trabalhando e pedir para elas descreverem o que enxergam; questionar a eles quais crianças pareceu mais alegres, quais poderão aprender melhor o conteúdo da matéria e porquê?
- Apresentar a música: Criança não trabalha;
- Perguntar quais as brincadeiras favoritas deles e tentar reproduzir em sala de aula;
- Questionar quais sentimentos tiveram ao brincar com coleguinhas e comparar em brincar apenas com jogos e tecnologias (celulares, etc.).

AValiação

1. Elaborar com as crianças um mural classificatório com imagens pré-selecionadas, apresentando crianças em diversas situações onde eles estão se divertindo e em outras elas estão trabalhando. E a própria criança vai localizar a imagem no espaço de classificação identificando por "X" e "V".
2. Pedir para as crianças elaborem desenhos com o que mais chamou atenção na aula.
3. Observação e análise de participação das crianças.

11/14

Fonte: Santos e Santos, 2024 (autoria própria: produto da oficina).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Os Direitos Humanos não se tratam respectivamente de direitos atrelados a uma questão de homem formado adulto, mas sim, engloba em suas premissas direitos que são para todos(as), inclusive às crianças. Tratar da infância e do brincar é reconhecer essa fase de crescimento do ser humano, constituído como um momento de respeito e instigação para o ser criança. Logo, ao se fazer pedagogia, não há como não se trabalhar o desenvolvimento sem brincar, pois é através da brincadeira que se aprende, sendo por sua vez a constituição de um direito.

Ademais, a geração atual nasce imersa instintivamente em um mundo tecnológico e informatizado, bebês já cedem seu tempo de brincadeira e desenvolvimento psicomotor ao momento de TV. Logo, é de suma importância manejar o contato estabelecido, priorizando também o brincar. Dessa forma, o plano acima mencionado traz jogos temporais como pega-pega, esconde-esconde, bila, bola entre outros, realçando para a nova geração uma cultura presente nas realidades do se vivenciar a infância. Mostrando a importância desse resgate de brincadeiras tradicionais para com o despertar das interações e desenvolvimento corporal, motor e psíquico.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Título: Plano de Aula Identidade

Plano de Aula

Josenilda Tabosa da Silva Azevedo
Marilene da Silva
Janaína Rosália da Nóbrega

Data: 20/09/2024

Direito: Identidade

FOCO E OBJETIVOS DA AULA

Reconhecer o próprio nome como ferramenta de poder social.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Crachás; Jogos Lúdicos; Alfabeto Móvel; Folhas de Ofício; Lápis; Cartolina; Fita Adesiva; Espelho.

ESTRUTURA/ATIVIDADE

- Momento: Roda de conversa sobre a origem do próprio nome, fazendo um levantamento dos conhecimentos prévios.
- Momento: A criança irá se olhar no espelho para construir sua identidade relacionada ao seu nome.
- Momento: Confecção de um crachá e de um "documento de identidade".
- Momento: Realização de uma chamada em que coloca as crianças em situações de valorização do seu nome.

AValiação

Será contínua e paralela através da observação constante de todo o desempenho e respostas/ reflexões das atividades propostas durante toda a sequência didática.

12/14

Fonte: Azevedo; Silva e Nóbrega, 2024 (autoria própria: produto da oficina).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Antes de entender o mundo, precisamos nos entender e nos perceber neste meio. Os direitos englobam diversas questões, no entanto, quando se trata de dignidade e respeito, precisamos levantar o olhar para nós mesmos, pois afinal quem somos? Como somos? As crianças exploram o espaço em seus anos iniciais, familiarizando-se com o espaço e desenvolvendo sua coordenação motora, e logo chega o momento de olharem e explorarem suas próprias características subjetivas.

Trabalhar a identidade é uma premissa educativa presente nos anos iniciais de ensino, pois a mesma começa junto ao núcleo familiar e se fortifica no ambiente educacional. Possibilitar a construção da sua identidade envolve por sua vez a autonomia, manifestando-se na interação social, brincadeiras, e diferentes situações presentes na vivência cotidiana. Envolvendo desde o nome, a suas características fenotípicas, o trabalho com crachás e espelho mencionados no plano mostram um caminho excepcional a ser aplicado.

Dessarte, a oficina mostrou-se de excepcional vivacidade para com o diálogo e reflexão acerca da educação em direitos humanos em especial para os anos iniciais de ensino, dando grandes riquezas presentes nos planos de aula supramencionados, englobando aspectos de liberdade, respeito, lazer, brincar e identidade, entrelaçando com questões hodiernamente discutidas no campo da educação como o uso das tecnologias no cotidiano das crianças, a inércia das brincadeiras culturalmente vivenciadas entre as gerações.

CONCLUSÃO

Mediante a experiência apresentada no decorrer desta obra, se torna cada vez mais necessário a expansão dos conhecimentos e suas ofertas para as redes de ensino e profissionais da educação, além do corpo administrativo. O processo educativo tem uma missão imprescindível: a formação de cidadãos críticos e responsáveis pelo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

desenvolvimento social, reiterando assim a necessidade do reconhecimento dos elementos básicos: os nossos direitos e deveres; ao iniciarmos o processo desde a educação básica, em especial na educação infantil, os estigmas sociais e embrutecimento são corriqueiramente desestruturados, dando lugar para o olhar cada mais reflexivo, além de seus próprios ideais e pensamentos.

A construção inicial da oficina partiu da necessidade de discussão acerca da temática, com o objetivo de contribuir positivamente nos processos formativos e na prática docente, aperfeiçoando cada vez mais a educação básica e a formação de cada educação: profissional, social, identitário, crítica, etc. Além disso, a presença de cada professora na ação formativa nos promove o esperançar, trazendo para a realidade aquilo que já foi inúmeras vezes idealizado.

Pensar os direitos humanos na educação infantil é cumprir com os princípios presentes no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEDH cativando a transformação nacional a partir da prática, o planejamento em sala de aula é corrido e desafiante para a figura do ser professor, o mesmo necessita de colaboração entre os diferentes segmentos escolares de atuação. A oficina surge como proposta de exemplo e sugestão para o se fazer em sala de aula, podendo a mesma passar por novas criações e sugestões.

O momento mostrou-se bastante significativo para com a experiência de duas graduandas em formação e o contato com profissionais experientes no campo educativo, as mesmas deram vivacidade ao planejado, trazendo fatos e direcionamento para o se pensar, ser, e fazer educação. Em uma análise a oficina abre espaço para criação de um novo fazer, como exemplo a criação de histórias para a faixa etária infantil abordando questões como infância e o brincar, sendo assim, a formação de um novo produto que emerge de um plano.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CALIXTO, Celeste Aurora da Nóbrega; SILVA, Danyelle Bezerra. Educação em Direitos Humanos é para crianças? In: MELO, Maria Aparecida Vieira; CRUZ, Maria Aparecida; BORBA, Sara Ingrid (Org.). Educação em Direitos Humanos e o Território Formativo. Arapiraca: Eduneal, 2024.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 11 de ago. 2023.

ORIANI, V. P. Direitos Humanos na Educação Infantil: Algumas Reflexões. Revista de Iniciação Científica da FFC, v.8, n. 2, p. 186-195, 2008. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/issue/view/29>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FREIRE, P. **Educação na cidade** 7 ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRALON, L. Imagem e produção de sentido: as fotografias no livro didático. In: MARTINS, I.; GOUVÊA, G.; VILANOVA, R. (Eds.). **O livro didático de Ciências: contextos de exigência, critérios de**



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

seleção, práticas de leitura e uso em sala de aula. Rio de Janeiro, 2012. p.159-170. Disponível em:

http://www.nutes.ufrj.br/arquivos/O_livro_didatico_de_Ciencias.

Acesso em: 11 de ago. 2023.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PAULO FREIRE E A RAIVA JUSTA: SIGNIFICAÇÕES CONSCIENTIZADORAS

Maria Isabel de Sousa Pimenta

Carla de Paula Silva Campos

RESUMO: Este trabalho trata-se de um relato de experiência de oficina realizada no XII Colóquio Internacional Paulo Freire Educação: Libertadora – Esperança para a reconstrução do Brasil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife. A atividade foi ministrada por duas educadoras, integrantes da Pós-Graduação em Educação da UFPE, utilizando diálogos reflexivos em torno da raiva e da indignação, localizando esses afetos na experiência das pessoas como parte legítima de construção de espaços de movimentação social. O objetivo se deu com a produção gráfica de Fichas de Cultura, material físico trabalhado através da metodologia adaptada dos Círculos de Cultura. Como resultado, experienciamos a expressão, o reconhecimento e integração da raiva e da indignação como atributos de criação, resultando em valiosas e criativas fichas de cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Raiva justa. Indignação. Fichas de cultura. Emoção.

INTRODUÇÃO

Este relato é fruto de uma experiência de oficina ministrada em 20 de setembro de 2024 no XII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação Libertadora – Esperança para a reconstrução do Brasil, em Recife, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A oficina, nomeada com o título deste relato, teve como objetivo principal produzir Fichas de Cultura a partir de diálogos provocativos com o intuito de elaborar significações e sentidos sobre



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

o que pode ser considerado como raiva justa dentro e fora do contexto educacional.

Utilizamos como grande apoio a obra da autora Raquel Coelho de Freitas (2020) de nome *“Indignação e conhecimento”* como nosso pensamento de base para a oficina, bem como a literatura de Paulo Freire (Freire, 2022) que nos possibilita espaços suficientemente abertos para integrar os afetos que atravessam a prática como composição do conhecimento. Explicaremos, no texto que se segue, nossa sequência prática na manhã de uma sexta-feira, com grande participação de trabalhadores e trabalhadoras da educação de diferentes idades e regiões do país.

O texto se organiza, então, em uma sessão que fundamenta, de forma teórica, o nosso exercício enquanto oficina, depois partilhamos o nosso método de atuação para feitura da oficina e, no terceiro momento, revelamos as fichas que foram produzidas e quais foram alguns dos tantos significados captados no momento de apresentação do grupo. Por fim, traremos nossas conclusões e os sentidos produzidos a partir da oficina.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A interlocução entre as ciências que falam sobre emoções e as ciências que olham para os movimentos sociais ainda não se mostrou um objeto habitual de pesquisa nas ciências humanas. Embora saibamos que há muita emoção na literatura científica da educação popular, que encontramos um “sentipensar¹⁰” junto às obras freireanas e, também, que a poética presente nos movimentos

¹⁰“O vocábulo “sentipensante” foi tomado emprestado por Fals Borda dos trabalhadores da região do Sinú, na Costa Atlântica da Colômbia” (Dulci; Malheiros, 2021, p. 180) e que está presente em muitas literaturas dos movimentos sociais e de educação popular da América Latina.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

sociais sempre arranja brechas para contaminar o olhar teórico de quem pesquisa. Mas o enfoque dado aos movimentos sociais, por parte da academia, pode gerar ganhos surpreendentes ao se aproximar das ciências que buscam as emoções. Com isso, podemos avançar no entendimento dos processos afetivos que percorrem as ações humanas coletivas de ampliação dos direitos sociais.

Na nossa experiência em formato de oficina, disponibilizamos ao público um fragmento de “Indignação e Conhecimento” da autora Freitas (2020), texto da seção de título “A indignação na luta” (Freitas, 2020, p. 71-76) com cerca de cinco páginas, cuja leitura fizemos em conjunto. Nesta obra, a autora manifesta um verdadeiro tratado sobre a indignação, valorizando-a como motor da ação humana justa e organicamente conectada com as ações coletivas capazes de gerar aberturas políticas significativas. “A resistência nas lutas está na capacidade de indignação com os ‘estados de mundo injusto’ e na possibilidade de desejar, atualizar e conhecer uma outra realidade” (Freitas, 2020, p. 71).

Para “conhecer e reinterpretar o direito das minorias” (Freitas, 2020, p. 21) a autora defende que nos debruçemos sobre a dimensão emocional, buscando conhecer os modos de existir e de ser dos grupos de resistência. A raiva é uma emoção primária, segundo o neurocientista António Damásio (2004), invocado pela autora. Já a indignação seria essa emoção em um estágio derivado, associado com interpretações de mundo político-ideológicas, em correlação com as instituições sociais. Dessa forma, seria uma emoção social (Freitas, 2020).

Mas a raiva, componente essencial da indignação, revela-se como uma chave de interpretação sobre aquilo que está verdadeiramente presente nos sujeitos que participam da luta, uma vez que emoção é energia vital. Contudo, não deve ser colocada no território do orgânico ou biológico simplesmente, ela é ponte entre o interno e o externo (Casassus, 2009), sua natureza é reveladora de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

injustiça e geradora de poder. Na nossa experiência, expusemos ao público, no quadro da sala de aula, a seguinte descrição, segundo Goleman (2012, p. 32): “Na raiva, o sangue flui para as mãos, tornando mais fácil sacar da arma ou golpear o inimigo; os batimentos cardíacos aceleram-se e uma onda de hormônios, a adrenalina, entre outros, gera uma pulsação, energia suficientemente forte para uma atuação vigorosa.”

Dito isso, relembramos Freitas (2020) quando diz que, enquanto instituições acadêmicas ou do terceiro setor que anunciam as vozes dos grupos minoritários, nós esquecemos que a luta é composta por um embate travado primeiramente entre os corpos e, em seguida, resultando em conhecimento reconhecível pela mente. Ao elaborarmos conhecimentos formais, principalmente na área acadêmica, nós privilegiamos a mente, negligenciando esse entrelaçamento correspondente entre as duas dimensões, corpo e mente. Por isso, nossos discursos instrucionais e institucionais correm o risco de serem desprovidos da densidade e validade necessárias para a produção de impacto na luta (Freitas, 2020).

Assim, a autora cita a “Raiva Digna” dos zapatistas do México e dos indígenas Baniwa da Amazônia, bem como a luta antirracista e diaspórica de uma porção do movimento negro do nosso país. É a rebeldia e a justa raiva presentes nessas movimentações que mantêm esses agentes na luta, produzindo novos desejos e modos de vida. Trata-se menos de fixarmo-nos numa relação de confronto dual de forças e mais de, através da indignação, deixar-se nascer nomadismos e resistências possibilitadas através do sentimento vivo (Freitas, 2020). A criatividade do povo para desviar e dissipar as investidas repressivas somente são possíveis através do incômodo verdadeiro que sofre um corpo social transformado em indignação, diz Freitas (2020).

E esse corpo social, por estar inserido em um contexto



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

histórico e político, precisa dialogar e sentir para poder construir estratégias que possibilitem não só denúncias, mas também anunciar um inédito viável. Portanto, é no encontro entre diferentes sujeitos e distintos diálogos que se cria uma alternativa de educação, ou seja, a construção de uma Educação Popular, não impondo as mulheres e aos homens mutismo e passividade diante do mundo, mas, como Paulo Freire (1967) já propôs, auxiliando na criação de “condições especiais para o desenvolvimento ou a ‘abertura’ de sua consciência” (p. 56).

Além do diálogo como ferramenta educacional, se coloca, também, como necessária a compreensão de que a escuta não pode ser renegada em espaços que se propõem como dialógicos, pois se trataria de uma formação antidialógica. Enquanto educadoras e pesquisadoras que estão no mundo e que esperançam com um dever, exercitamos a disponibilidade para uma escuta que não

diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição comdesenvoltura. Precisamente porque *escuta*, sua fala discordante, sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autoritária (Freire, 2021, p. 117, grifos do autor).

Sendo assim, ao elaborarmos uma oficina que se propusesse como um espaço de criação de significações conscientizadoras acerca da raiva, consideramos o diálogo e a escuta, ferramentas da Educação Popular, mediadoras do sentir. Dito isto, na próxima seção apresentamos como se deu a metodologia do nosso encontro.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

METODOLOGIA

Em face das nossas escolhas enquanto fundamentação para o desenvolver da oficina, optamos por conduzir um espaço aberto para o diálogo, já que tratamos sobre as emoções, em especial a raiva. Dessa forma, e compreendendo o papel significador da palavra em uso, adaptamos o método de Círculo de Cultura de Paulo Freire para a nossa realidade, denominando, então, como Fichas de Cultura. Nosso encontro teria a duração de duas horas, tempo que acabamos por estender um pouco, e nosso público envolveu uma numeração de quase 25 pessoas. As fotos que constam neste trabalho foram autorizadas presencialmente para publicação.

A condução para a produção das Fichas de Cultura vai ao encontro de como Fiori (2022) definiu os espaços de Círculo de Cultura, a saber:

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (Fiori, 2022, p.15).

Com isso, após uma mística inicial com a música *O ronco da Cuíca* de Pietá e Demarca, fizemos perguntas geradoras, como: por que vieram para a oficina? Como percebemos a raiva? A raiva de vocês é administrada? A partir destas, presenciemos diversas respostas que se organizavam conforme os diálogos que iam sendo estabelecidos pelas diferentes pessoas que se colocavam como raivosas, raivas que viam de diferentes lugares e maneiras.

Após este momento, realizamos uma leitura em conjunto do excerto retirado do livro *“Indignação e Conhecimento”* de autora



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

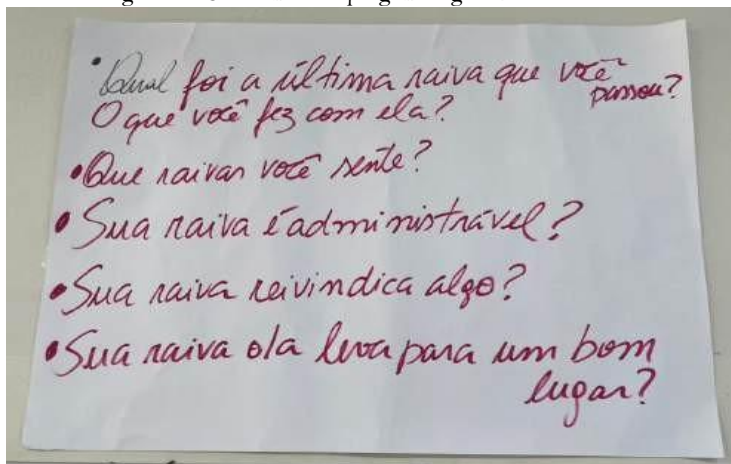
Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Freitas (2020). Nesta hora, pedimos para que as pessoas lessem em voz alta, todos em conjunto e com o texto em mãos. Exercitamos, também, a leitura em coletivo, a fim de possibilitarmos o diálogo e contribuição com a construção do espaço, até porque um dos nossos objetivos era a construção de significados e sentidos.

O último momento da oficina, da significação conscientizadora, se consolidou na produção das Fichas de Cultura. Para que essas fossem feitas, dividimos as e os participantes em cinco subgrupos e dispusemos de fichas em branco que deveriam ser preenchidas, com colagens, desenhos, palavras, escolhas a cargo do grupo, do que consideravam ser, ou não, a raiva digna.

Figura 1 - Cartolina com perguntas geradoras



Fonte: autoras, 2024

Foram distribuídas revistas como banco de imagens. Na oportunidade, escrevemos em uma cartolina branca, fixada na parede como mostra a imagem a seguir, outras perguntas que,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

também, poderiam ser respondidas nas Fichas, como: sua raiva reivindica algo? Quais são as raivas que você sente? Sua raiva te leva para um bom lugar? Qual foi a última raiva que você passou? E o que fez com ela? Sua raiva é administrável?

A divisão em subgrupos para a produção das Fichas foi um momento oportuno para a continuidade do diálogo sobre o tema proposto, o que possibilitou outras trocas entre as e os participantes da oficina, estreitando, dessa forma, os laços que foram criados a partir de e com a palavra raiva. O movimento de realização das Fichas, que durou em torno de 10 minutos para cada subgrupo, composto por mais ou menos cinco pessoas cada, resultou num momento final de apresentação.

Figura 2 - Organização dos grupos para produção das Fichas



Fonte: autoras, 2024



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 3 - Um grupo produzindo as Fichas de Cultura



Fonte: autoras, 2024

Por fim, os grupos expuseram suas produções, apresentando os sentidos externalizados nas Fichas, culminando assim na finalização do espaço da oficina. A seguir, relatamos comentários sobre as significações criadas, em coletivo, pelos subgrupos.

DESENVOLVIMENTO

Entendemos, a partir do autor latinoamericano que trata das emoções, Casassus (2022), que, assim como o pensamento, as emoções contêm elementos racionais. Desfazemos, portanto, a ideia



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

senso-comum de que emoção e razão estão em oposição e de que as emoções têm um quê de irracionalidade, o que acaba levando também à visão das emoções como obstáculo para a razão. Mas desmistificamos isso com uma breve explicação sobre a lógica presente na experiência emocional. Algumas falas do público diziam poeticamente “a raiva pode transformar em liberdade”; “a raiva vem do litoral ao Sertão”.

Figura 4 - Momento de orientação para produções



Fonte: autoras, 2024

“Tudo parte e tudo termina em alguma emoção” (Casassus, 2022, posição 197). A expressão emocional do público percorreu toda a atividade. Aliás, em todos os momentos da oficina sentimos



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

que, quem estava presente, inclusive nós mediadoras, emprestou o “corpo ao esforço de realizar a tarefa” (Deslandes, 2016, p. 29). Percebemos as emoções falando nos rostos e gestos, não somente no momento da produção das Fichas, mas também na pergunta inicial do encontro: “O que te trouxe aqui hoje para esta oficina?”

Figura 5 - Escuta da partilha



Fonte: autoras, 2024

As respostas para essa pergunta foram variadas, mas nos chamou a atenção a ida pela curiosidade sobre o que seria tratado em relação ao tema, a procura por um lugar que não fosse só harmonioso e falasse de amor e, também, a busca pela compreensão da relação de Paulo Freire com a raiva. Durante a oficina, fizemos



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

outras perguntas que possibilitaram uma interação constante das e dos participantes, e que refletiu, também, nos sentidos criados sobre o sentimento da digna raiva nas Fichas de Cultura.

O público parecia ter encontrado um bom lugar para expressar suas raivas sobre contextos opressivos, como trabalhadores e trabalhadoras sindicalizadas da educação formal em escolas públicas, por exemplo, vivenciando condições de trabalho precarizadas. Algumas pessoas traziam a necessidade de “controlar a raiva” nos seus depoimentos. Contudo, no nosso diálogo de caráter teórico, expusemos que as emoções não podem ser controladas. O que controlamos é a ação, o comportamento. O fenômeno emocional, nós tentamos entender o que ele está trazendo em termos de necessidades e o validamos, legitimamos (Casassus, 2022). “Raiva: sua ausência resulta no *self* sem porteiras, desprotegido, vulnerável, com identidade prejudicada. Seu excesso gera um descontrole de impulso chamado de transtorno explosivo intermitente.” (Caminha, 2014, p. 88).

O trecho do autor Caminha (2014) foi colocado no quadro da sala de aula da nossa oficina, anunciando os componentes que constituem a raiva, tratando-a como sinalizadora. O público parecia muito interessado. Também explicamos que o excesso de estresse no cotidiano pode exagerar a raiva, levando-a a se manifestar desproporcionalmente. É aí onde identificamos adoecimentos originados por uma desregulação emocional (Caminha, 2014). A seguir, uma foto de uma ficha de cultura produzida por um grupo.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 6 - Ficha de Cultura 1



Fonte: público da oficina, 2024

Nessas fichas, os subgrupos falaram que o sentido da raiva delas e deles estava no descaso vivido, todos os dias, com o servidor público, pois ao participarem de espaços que hoje são desvalorizados,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

como a escola, sentem, também, que os sujeitos que ali compõem são desacreditados. E, quando conversam entre, como categoria, percebem que as pessoas estão sentindo raiva, de forma constante, porém não falam sobre isto usando esta palavra, pois a remetem, ou até aquele dia, a um sentimento ruim. Mas, o próprio planeta tem sido o termômetro da raiva humana, pois está colapsando com as nossas atitudes do agora, assim expresso com colagens na ficha.

Figura 7 - Ficha de Cultura 2



Fonte: público da oficina, 2024



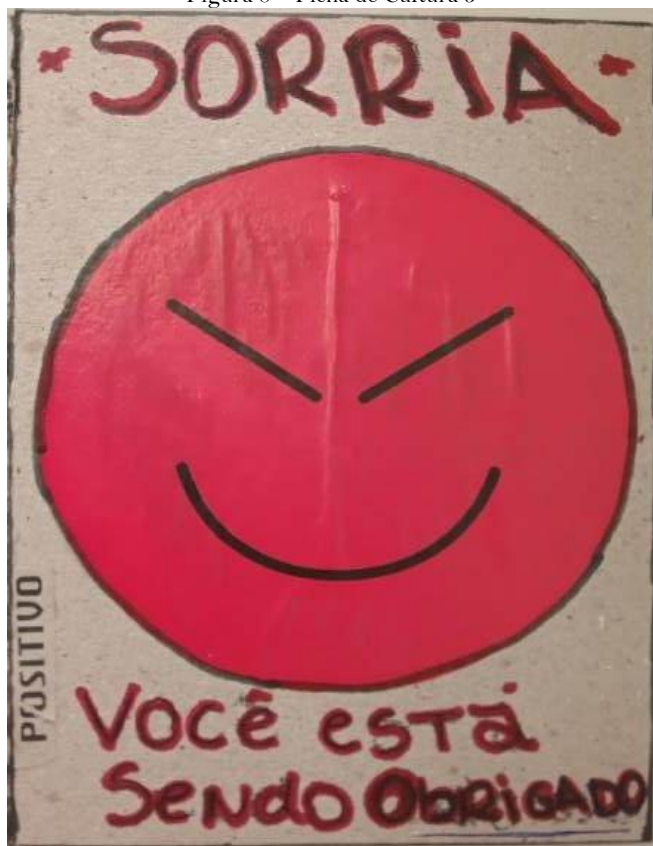
OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 8 – Ficha de Cultura 3



Fonte: público da oficina, 2024



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 9 - Ficha de Cultura 4



Fonte: público da oficina, 2024



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Outras fichas produzidas que nos convocaram para o diálogo e reflexão coletiva foram as duas anteriores e que concretizaram, para o grupo que a apresentou, o significado da ida para a oficina, pois as participantes relataram estarem procurando sobre que raiva seria socializada. Dessa forma, se encontraram com a possibilidade de falarem, em um espaço seguro, sobre a raiva justa. O que, segundo elas, não tem sido possível num mundo no qual estamos sendo vigiados e obrigados a sorrir, muito por estarmos inseridos nos meios midiáticos, ambiente no qual a maioria das coisas se coloca de forma harmoniosa.

Figura 10 - Ficha de Cultura 5



Fonte: público da oficina, 2024

A última ficha apresentada na oficina foi a anterior, o subgrupo nos disse “somos leões e somos gentes” e a fala se revelou para justificar a raiva como um sentimento que é humano, uma emoção inata. Apesar da sensação de um retrocesso quanto ao



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

sentir, há espaços que resistem, e, sobretudo, espaços coletivos em que a construção como possibilidade de resistência encoraja o sentir e agir.

Figura 11 - Apresentação das Fichas de Cultura 1



Fonte: público da oficina, 2024



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 12 - Apresentação das Fichas de Cultura 2



Fonte: público da oficina, 2024

Vivemos, nos encontros mediados pela oficina no XII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação Libertadora – Esperança para a reconstrução do Brasil, o que Freire (2013) nos diz sobre a pretensão do diálogo.

Em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor
compreendê-la, explicá-la, transformá-la (Freire, 2013, p. 41).

Entendemos o espaço que construímos como uma vivência onde as pessoas puderam socializar um pouco da sua experiência emocional, expressando parte do seu sentir e reconhecendo-o como componente indissociável das suas experiências críticas de mundo.

CONCLUSÃO

A feitura das Fichas de Cultura, a partir de diferentes expressões, acorda com o que Freitas (2020) nos diz sobre a criação, sendo ela “a mais potente das resistências, uma vez que é no ato de criação que reside a sua força e a possibilidade de reconfiguração de ‘estados de mundos injustos’” (p.73). A realização em coletivo das Fichas foi, então, a concretização da possibilidade de um horizonte que resiste e que se indigna, e de forma raivosa.

Refletir sobre a luta, nesse contexto, é inserir no sentido de resistência política os vários estados do corpo e do espírito que se contrapõem ao estado de mundo indigno, incluindo tanto os estados de beligerância e rebeldia, como os estados alternativos de resistência tais como o ato de criação o conhecimento e até mesmo processos de harmonização, resiliência e pacificação dos contextos. (Freitas, 2020, p. 29-30)

Entendemos a nossa produção como um momento de criação, integrando o fenômeno emocional nas conversas de caráter político, trazendo o corpo em seu estado emocional para a produção de ideias gráficas. Ideias que irão resistir ao tempo, pois se transformaram em arte e ganharam sentido numa concepção de um inédito viável. “Quando a luta torna-se essa necessidade, concebida entre conceitos e funções, torna-se também um ato de resistência por ser, ao mesmo tempo, humano e ato de criação, como a arte, (...)”



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

porque a arte é a única coisa que resiste à morte” (Freitas, 2020, p.73).

Figura 13 - Ficha de Cultura 6



Fonte: público da oficina, 2024

Com isso, e em caráter político-pedagógico, foi possível compreender a necessidade de encontros, como a vivência da oficina, para podermos enunciar quais são os nossos sentidos a partir do mundo que estamos e somos. Pudemos observar a carência de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

espaços onde as pessoas que lutam possam exprimir sentimentos desconfortáveis de maneira organizada. Nossas emoções, com suas diferentes tonalidades, nos acompanham. A negação disso pode resultar em um estado de amansamento, algo que não deve fazer parte da luta diária e histórica dos setores populares.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, Renato Maiato. **Educar crianças**: as bases de uma educação socioemocional. Um guia para pais, educadores e terapeutas. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. 1. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2009.

CASASSUS, Juan. Siento. **Luego existo**: el devenir humano a través de las emociones. Uah/Ediciones - Universidad Alberto Hurtado, 2022. Edição kindle.

DAMÁSIO, António. **Em busca de Espinosa**: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. S. (Org.).

Pesquisa social: teoria, método e criatividade.

19. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016. 29-54 p.

DULCI, Tereza Maria Spyer; MALHEIROS, Mariana Rocha. **Um giro decolonial à metodologia científica**: apontamentos



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

epistemológicos para metodologias desde e para a América Latina.
Espirales. p. 174-193. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68ª ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 82ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 82ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, Raquel Coelho de. **Indignação e conhecimento**: para sentir-pensar o direito das minorias. Fortaleza: Edições UFC, 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que ser inteligente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PEDAGOGIA DE TERREIRO E PAULO FREIRE: DIÁLOGOS PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

José Emanuel Sebastião da Silva Pereira

RESUMO: Sob a ótica freireana, a educação deve ser um instrumento para construção do pensamento crítico. Para tanto, se faz preciso romper com a estrutura de opressão, ainda vigente, que impõe um saber unilateral como verdade absoluta, desvalorizando outros protagonismos. Esta atividade propôs em *colaborar com o protagonismo educacional na mudança social que almejamos no que tange o enfrentamento ao racismo na escola e para além dela a partir de reflexões tecidas junto a educadores, trazendo a Pedagogia de Terreiro, a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros em Azoilda Loretto da Trindade, como possibilidade epistemológica para o enfrentamento ao racismo na escola e para além dela*. Utilizando-se dos círculos decoloniais, pautou-se na dialogicidade e na (re)leitura de mundo em Paulo Freire, desta vez contado sob a ótica dos saberes e das vivências discriminadas dos Povos de Terreiro.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia de Terreiro. Paulo Freire. Educação decolonial. Valores civilizatórios afro-brasileiros.

PRIMEIRAS PALAVRAS

Embora vinte e um anos tenha se passado desde a promulgação da Lei nº 10.639/03, muito ainda se discute acerca da importância no enfrentamento ao racismo no ambiente escolar. O que necessariamente estaria ocorrendo para existir incongruência? Tentando verificar essa discrepância verificou-se no gráfico abaixo uma triste realidade, o propósito antirracista não está tendo a devida importância. Até que ponto a escola está realmente promovendo uma



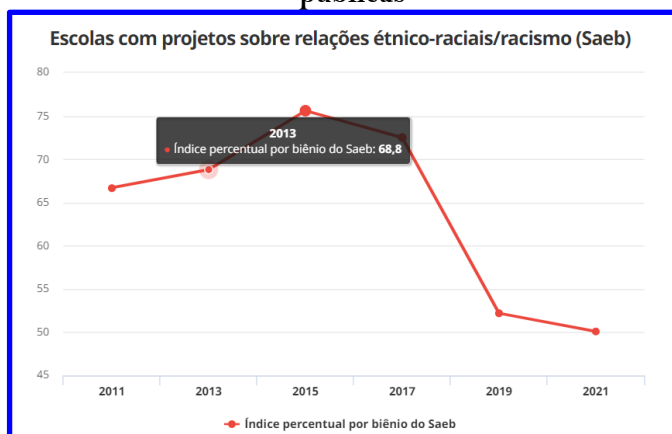
OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

educação antirracista? Pois essa formulação não é nem deve ficar no campo apenas das reflexões, porém ganhar corpo nas ações levadas para a família, templos religiosos, grupos de amigos, trabalho e escola. Como análise ao gráfico que demonstra uma discrepância no período de 2011 a 2021, onde revela uma diminuição significativa de projetos com a temática do combate ao racismo desenvolvidos que nas escolas públicas do Brasil. Isso revela um preocupante reflexo do racismo, o que atesta um retrocesso na luta antirracista na educação básica.

Índice sobre a diminuição de ações antirracistas nas escolas públicas



O gráfico demonstra que a educação ainda segue um padrão hegemônico europeu. Conforme aponta Ferreira (2019, p. 133) “a pedagogia oficializada nas escolas públicas brasileiras não dá conta de atender ao grupo social a qual se destina; uma população



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

majoritariamente negrodescendente, de diversidade racial que passa por culturas distintas, como: indígenas, ciganas, dentre outras”. Isso denota numa problemática ainda atual, a formação da educação brasileira e para quem se destinava e ainda se destina.

Seguindo a ótica freireana, a educação deve ser um instrumento epistêmico que corrobore com a formação do pensamento crítico e, conseqüentemente, decolonizador. Para tanto, se faz preciso romper com a estrutura opressora, ainda vigente, que impõe um saber específico enquanto verdade absoluta do conhecimento, desvalorizando outros saberes e vivências. O racismo ainda é um mecanismo persistente na sociedade, bem como no ambiente escolar, pois se reformula e ganha novas roupagens a cada dia, se disfarçando com certa sutileza provocando dificuldade na sua identificação em algumas pessoas. Por isso é tão importante o letramento racial, aprender a identificar as nuances do racismo na contemporaneidade

A oficina desenvolvida teve como principal objetivo o de *colaborar com o protagonismo educacional na mudança social que tanto se almeja no que tange a promoção no enfrentamento ao racismo na escola e para além dela, a partir de reflexões tecidas junto a educadores, educandos sobre as possibilidades e estratégias pedagógicas para a desconstrução do racismo nas instituições educacionais e, conseqüentemente, na sociedade através da pedagogia advinda do Terreiro.*

Para esse fim, utilizou-se como instrumento metodológico o círculo de cultura freireano, que preferiu-se denominar de Círculo Decolonial, pautando-se na dialogicidade e na (re)leitura de mundo, desta vez contado com o apoio dos saberes, fazeres e viveres dos Povos de Terreiro. Assim, trabalhou-se com conteúdos vivenciados no cotidiano do Terreiro, como os valores civilizatórios afro-brasileiros discutidos por Azoilda Loretto da Trindade (2005) e a Decolonialidade a partir dos pressupostos teóricos de Kabengele Munanga (2005) e da educação libertadora em Paulo Freire (2001,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

2006, 2014, 2021), somando a outros apostos teóricos contribuidores para o estabelecimento desse diálogo. Para tanto, a oficina foi dividida em quatro momentos distintos, contando com reflexões teóricas a partir da projeção de imagens no data-show; discussão com os participantes sobre a temática e material teórico apresentado; momento lúdico com dança, utilizando a música “Olhos coloridos” de Sandra de Sá; e dinâmica da circularidade (Ferreira, 2019) com o círculo decolonial trabalhando com os valores civilizatórios afro-brasileiros.

Para o desenvolvimento das atividades fez-se necessário que os participantes se permitissem vivenciar saberes e construções pedagógicas advindas do espaço epistemológico chamado de Terreiro, pois para vencer o racismo é preciso ter contato com os elementos menosprezados e excluídos, quando não diabolizados pelo colonialismo. Assim, se torna possível desconstruir as estruturas coloniais presentes nas subjetividades humanas. Esse acesso descortina o véu da ignorância e revela o teor opressor do viés eurocêntrico presente no dia-a-dia.

O preconceito racial, alimentado pela ignorância, se mantém muitas vezes imune aos fatos e às experiências concretas. Mesmo quando os dados apresentados no discurso ou o convívio pessoal contradizem essas ideias preconcebidas, elas tendem a persistir. No Brasil, essa lógica é visível na forma como a cor da pele é associada a determinados valores: pessoas brancas, por exemplo, são frequentemente vistas como confiáveis e honestas, enquanto pessoas negras, por outro lado, são muitas vezes associadas à desconfiança e à criminalidade, ainda que a realidade seja muito mais complexa e diversa. Logo, o preconceito pode ser compreendido como “um modo efetivo e categórico de funcionamento mental que inclui pré-julgamento rígido e julgamento errado dos grupos humanos” (Pettigrew apud Cavalleiro, 2010, p. 23).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Esse preconceito não se baseia em experiências reais, mas sim em julgamentos prévios que ignoram a individualidade e a verdade. No caso do racismo no Brasil, o preconceito racial se expressa como uma negação, total ou parcial, da humanidade das pessoas negras. Isso cria uma barreira que impede que essas pessoas sejam reconhecidas por suas características e qualidades individuais, sendo constantemente enquadradas dentro de uma série de estereótipos e significados negativos. Assim, em vez de serem vistas como indivíduos, as pessoas negras são frequentemente reduzidas a uma ideia coletiva, que reforça preconceitos históricos e impede a verdadeira valorização de suas singularidades.

Essa dinâmica é especialmente devastadora, pois não apenas marginaliza os negros em diversas esferas da vida social, como também legitima a exclusão e o preconceito, perpetuando um ciclo de discriminação que é difícil de quebrar. A transformação desse cenário passa pelo enfrentamento direto desses estereótipos e preconceitos, promovendo a educação, o diálogo e o reconhecimento da humanidade e da diversidade que existe dentro de cada ser humano, independentemente de sua cor.

Para compreender os **impactos do racismo na sociedade** é crucial verificar o que está disfarçado nas entrelinhas sociais, é que o racismo está diretamente ligado com profundidade das desigualdades raciais no Brasil. Desde o período colonial, povos indígenas, negros e outras minorias étnicas foram vítimas de discriminação e opressão, e essas práticas, profundamente enraizadas na história do país, resultaram em desigualdades que persistem até hoje. A própria Lei nº 3.353/1888, conhecida como Lei Áurea, que supostamente libertou os povos escravizados, jogou nas ruas toda uma população negra sem dignidade e condições de vida. Assim, não tiveram acesso ao trabalho, direito a moradia, saúde, educação dentre outros subsídios necessários para a subsistência humana.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Consequentemente, os perímetros urbanos foram colmados de pretos moradores de ruas, esmoleis e maltrapilhos. Dois anos depois, é promulgado o Decreto nº 847/1890 (Dos Vadios e Capoeiras) delimitando que não ter meios de subsistência nem moradia era considerado vadio ou vagabundo, incutindo em crime com direito a detenção (Brasil, 1890). Se após o cumprimento da pena continuasse sem emprego e moradia, voltaria para detenção. Não é de se espantar que na atualidade a cor majoritária da população carcerária do Brasil seja negra. Conforme apontam os dados do 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Brasil, 2023) o Brasil prende cada vez mais pessoas negras. Isso demonstra o quanto que o racismo se manifesta também no acesso desigual a bens e serviços fundamentais, como moradia, saúde e segurança, e contribui para uma segregação social que ainda é real em muitas partes do Brasil.

O racismo no Brasil não se limita apenas em comportamentos individuais; ele está presente nas estruturas sociais, políticas e econômicas, ou seja, é estrutural (Almeida, 2019), gerando consequências devastadoras que afetam a vida cotidiana de milhões de pessoas. As ações desencadeadas pelo racismo ferem profundamente, trazendo complicações psicossociais e sentimentos de exclusão. As vítimas muitas vezes enfrentam problemas no âmbito da autoestima, podendo desenvolver depressão e ansiedade, agravados pela constante necessidade de provar seu valor em uma sociedade que os marginaliza.

A falta de oportunidades educacionais também é um outro fator agravante do racismo, pois muitos enfrentam barreiras ao tentar acessar uma educação de qualidade, o que limita suas oportunidades de crescimento acadêmico e, de modo consequente, o profissional. A perpetuação desse ciclo que corrobora com a desigualdade, afeta não somente as pessoas atingidas individualmente, por conseguinte as suas famílias e a comunidade. **O mercado de trabalho também é exemplo das** consequências



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ocasionadas pelo racismo visivelmente expressas nas dificuldades no acesso ao emprego, sem falar no limitado espaço para ascensão profissional de negros, indígenas e outras minorias. Esses grupos são frequentemente excluídos dos cargos de destaque e dos setores com melhores salários.

Superar esses impactos exige um grande esforço coletivo na amplitude de (re)construir a sociedade para um contexto mais justo e inclusivo. Isso inclui políticas públicas que promovam a **inclusão racial e social**, ações afirmativas que ofereçam oportunidades iguais, educação antirracista nas escolas, leis que combatam a discriminação e, acima de tudo, o fortalecimento da representatividade. Dessa maneira, entender os efeitos do racismo e trabalhar pela **igualdade racial** é fundamental para criar um Brasil onde todos possam viver com dignidade, respeito e equidade.

SUPERANDO O ENGODO IMPOSTO PELO COLONIALISMO

Conforme aponta Adichie (2019) existe uma linha tênue entre as coisas que são faladas e retidas como verdades absolutas. Em sua obra intitulada “O perigo de uma história única” Adichie chama a atenção para a importância de questionar as narrativas únicas e estereotipadas que são perpetuadas na sociedade, incluindo o ambiente escolar. A autora aborda como essas histórias simplificadas e unidimensionais podem impactar de modo direto na forma como as pessoas veem a si mesmas e aos outros, além de influenciar as relações sociais e culturais. Adichie desenvolve acerca da reflexão sobre como a exposição a diferentes perspectivas e experiências pode enriquecer a compreensão do mundo ao nosso redor e promover a valorização da diversidade propondo o conhecimento de/sobre algo a partir de um outro lugar de fala diferente dado pelo colonizador.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

O discurso colonial é sempre opressor se perfazendo numa narrativa criada para justificar a dominação e exploração de povos e territórios colonizados, sendo amplamente usada pelas potências coloniais como forma de legitimar sua ocupação, exploração econômica e controle social, naturalizando a ação invisibilizando o teor opressor. Ele se apoia em uma visão eurocêntrica que retrata os povos colonizados erroneamente como "atrasados", "bárbaros" ou "inferiores", enquanto os colonizadores se veem como "civilizados", "superiores" e encarregados de uma missão de "salvação" ou "civilização", destruindo o outro, sua identidade e cultura.

Segundo Munanga (2005), o colonialismo utilizou como projeto central a “missão civilizatória” onde colocava no colonizador a responsabilidade de levar progresso, religião (especialmente o cristianismo) e moralidade aos povos que se consideravam “seres primitivos” ou “não civilizados”. Isso deixava osco a verdadeira intenção de explorar recursos naturais, transformando a exploração em uma espécie de dever moral. Naturalizando, assim, a desumanização, invasão, saqueamento, escravização e a destruição dos povos e suas culturas, ou seja, um discurso falacioso de promoção ao epistemicídio (Carneiro, 2023).

Esse discurso foi essencial para o sucesso do imperialismo que ajudou a consolidar as estruturas de poder que permitiram a exploração econômica, a escravidão e o controle territorial durante o período colonial. Quiçá, ainda não esteja vigente, mas sob uma nova roupagem. Diversos estudiosos como Freire (1981, 2005), Munanga (2005), Adichie (2019), Almeida (2019), Carneiro (2023), dentre outros, trabalham para desconstruir essa narrativa, revelando o quanto ela perpetuou injustiças e violências. Esses estudiosos também buscam dar espaço para as narrativas e experiências dos povos colonizados, promovendo uma visão mais humana e justa da história.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Na atualidade é imprescindível ter prudência para não continuar reforçando a unicidade de uma história contada pelo viés do colonizador. Assim, superar o engodo do racismo é ouvir e levar em consideração os outros lugares de fala, é fazer o movimento sankofiano, não enquanto metáfora, mas realmente pegar os subsídios ancestrais que (re)configuram a história, tais como os valores, a memória, os saberes e a resistência, com o intuito de fortalecer as novas narrativas, abrindo os caminhos para um futuro melhor onde a história seja contada de maneira justa. Desta vez sem promover o opressor ao status de exímio redentor.

ÒFÚRUFÚ¹¹, O VAZIO EXISTENCIAL

Somos, ou melhor, constituímos um vazio existencial e é exatamente a esse vazio que procuramos preencher quando se estuda, se alimenta, se relaciona e interage com outras pessoas, essa afirmação nos convida a uma reflexão profunda sobre a condição humana e a busca incessante por sentido e propósito na vida. O vazio, nesse contexto, pode ser visto como uma sensação de incompletude que nos move a buscar constantemente algo que nos preencha. Ao estudar, busca-se mais do que apenas conhecimento técnico; a procura é por entender o mundo ao nosso redor e, que de alguma forma, possibilite a compreensão sobre si. Comer não é apenas uma necessidade física, mas também uma forma de se conectar com o prazer, a cultura e o ato de compartilhar momentos com outras pessoas. Quanto ao relacionamento, busca-se encontrar na outra pessoa o afeto, o cuidado e o pertencimento que possibilite apoio para enfrentar a solidão e os desafios diários.

Essa busca por preencher o vazio é contínua e faz parte da essência da existência humana. O vazio, longe de ser apenas um

¹¹ Òfúrufú é um termo de origem *yorùbá* que pode ser traduzido como atmosfera, ar.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

espaço que é necessário completar, é o que impulsiona a viver com curiosidade, a querer mais, a crescer e a encontrar sentido em cada experiência. É essa busca que mantém o indivíduo em movimento constante de autoconhecimento e de promoção à dignidade humana de ser, estar e existir no mundo. Isso possibilita discernir sobre a o seu papel no protagonismo social.

No contexto do deslocamento pela busca sobre si, é impossível não se remeter a figura de *Èṣù* que é uma divindade central no panteão *yorùbá*. *Èṣù* não é apenas o mensageiro entre dois mundos, o espiritual e o material, fazendo a comunicação entre os orixás e os seres humanos, Ele é a própria personificação do movimento, das mudanças e da dinâmica que existe em todas as esferas da vida. Ele transita entre os dois mundos, carrega mensagens e media conflitos, sempre buscando manter o equilíbrio entre as forças do universo.

No ponto de vista africano, quando se pensa no "trabalho de formiguinha" não tem a mesma conotação da visão ocidental de individualidade e de fazer devagar. É de uma ação constante, estratégica e coletiva, pois cada membro sabe do seu papel social a ser desenvolvido e o quanto que isso é importante para a comunidade, assim é possível verificar que se trata de um trabalho coletivo. Assim como as formigas, que coletivamente constroem suas vidas com pequenos gestos utilizando-se de ações organizadas, o movimento filosófico que *Èṣù* representa ensina o valor das pequenas ações e de suas repetições cotidianas que, ao longo do tempo, se somam para provocar transformações profundas. Essas mudanças podem ocorrer tanto no nível social, onde somos desafiados a evoluir, quanto no campo educacional, onde se enfrenta desafios diários no enfrentamento ao racismo.

A metáfora do "trabalho de formiguinha" reflete a própria essência de *Èṣù*: o movimento contínuo e a persistência necessária



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

para superar obstáculos. Ele, que é o guardião das encruzilhadas, revelando que não há resultados imediatos ou caminhos fáceis, mas sim um processo de aprendizado constante, onde a sabedoria está em lidar com as incertezas, tomar decisões e seguir adiante, passo a passo. A encruzilhada na dinâmica pedagógica do Terreiro oferece ricas reflexões acerca da figura multifacetada de Èṣù e sua relação com as possibilidades e os caminhos, que devem ser seguidos com paciência e perseverança.

A relação da Pedagogia do Terreiro com Èṣù revela que o progresso é construído com paciência e constância, ajudando a entender as grandes mudanças, na vida individual ou na sociedade, são o resultado de pequenas escolhas diárias. Assim, a Pedagogia de Terreiro favorece a transformação de um processo contínuo e que, mesmo quando o destino parece distante, o caminho é construído no presente, por meio das ações simples e cotidianas utilizando-se da dialogicidade e da circularidade do saber. Com Èṣù, aprende-se que o poder está na persistência e no movimento, e que o trabalho de formiguinha, não é um trabalho lento e individual, mas coletivo o que sustenta as grandes conquistas e a constituição de um futuro mais equânime e com justiça social.

PEDAGOGIA DE TERREIRO E OS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS

A Pedagogia de Terreiro oferece uma visão abrangente sobre as práticas educacionais e culturais que emergem das tradições afro-brasileiras, em especial dos Terreiros das Religiões de Matrizes Africanas. Nesse contexto, pode-se compreender que a educação que acontece nesse espaço de profunda sabedoria ancestral é voltada sempre para o empoderamento comunitário. Não se caracteriza apenas pela transmissão de conhecimentos formais, ela envolve o



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

aprendizado pela vivência, a aquisição do saber por meio das relações, da espiritualidade, do respeito aos mais velhos e à natureza, no entendimento de ser parte integrante dela. Esse processo de ensino está diretamente ligado à preservação da cultura afro-brasileira, à formação de identidade e à luta contra o racismo e a discriminação religiosa, que desembocam em (re)existência ancestral.

A Pedagogia de Terreiro é de extrema importância no enfrentamento ao racismo na escola e para além dela, contudo, para compreendê-la se faz necessário ampliar o olhar saindo do cabresto imposto pelo colonialismo. Com isso, é possível compreender a importância e a complexidade da pedagogia de terreiro como uma ferramenta poderosa de resistência cultural, social e educacional no Brasil. Pode-se citar como valores civilizatórios afro-brasileiros presentes Na Pedagogia de Terreiro a ancestralidade, a espiritualidade, a coletividade, a musicalidade, a ludicidade, o axé, a religiosidade, a corporeidade, a territorialidade, a oralidade, a afetividade e a circularidade.

Pegando como exemplo a categoria oralidade, amplie o entendimento para interações e comunicações. A comunicação é a alma do processo ensino-aprendizagem na escola e nos diversos espaços formativos. O conhecimento que flui no espaço do Terreiro é transmitido através de histórias, mitos, cânticos, danças, contos, filosofias, culinária, estética, dentre outros ensinamentos, e esse tipo de educação é diferente da tradicional, que se apoia em textos escritos e currículos enrijecidos. Ratifica-se que no terreiro, o aprendizado acontece através da convivência, no compartilhamento de vivências, onde o saber é algo que se vive e se experimenta coletivamente.

O Terreiro mantém vivos os conhecimentos ancestrais, especialmente aqueles que vêm das tradições africanas e afro-brasileiras. Esses saberes, apesar das mudanças ao longo do tempo, mantêm sua essência intacta, fluindo de forma dinâmica. A oralidade para o Terreiro perpassa o ato de produzir sons de palavras, ou seja,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

oralidade é mais que falar, é ter experiência prática no respeito à natureza e na interação entre os membros internos ou externos a comunidade Terreiro. Oralidade é uma prática de interação consigo, com os outros e o ambiente ao seu redor. O aprendizado decolonial se desenvolve na imersão no dia a dia dos saberes, fazeres e existires do Terreiro, aprendendo a respeitar e a valorizar cada aspecto dessa vivência individual e coletiva. Onde se existe respeito mútuo, não há espaço para o racismo.

Essa educação experienciada no Terreiro se constrói com base no respeito aos mais velhos, que são guardiões do conhecimento, e na importância da valorização da convivência em comunidade. Cada pessoa no Terreiro tem um papel específico e sempre há o que aprender na convivência com o outro, reforçando assim os laços culturais e sociais que mantêm viva a identidade afro-brasileira. Todavia, a pedagogia de terreiro enfrenta muitos desafios no mundo atual. Um dos maiores é a resistência cultural de um país que, historicamente, marginalizou as tradições e as Religiões de Matriz Africana. O racismo estrutural e a intolerância religiosa ainda afetam diretamente os Terreiros e as produções advindas deste locus, algumas vezes, dificultando que essa prática pedagógica seja reconhecida e valorizada nos espaços educacionais formais.

No entanto, existem perspectivas positivas para o futuro, a partir do reconhecimento crescente da importância das culturas afro-brasileiras para a identidade do país, aliado às lutas por políticas públicas que valorizem a diversidade cultural. Isso abre um leque para que os saberes de Terreiro sejam incluídos em currículos escolares e universitários, até porque é preciso se cumprir a Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Isso corrobora com a promoção de uma educação decolonial e os movimentos de resistência cultural também trazem novas oportunidades para que essa pedagogia seja preservada e integrada ao sistema educacional de forma mais ampla.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

A preservação dos Terreiros como espaços pedagógicos favorece o fortalecimento das narrativas afro-brasileiras na educação e na promoção de diálogos interculturais, se repercutindo em passos importantes na decolonização dos corpos e mentes. A Pedagogia de Terreiro a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros desempenha um papel fundamental na formação das futuras gerações. Assim, as práticas pedagógicas do Terreiro são elementos transmissores de valores e respeito para com a coletividade que são fatores basilares da cultura afro-brasileira no que tange a preservação do legado ancestral.

QUE TEM PAULO FREIRE A VER COM A PEDAGOGIA DE TERREIRO?

Freire (1978) critica o colonizador por negar a humanidade dos colonizados, transformando-os em meros objetos de controle e dominação. No entanto, Freire acredita que esse processo de opressão nunca é total. Sempre há uma tensão, uma luta entre a vontade de dominação do colonizador e a resistência dos colonizados, que buscam sua liberdade e autonomia. Em "Cartas à Guiné-Bissau", Paulo Freire explora de maneira profunda e humana a relação entre colonizador e colonizado, enfatizando o quanto é vital que os povos colonizados assumam o controle de sua própria história em seu processo de libertação. Esse trabalho reflete a experiência pessoal de Freire como educador na Guiné-Bissau, país que, após séculos de colonização portuguesa, estava começando a se reerguer e encontrar sua identidade.

Freire demonstra que a verdadeira libertação vai além da independência política, ela só se concretiza quando o povo colonizado toma as rédeas de sua própria narrativa, abraçando sua identidade, fortalecendo-a, reconhecendo seu passado e moldando seu futuro. Num ponto de vista filosófico africano é fazer o movimento do



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Sankofa que é voltar ao passado, pegar aquilo que lhe ressignifica enquanto ser humano, trazer esse conhecimento ancestral para o presente a fim de ressignificá-lo, para só assim construir um novo futuro.

Na expressão “assumindo com seu povo, a sua história” (Freire, 1978, p. 16) encapsula essa ideia de que a libertação só é plena quando os colonizados deixam de acreditar na sua suposta inferioridade imposta pelo opressor e começam a se ver como protagonistas de suas vidas, bem como na constituição social. Para Freire, essa transformação não é um mero ato isolado, mas sim um processo coletivo, uma jornada em que todos se conscientizam juntos e passam a criar uma nova realidade — uma realidade mais justa, mais inclusiva, onde todos possam participar de forma ativa na (re)construção de um futuro melhor.

Esse caminho de "assumir a história" envolve, nas palavras de Freire, um despertar da consciência crítica. Os colonizados não apenas tomam reconhecimento das injustiças que sofreram, mas também começam a criar seus próprios modos de pensar, suas próprias formas de conhecimento e cultura, sem depender das narrativas impostas. Freire compreende que a educação é como um pilar que serve de estrutura fundamental nesse processo de libertação, pois é através do aprendizado e da valorização de sua própria história que o povo pode redescobrir seu valor, resgatar suas tradições e construir um futuro baseado em liberdade e autonomia.

A relação entre colonizador e colonizado, é bastante discutido nas obras de Freire descreve, é um confronto constante entre duas forças: o desejo de controle por parte do colonizador e a resistência contínua do colonizado em busca de sua dignidade e liberdade. Esse embate é parte natural na decolonização, e para Freire, é essencial que o colonizado não apenas resista, mas também se reconstrua. Isso significa recuperar sua agência, reconhecendo seu poder de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

transformar a realidade, de criar, de agir, e de moldar um futuro em que ele seja, de fato, o dono de sua própria história.

Dessa maneira, é possível verificar que as reflexões tecidas por Freire coadunam com as experienciadas pedagogicamente no âmbito do Terreiro, ficando nítido a profunda ligação de Freire com a Pedagogia de Terreiro, pois ambos compartilham princípios essenciais voltados para a emancipação, a valorização dos saberes populares e a construção de uma educação crítica e inclusiva, decolonizando o saber. A Pedagogia de Terreira busca promover uma educação que respeite e celebre a cultura ancestral e todos os ensinamentos e valores trazidos a partir das conexões transatlânticas.

Diversos elementos aproximam Freire e a Pedagogia de Terreiro, Freire acreditava que a educação não deveria ser algo imposto de cima para baixo, onde o professor apenas "transmite" o conhecimento e o aluno "recebe". Em vez disso, ele propunha uma educação dialógica, onde os saberes e experiências de vida das pessoas são igualmente importantes no processo de aprendizado. Na Pedagogia de Terreiro, essa ideia é central, pois os conhecimentos ancestrais e comunitários são transmitidos por meio das práticas espirituais, culturais e pedagógicas dos Terreiros, preservando a sabedoria que passa de geração em geração.

Nas duas estâncias, Freire e Terreiro, a educação deve ser um caminho para libertar os oprimidos, possibilitando apoio no desenvolvimento de uma consciência crítica e a capacidade de transformar suas próprias realidades. A Pedagogia de Terreiro compartilha dessa visão ao combater a invisibilidade e marginalização das culturas afro-brasileiras, oferecendo um espaço de resistência e empoderamento para as comunidades que historicamente enfrentaram o racismo e a exclusão social.

Como defendia Paulo Freire: “se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles” (Freire, 1998, p.127).

CONCLUSÕES

A Pedagogia de Terreiro demonstrou ser um arcabouço teórico-didático eficaz no enfrentamento ao racismo na escola e para além dela e, conseqüentemente, na decolonização do currículo escolar. Percebeu-se com a realização das atividades promovidas pela oficina foi possível verificar a mudança na percepção dos participantes sobre o Terreiro enquanto espaço também pedagógico, dentre eles professores de denominações cristãs que teceram comentários sobre o quanto que o conhecimento é libertador e que estavam saindo do momento com olhares mais amplos e decolonizados. Vale ressaltar que a decolonização deve ser uma ação diária.

Terreiro não é apenas um espaço religioso, mas é um território que preserva as contribuições deixadas pelo processo de reorganização africana no Brasil. Também pode e deve ser compreendido como locus pedagógico de transmissão dos valores civilizatórios afro-brasileiros, estabelecendo uma (re)conexão e fortalecimento com as raízes culturais, espirituais e sociais das diásporas africanas, a partir da rica herança cultural preservada e transformada no Brasil. Esses valores não apenas resistiram à opressão e à tentativa de apagamento durante a colonização e a escravidão, mas também evoluíram, influenciando profundamente a identidade afro-brasileira e criando laços indissociáveis com o continente africano.

Nesse ínterim, foi demonstrado que a reorganização africana baseada nos valores civilizatórios afro-brasileiros é um processo que se debruça em restaurar a dignidade, a autonomia e a riqueza cultural



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

de povos negros, que foram historicamente marginalizados e oprimidos. Ao valorizar a ancestralidade, a coletividade, a espiritualidade, dentre demais valores civilizatórios, consiste num ato de resistência cultural, e essa produz uma reorganização dinâmica que aponta para um futuro de compreensão sobre como as tradições africanas e afrodescendentes se mesclaram e ainda o são com o progresso. Tal conhecimento corrobora com a promoção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Não há como separar o Terreiro dos valores civilizatórios, tendo em vista que são categorias que caminham juntas e dão importância as tradições como formas de manter viva a memória e a identidade cultural (Trindade, 2005). No contexto afro-brasileiro, por exemplo, essas expressões são indissociáveis das práticas mantidas pelos Terreiros, onde o aprendizado se dá pela convivência, pelo respeito aos mais velhos e pela valorização da história e do saber ancestral, objetivando melhores construções para o futuro. Portanto, tanto a Pedagogia de Terreiro quanto a filosofia de Paulo Freire buscam uma educação mais humana, inclusiva e transformadora, ambas valorizam as culturas e os saberes de povos historicamente marginalizados, promovendo uma sociedade mais justa e respeitosa.

Diante do exposto, é possível compreender que a Pedagogia de Terreiro vivenciada a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros com os integrantes da oficina, se esmiúça numa intensa rede conectiva, demonstrando o quanto estamos interligados uns aos outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única.** Tradução: Júlia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 847**, de 11 de outubro de 1890. Promulga o Código Penal. Disponível em:
<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=66049>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. As 820 mil vidas sob a tutela do Estado. **ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2022**, Brasília, 2023.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Dispositivo de racialidade:** A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, Tássio. **Pedagogia da Circularidade Afrocênica:** diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola. 2019. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Salvador, 2019.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 2005.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. **Proposta Pedagógica**, p. 30-36, 2005.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

O VIOLINO E O CLARINETE NA EDUCAÇÃO MUSICAL POPULAR: PRIMEIRO CONTATO

Marcondes Ramos Filho¹²
Dayane Lopes de Medeiros¹³

RESUMO: O objetivo desta oficina foi trabalhar a música na perspectiva da humanização em Freire (1987, 1996, 1999) a partir do ensino aprendizagem do Violino e do Clarinete. A problematização segue o questionamento: “é possível ensinar as primeiras notas musicais na perspectiva do processo educativo humanizador sob a ótica freireana?” Para respondê-lo, o trabalho vai identificar a música na condição de educação popular como aliada na promoção da dignidade humana, compartilhar experiências que apresentam a música como ferramenta essencial na formação integral do ser humano e explorar os benefícios educacionais e emocionais proporcionados pela música quando aplicada pedagogicamente. A prática pedagógica musical utilizada nesta oficina adere a ótica referencial de “Educação Musical em Direitos Humanos” (Souza e Frega, 2022) e “Métodos Musicais Humanizadores” (Suzuki, 2008) sob a utilização da análise de dados com Laurence Bardin (2011). A proposta obtém como conclusão que ao se trabalhar a educação musical do Violino e do Clarinete nos moldes humanizadores de

¹²Estudante de Pós-graduação no Programa de Educação em Direitos Humanos de Pernambuco (PPGDH/PE) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

¹³Estudante de Pós-graduação no Programa de Educação em Direitos Humanos de Pernambuco (PPGDH/PE) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES), Integrante ao Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GEPEPF/UFRN/CNPQ), Pernambuco, PE, Brasil, daymayaralopes@gmail.com.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Freire somos capazes de promover a educação em direitos humanos às crianças, jovens, adultos e idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Educação Musical. Direitos Humanos, Humanização.

INTRODUÇÃO

Pensa-se a música na perspectiva da humanização sob a ótica de Freire (1987, 1996, 1999) a partir do ensino aprendizagem do Violino e do Clarinete. A proposta tem como base inicial da abertura do momento da oficina, a apresentação dos educadores, introduzindo as categorias dos instrumentos, a subdivisão compartimentalizada, suas complexidades e seus sons, adentrando as especificidades dos instrumentos. O trabalho vai identificar a música na condição de educação popular como aliada na promoção da dignidade humana, compartilhar experiências que apresentam a música como ferramenta essencial na formação integral do ser humano e explorar os benefícios educacionais e emocionais proporcionados pela música quando aplicada pedagogicamente.

A prática pedagógica estabelecida no decorrer da oficina, adere a ótica referencial da “Educação Musical em Direitos Humanos” (Souza e Frega, 2022) e dos Métodos Musicais Humanizadores (Suzuki, 2008). A ideia foi apresentar de forma introdutória a proposta da oficina e convidar os participantes para se identificarem, assim como os motivos que os levavam a se interessar pela oficina, adentrando ao diálogo com compartilhamento de experiências metodológicas e humanas com a música em seu âmbito geral. Em seguida, deu-se início a dois momentos dinâmicos: com duração de 25 minutos, cada.

Na primeira dinâmica, trabalhamos diferentes sensações e reações ao som de uma mesma música interpretada com diferentes intenções. Finalizando com uma atividade de movimento corpóreo ao



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

som de “Alceu Valença¹⁴”. Na segunda dinâmica, abordou-se a música em suas diferentes nuances, identificando o som produzido em título de música no seio social. Dando seguimento com a roda de diálogo contando histórias compartilhadas, com a utilização de músicas populares, convidando todos a cantarem juntos.

Culmina-se com as considerações finais de todos os participantes, no agrupamento de categorias enunciativas da educação em direitos humanos e um registro fotográfico do momento que apresenta-se no instagram e facebook do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas (@cpfreire_pe). A proposta da atividade a ser realizada tinha previsão de 1 hora e vinte minutos de duração, cumprindo-se pontualmente com êxito.

O espaço onde a oficina aconteceu foi uma sala acolhedora para melhor desempenho dos sons e sensações. O público estimado era inicialmente um quantitativo em torno de 20 participantes, mínimo 5 participantes e máximo 30, com a utilização de canetas e cadernos para anotações, caso desejassem, e celulares para registro. Como informações adicionais, convidou-se os inscritos na oficina a trazerem algum instrumento musical de seu uso habitual para somar com a realização da atividade proposta.

A proposta buscou concluir que ao se trabalhar a educação musical do Violino e do Clarinete nos moldes humanizadores de Freire torna-se efetiva a capacidade de promoção da educação em direitos humanos para crianças, jovens, adultos e idosos. O resultado foi positivo com um número mínimo de participação devido o

¹⁴Cantor, compositor brasileiro e poeta conhecido por trabalhar com ritmos tradicionais nordestinos, como o frevo, o baião e o maracatu, para adaptá-los ao rock e à MPB. Nasceu em São Bento do Una, Pernambuco, em 1946, e tornou-se um artista de destaque no cenário da música popular brasileira. Suas canções, destacadas principalmente pela parte de seus versos, escritos por ele, são uma das principais razões pelas quais ele está no topo do ranking da indústria musical brasileira.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

quantitativo de oficinas simultâneas (23 oficinas no total) e a diversidade de temas em cada uma delas.

ORIGEM DA OFICINA: COMO TUDO COMEÇOU

A proposta desta oficina surge com a atuação do autor 1 no Conservatório Leão do Norte: uma instituição de educação criada com o intuito de priorizar a humanização no contato com alunos, mães, pais e professores através da música. A partir da ideia de humanização através do ensino da música, o autor 1 encontra a autora 2 que se unem na perspectiva construtiva de realização de uma oficina que compartilhasse seus saberes e a teoria de música com educação popular libertadora na ótica freireana.

Buscando desenvolver momentos de trocas e diálogos com instrumentos musicais, mais especificamente, o clarinete e o violino, organizou-se uma estrutura de ação pedagógica com práticas de humanização no ensino-aprendizagem musical a partir da pedagogia de Freire um evento internacional que carrega o legado do mestre, do Patrono da Educação Brasileira. Assim, se insere a prática essencial da humanização na educação. A fundamentação teórica deste artigo parte das obras de Paulo Freire (1987, 1996 e 1999) e de outros autores que fundamentam o aprofundamento epistemológico das categorias: educação popular, música e direitos humanos. Assim como bases teóricas que perpetuam o experienciar dos jovens oficineiros ao longo de seu trajeto de vida e participação escolar educativa em diferentes âmbitos.

Entende-se que a pesquisa científica realizada por meio de oficina é “um processo no qual o pesquisador tem ‘uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente’, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade” (Minayo apud Lima e Miotto, 2007, p. 38). Deste modo, atenua-se a uma abordagem



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

qualitativa em que nós pesquisadores buscamos entender, descrever e explicar o objeto de estudo de uma forma mais interpretada num mundo social, em relação à abordagem quantitativa. Minayo (2001) ressalta que esse tipo de ação pesquisadora atua com o universo de “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo apud Gerhardt e Silveira, 2009, p. 32).

O processo educativo e as relações entre as pessoas implicam na realização de uma pesquisa qualitativa que envolve a ação do estudo sobre a música e sua aprendizagem no ato de tocar um instrumento e a reflexão que parte do movimento de trocas de saberes na oficina, culminando com a ação de obtenção de resultados acerca dos valores humanizadores que a música pode trazer para o fazer educativo. A questão da pesquisa pode ser bem ampla e exploratória (Braun e Clarke, 2006). Na tentativa de entender a inter-relação entre educação musical e processos humanizadores numa prática educativa com viés abrangente. Desdobrando essa oficina, adentramos a ideia posta na educação integral: uma aprendizagem colaborativa, interdisciplinar, levando em conta as diversas questões sociais (Paulo Freire, 1987, 1996, 1999).

Neste íterim, a música possibilita conhecer a alma do participante ao fazê-lo ouvir e expressar seus sentimentos, assim como, trazer suas experiências acerca do processo educativo ao qual foi (e/ou ainda é) exposto em sua jornada educativa. Momentos significativos e prazerosos coadunam com resultados positivos quanto a obtenção da perspectiva metodológica utilizada e ações desenvolvidas.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

CONCEITUANDO OS DIREITOS HUMANOS

A proposta se desenha através de viés educativo para os direitos humanos em efetivação, logo, ao explicitar as múltiplas interpretações e tentativas de definir os direitos humanos, traz-se a diversidade de conceitos, formados e desenvolvidos a partir de diferentes perspectivas, conceitos e preconceitos. Carregando sempre um peso na sociedade que desacredita da coletividade enquanto força de luta.

Vieira de Andrade argumenta que a “variedade conceitual de direitos humanos está ligada à diversidade de perspectivas a partir das quais eles são considerados” (Andrade, 1987, p. 11). Adentrando a abordagem filosófica e/ou jusnaturalista que a origem dos direitos humanos é originalmente fundamentada, sendo assim, o direito natural, caracterizado como direito inerente a todo ser humano, estabelecendo todos os tipos de direitos como “direitos universais, imutáveis, absolutos e atemporais” (Andrade, 1987, p. 11).

Os direitos humanos, em direção a historicidade dos direitos garantidos em nosso país, são vistos como valores éticos e referências que precedem e superam o Estado e a Sociedade. Vieira (1987) sugere que essa concepção permanece relevante, sendo frequentemente invocada quando há lacunas ou dificuldades na aplicação dos estatutos formais relacionados aos direitos humanos. Podendo também ser interpretada como emergente após a Segunda Guerra Mundial, hoje, os direitos humanos são positivados como direitos de todas as pessoas, em qualquer lugar, através de declarações, pactos e convenções, para serem promovidos e protegidos universalmente pela sociedade internacional.

E ainda ganha proporções imensuráveis, tendo os direitos humanos como direitos de indivíduos ou grupos específicos, em contextos nacionais, refletidos nas constituições como direitos fundamentais, destacando o movimento constitucionalista. Nesta



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

base, Vieira (1987) declara que as constituições modernas enfatizam os direitos fundamentais devido a essa tendência constitucionalista. Nos textos de leis, encontram-se diversos conceitos de direitos humanos inspirados nas concepções jusnaturalista, universalista ou constitucionalista, além de conceitos híbridos que combinam elementos de diferentes perspectivas para formular um conceito mais preciso.

Maria Victoria Benevides (2013, p. 06) entende os direitos humanos como:

comuns a todos os seres humanos sem distinção alguma de etnia, de nacionalidade, de cidadania política, de sexo, de classe social, de nível de instrução, de cor, de religião, de opção sexual, ou de qualquer tipo de julgamento moral, são aqueles que decorrem do reconhecimento da dignidade intrínseca de todo ser humano (Benevides, 2013, p. 06).

Benevides enfatiza que esses direitos são independentes dos poderes governamentais, sendo considerados naturais, superiores e anteriores às legislações. Já Herkenhoff (1994) define os direitos humanos como “direitos fundamentais inerentes à natureza humana devido à dignidade que essa natureza confere” (Herkenhoff, 1994, p. 30), muito semelhante aos outros autores apresentados. Concomitantemente, a autora Selma Regina Aragão (2000, p. 105) defende a ideia de eles são “os direitos em função da natureza humana, reconhecidos universalmente pelos quais indivíduos e humanidade, em geral, possam sobreviver e alcançar suas próprias realizações”, nos mostrando como eles não podem se dissociar de nossa origem humana. Essas diferentes concepções ajudam a compreender a autoridade normativa, assim como a luta pela preservação da equitatividade de direitos em igualdade de bases e garantia da dignidade humana.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EDUCAÇÃO MUSICAL HUMANIZADORA: DIREITOS HUMANOS EM ESSÊNCIA

Estudar a categoria enunciativa dos direitos humanos leva de encontro a humanização do sujeito através da educação musical, que conforme Jusamara Souza e Frega (2022) afirmam:

[...] as discussões abrangem diversos pontos de vista, desde o conceito e das referências que dão suporte para o debate até sua associação com a inovação das tecnologias e a conexão entre música, emancipação social e a sustentabilidade no desenvolvimento da sociedade (Souza e Frega, 2022, p. 64).

Ademais, pode-se explicitar que as ações desenvolvidas pela educação musical, na perspectiva social e individual são facilitadoras da garantia de direitos, tendo-os como essenciais no trabalho e nas relações com a vida e a sociedade, indo de encontro às palavras de Souza e Frega (2022). Logo, o ensino de música nas escolas, de modo geral, coaduna-se à pauta didático-pedagógica na perspectiva de educação humanizadora.

A educação artístico-musical trazida por meio de ações no decorrer da ação da oficina assume posição de diálogo problematizador, construtivo de sistemas educacionais mais pacificadores e dignificadores de mundo. As escolas públicas brasileiras têm certa dificuldade em carregar uma abordagem integral e lúdica ao ensino, por intermédio, talvez, da interiorização da lógica de mercado que incentiva cada vez mais a individualização e a disputa com “falsos valores” de pertinência à vida dos sujeitos.

Logo, porém, é de suma importância que as escolas públicas de nosso país, se “empenhem em colaborar com os estudantes em um contexto que está constantemente se transformando” (Unesco, 2010, p. 02), sendo essas mudanças provocadas por aparatos tecnológicos e



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

novos processos de politização. As injustiças sociais e culturais de difícil solução, tendem a estar no mínimo fator de preocupação das sistemáticas que meneiam as mudanças políticas atuais em essência. Mas, existe a resistência, que se metendo no meio da lógica capitalista e imbricada nesta, consegue propor alterações significativas e rupturas no ensino bancário, abrindo brechas para se pensar e refletir sobre o processo de marginalização.

Intenta-se aqui abarcar o potencial direto de acarretar soluções para problemas sociais e culturais que vivenciamos no atual contexto do mundo contemporâneo, através da óptica musical artística educativa. A oficina segue o ideário da Unesco que propõe diversos objetivos e estratégias para serem colocados em prática, presentes na *Agenda de Seul: Objetivos para o desenvolvimento da educação artística* (2010), dentre os quais tem-se:

1. garantir que a educação artística seja acessível, como um elemento essencial e sustentável de uma educação renovada de alta qualidade.
2. assegurar que as atividades e os programas de educação artística sejam de alta qualidade, tanto em sua concepção quanto em sua execução.
3. Aplicar os princípios e as práticas da educação artística para contribuir na solução dos problemas sociais e culturais do mundo contemporâneo (Unesco, 2010, p. 03-11).

Buscam valorizar a dignidade humana, pretende-se pensar diferentes estratégias de ensino associadas à promoção dos direitos humanos a partir da educação artística. É trabalhar a ludicidade acompanhada da aprendizagem como fator que potencializa o bem viver dos estudantes, incrementando o fator “prazer” na ação de estudar e aprender. Deste modo, torna-se mais eficaz a promoção do diálogo problematizador das questões sociais do entorno dos sujeitos



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

participantes e angariar a conscientização facilitadora da ação política.

O PRIMEIRO CONTATO COM O VIOLINO E O CLARINETE

A ideia da oficina de educação musical como prática humanizadora atém-se ao contato anterior, por parte dosicineiros, com diversas práticas musicais e oficinas de teoria de música e criação sonora musical, pontuais e muito significativas que exploraram aptidões e talentos. Traz-se como exemplos: atividades com o saudoso professor Márcio Dantas, músico, maestro e compositor reconhecido na cidade de Carnaúba dos Dantas e a região seridoense; atividades vivenciadas na Brasil Soka Gakkai Internacional (BSGI) voltadas para a musicalidade; a atuação no Conservatório Leão do Norte com diversas experiências na formação como músico e integrante de orquestras e o contato com diversas instituições de música da cidade do Recife/PE.

Surge, então, no XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE a oportunidade de fazer esta atividade com a participação de colegas professores, estudantes e outros interessados no processo formativo mais próximo da cultura popular. Foi uma forma de contribuir para a ação formativa humana, buscando estabelecer outras visões na efetivação das políticas públicas coadunadas ao trabalho de pesquisa-ação (Tripp, 2005).

O fato de se escolher a pesquisa-ação como metodologia de pesquisa ampliou os horizontes da participação coletiva em efetividade daqueles interessados no movimento da cultura popular. Reitera-se um dos aspectos importantes do conceito de oficina musical através da pedagogia ativa, que segundo podemos seguir a linha temporal a partir as ideias escolanovistas de Freinet Montessori, que pontua a utilização dos princípios ativos da 'Escola



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Nova' sem a utilização de “recursos da linguagem musical da época”
(Fernandes apud Moreira, 2013, p. 52).

Ou seja, consegue-se movimentar a ideia de ensino da música sem se prender aos métodos do passado. Segundo Zanetta, a oficina de música seria: “um espaço de ensino e aprendizagem que valorizasse e fosse caracterizado pela experimentação, pelo ‘aprender fazendo’, pelo desenvolvimento da criatividade, pelas novas atitudes pedagógicas no que diz respeito à relação professor-aluno, pela flexibilidade no planejamento, pela preocupação para a abrangência dos saberes e integração de linguagens (pensando se também na formação global do estudante) e pela ênfase à música contemporânea, valorizando-se novos modos de criação musical” (Zanetta, 2018, p. 97).

Um movimento de caráter integrativo, com base nas elementares capacidades de desenvolvimento e potencial do aprendente, assim como o desenvolvimento da criatividade em escalas inimagináveis. Coadunada a ideia de desenvolvimento do máximo potencial dos envolvidos, conversamos com a ação criativa da improvisação: “Na *Improvisação Livre*, as tonalidades, as referências tonais, as progressões harmônicas definidas, o ritmo e o pulso predeterminado não são elementos obrigatórios. O que importa, nessa prática, é a comunicação e a interação entre os músicos” (Fonterrada, 2015, p. 27) (grifo nosso).

A oficina dialoga com a ação interativa e colaborativa, a participação ativa e a análise das experiências que envolvem a energia necessária para a movimentação, sem barreiras que domestiquem ou conduzam a um aprendizado mecânico e reprodutivista. Esse foi um destaque essencial às categorias “formação continuada”, “jovens e adultos não músicos”, “aprendizagem criativa”. Também, relaciona-se com a confiança adquirida no ato de tocar o instrumento musical, a exploração de experiências outras em seguimento a conexão com o atual momento de cada participante e o envolvimento com os



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

sentimentos que permeiam o momento e os envolvidos em individualidade e coletividade.

O humanizar-se enquanto vivencia a aprendizagem de tocar o violino e o clarinete favorece a busca pela transformação social, uma vez que se abre possibilidades reflexivas quanto ao contexto atual e histórico de cada vivência trocada no ato das reflexões problematizadoras que a oficina realizou. O estudante segue errando ao aprender música e observando. O agir precede a coragem em procurar o diferente e encarar a surpresa, tendo como foco a fundamentação voltada para “a escuta/a concentração/a interação/a confiança/a decisão musical/a energia/a exploração melódica, rítmica e timbrística do instrumento/o silêncio/a memória musical/o risco/a ocorrência musical/o desenvolvimento da linguagem/a intenção musical” (Fonterrada, 2015, p. 28).

A condução ao momento do contato com o fazer musical rege a ação protagonista do aprendiz que integra a iniciativa e a união. O ensinante aprende ao ver o aprendente se desenvolver e juntos criam-se um fazer educativo que transcende a lógica da disciplinaridade posta na fragmentação do educar. O desejo de aprender move e inspira ao fazer acontecer o que muitas vezes nem se sabia que existia na vontade e no querer. Descobre-se novos gostos e aptidões ao experimentar o novo e o diferente, o difícil e o impossível.

É neste viés que a oficina se destinou a conduzir momentos de aprendizagem significativa e criativa que se conectasse com cada sujeito e dessa conexão surgisse o potencial transformador. Esse potencial transformador, tanto age para aprendizagem musical posta como para a aprendizagem de visão de mundo, criando uma óptica mais humanizadora a partir da arte, cultura e educação popular. Encaminha-se para a reflexão de educação para a libertação do “pensar certo” em virtude de um pensar construtivo, coletivo e colaborativo.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

RESULTADOS OBTIDOS NA OFICINA

Nos encaminhando para responder ao questionamento base desta oficina/pesquisa-ação, a qual é: “é possível ensinar as primeiras notas musicais na perspectiva do processo educativo humanizador sob a ótica freireana?”, adentramos a análise dos resultados e descrição das atividades realizadas no ato da ação oficineira.

Metodologicamente, o diálogo proposto coaduna com a análise de conteúdo, que é um método que visa analisar o conteúdo de dados obtidos por meio de um método de captação previamente estabelecido, a fim de identificar padrões, categorias e significados subjacentes. Conforme Laurence Bardin (2011), em seu livro *Análise de Conteúdo* (2011) afirma que:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2011, p. 44).

Pois o método envolve várias etapas, incluindo pré-análise, exploração do material, codificação e interpretação. Na pré-análise, o pesquisador define metas, critérios de inclusão e exclusão, e delinea as categorias de análise. Durante a exploração, o material bruto é organizado. A codificação atribui rótulos ou códigos a segmentos relevantes do texto. Finalmente, a interpretação busca extrair significados mais profundos, identificando padrões e relações.

Neste caso, o caráter de educação popular se revela na abordagem pedagógica adotada no momento de desenvolvimento da oficina, através da abordagem da ação participativa que trabalha as subjetividades dos envolvidos e o nexos com a sua realidade diária,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

alinhando-se assim à educação freireana de referencial puramente político ideológico. A educação que aqui se destaca é a ação-reflexão-ação com fomento à ação emancipadora, um evidente elevar do valor de si e consequentemente do outro.

De acordo com Freire, a aprendizagem pode ser fonte de libertação do oprimido no viver em sociedade de bases extremamente opressoras. A oficina pensa a música na perspectiva da humanização a partir do ensino aprendizagem no ato de tocar e ouvir o Violino e o Clarinete. Iniciamos, com esta teorização em mente, um momento de apresentação dos educadores, estudantes e demais participantes que se fizeram presentes na oficina. Apresentando-nos e adentrando a historicidade de como chegamos ao momento de início e execução de tal momento de aprendizagem em formato de oficina.

Contando com 5 (cinco) participantes, introduzimos as categorias dos instrumentos, suas partes, complexidades e seus sons, adentrando as especificidades dos instrumentos. Em seguida, fomos compartilhando os instrumentos para manuseio e percepção de sonoridade em aderência à própria movimentação do participante. Fomos alternando entre a apresentação do clarinete e do violino, assim como o executar de tais sonoridades em exequibilidade profissional (por parte dos professores e experientes na atividade musical com tais instrumentos musicais) e amadora (por parte dos integrantes que não tiveram contato com tais instrumentos musicais antes).

Para refletir sobre a educação popular como aliada na promoção da dignidade humana, socializa-se relatos acerca dos posicionamentos dos participantes frente a música como instrumento da formação humana e seus benefícios que à prática pedagogicamente emancipadora. A educação acontece com ênfase nos “Direitos Humanos” (Souza e Frega, 2022) e nos “Métodos Musicais Humanizadores” (Suzuki, 2008), reorganizando a conceituação introdutória da música e dos instrumentos utilizados. As experiências



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

metodológicas e humanas com a música em seu âmbito geral, favorecem a primeira dinâmica, em que foram trabalhadas as diferentes sensações e reações ao som de uma mesma música interpretada com diferentes intenções.

Os participantes integrantes da sala de oficina, se mostraram todo tempo muito satisfeitos e conseguiram se conectar com a sonoridade, expondo suas sensações e emoções. Aconteceu a oralização de desejos, angústias e situações experienciadas em vida com e sem a música instrumental em seu percurso formativo (de cada participante). O momento de partilha e escuta, guiam ao fazer educação em direitos humanos de forma leve e propositiva. Finaliza-se com uma atividade de movimento corpóreo ao som de “Alceu Valença”.

Na segunda dinâmica, abordamos a música em suas diferentes nuances, identificando o som produzido em título de música no seio social. As músicas tocadas foram: “Anunciação” de Alceu Valença, “*My Heart Will Go On*” de James Horner e Will Jennings, “Minueto” de Bach e “Maria Maria” de Milton Nascimento. A brincadeira favoreceu o uso da sonoridade como artifício de tranquilidade, relaxamento e quebra de sintomas de ansiedade. Deste modo, a educação com música envolvendo diálogo e reflexão, gera a cultura de reconhecimento e pertencimento ao território e sua cultura.

Seguidamente, houve o compartilhamento de instrumentos musicais, proporcionando a quem estava presente, sentir e tocar algo inédito. Fomento de uma nova aprendizagem em um viés de aprendizagem humanizadora através da metodologia criativa de uma ação de oficina. Registros em vídeos e fotografias foram para o instagram do Centro Paulo Freire – Estudos e pesquisas. Culminando com as considerações finais de todos os participantes, formando um agrupamento significativo de palavras que levaram a sintetizar o momento.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

A proposta da atividade a ser realizada teve duração de 1 hora e vinte minutos de ações (dinâmicas) desenvolvidas, contando com a participação de um público pequeno, mas, diverso, que atendem a tais adjetivações: estudantes, professores, ativistas, curiosos, musicistas, entusiastas, pesquisadores. Foi muito significativo e prazeroso. A gratidão à equipe organizadora do XII Colóquio Internacional Paulo Freire e a todos que direta e indiretamente estiveram conosco, é o que fica de mais belo, além do aprendizado compartilhado.

Ao longo da pesquisa desenvolvida por análise deste movimento, percebe-se o reconhecimento do outro enquanto sujeito de direito, permitindo conhecer melhor a si mesmo, e enxergar na alteridade e solidariedade um gesto de humanização em via do construto da cidadania através da “amorosidade” que existe no ato de tocar e ouvir sons instrumentais (Freire, 1979). Fica explícita a emergência de implantação de educação musical (com violino, clarinete, flauta ou outro instrumento musical) nas escolas públicas como direito da população.

CONSIDERAÇÕES

A proposta atingiu seu objetivo principal reconhecendo a música na educação popular como uma aliada na promoção do direito em condições equitativas e da dignidade humana em igualdade para todos os sujeitos. O ensino da música com a utilização do clarinete e do violino como ferramenta de formação educativa humanizadora e problematizadora, política e cultural, criativa, alegre e conscientizadora. Elucida-se deste modo, os benefícios pedagógicos que a música proporciona ao se conectar com a ação humana.

A música, além de ser uma arte universal, desempenha um papel crucial na educação para os direitos humanos, especialmente entre os jovens. Essa conexão é evidenciada no trabalho desenvolvido



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

pela oficina “O VIOLINO E O CLARINETE NA EDUCAÇÃO MUSICAL POPULAR: PRIMEIRO CONTATO”, que utilizou a educação musical como ferramenta de integração social e promoção da dignidade humana e justiça social.

Na ação desenvolvida em um evento internacional na cidade de Recife, Pernambuco, a abordagem humanizadora é fulcral, destacando a importância de uma educação que valoriza a troca e a reorganização do saber entre educadores e estudantes. Essa metodologia não só eleva o nível educativo, mas também promove a inclusão de indivíduos cultural e economicamente marginalizados na sociedade. É importante a luta por políticas públicas inclusivas e promotoras de educação integral na perspectiva freireana, atendendo aos aspectos culturais e populares.

Um exemplo notável dessa prática é o uso do Método Suzuki (2008), que alia a educação musical à emancipação do indivíduo. Embora Suzuki (2008) não aborde diretamente a emancipação, sua metodologia incentiva o desenvolvimento do talento com o apoio da família e dos professores, refletindo os princípios de Paulo Freire (1987, 1996, 1999) sobre a “autonomia” e “emancipação humana”.

Conclui-se que a música, quando incorporada a práticas pedagógicas humanizadoras, pode transformar vidas. Ao promover uma educação para os direitos humanos fundamentada nos ensinamentos de Freire, consegue-se evidenciar o poder transformador da música, elevando educadores e educandos a novos patamares de consciência social, criticidade política e dignidade humana na perspectiva solidária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Carlos Vieira de. **Os direitos fundamentais na Constituição Portuguesa**. Coimbra: Almedina, p. 11, 1987.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ARAGÃO, Selma Regina. **Direitos humanos na ordem mundial.** Rio de Janeiro: Forense, p. 105, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Cidadania e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2013.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology.** *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical.** [S.l.]: SciELO Books - Editora UNESP, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERKENHOFF, João Batista. **Curso de direitos humanos.** v. I. São Paulo: Acadêmica, p. 30, 1994.

LIMA, Terezinha Cláudia Silva de; MIOTO, Regina Célia Titton. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** *Revista Katálysis*, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2011.

MOREIRA, Ruth Sara. **A oficina de música na escola de tempo integral: um estudo na rede municipal de Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SOUZA, Jusamara; FREGA, Ana Lucía. **Educación musical y derechos humanos: diálogos necesarios**. Revista Internacional de Educación Musical, v. 10, n. 1, p. 63-71, 2022. Disponível em: <https://www.revistaeducacionmusical.org/index.php/rem1/article/view/219>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Pallotti, 2008.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

UNESCO. La agenda de Seúl: objetivos para el desarrollo de la educación artística, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190692_spa. Acesso em: 10 jul. 2024.

ZANETTA, Camila Costa. **Oficinas como composição e modo menor em educação musical: intentando viagens e experiências**. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 151, 2018.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EIXO TEMÁTICO: 5. ÉTICA, POLÍTICA E DEMOCRACIA PARA RESISTÊNCIAS

**Resistir é preciso
Com ética e política
A ação democrática
Para o bem se instiga
Sendo pedagógica
A arte de quem milita**

Maria Aparecida Vieira de Melo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PRÁTICAS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO POPULAR: UMA PERSPECTIVA FREIRIANA EM CONSTRUÇÃO

Fernanda da Costa Guimarães Carvalho¹⁵

Catarina Cerqueira de Freitas Santos¹⁶

RESUMO: Os escritos de Paulo Freire nos inspiram a pensar sobre a responsabilidade coletiva de construir espaços democráticos como fundamento da educação popular. O texto em questão relata o desenvolvimento de uma Oficina com professores, estudantes e representações de movimentos sociais que teve como objetivo compreender a gestão democrática no cotidiano da educação popular como prática de liberdade. Para tanto, partimos de uma metodologia dialógica, na qual as mediadoras e os/as participantes buscaram analisar os marcos legais que estabelecem a gestão democrática no Brasil e os desafios da sua efetivação no contexto contemporâneo. Entre os resultados alcançados, destacam-se as trocas de experiências entre os participantes de diferentes territórios sobre a importância da gestão democrática na promoção de uma educação emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Educação Popular. Paulo Freire.

¹⁵ Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professorado Departamento de Políticas e Gestão do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: Fernanda.carvalho@ufpe.br

¹⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professorado Departamento de Políticas e Gestão do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: catarina.csantos@ufpe.br



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1998 anuncia a gestão democrática como princípio do ensino público conforme estabelece o artigo 206 (Brasil, 1988). Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, no artigo 14, aprofundou esse entendimento ao dispor que Estados, Municípios e Distrito Federal devem definir as normas da gestão democrática de acordo com suas peculiaridades, considerando a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em Conselhos e Fóruns dos Conselhos (Brasil, 1996). É imperativo, portanto, tornar efetivo o que consta na legislação brasileira a fim de construirmos uma qualidade da educação socialmente referenciada.

A gestão democrática na escola quando institui a participação da comunidade escolar, especialmente dos pais, configura-se enquanto uma necessidade do próprio empreendimento pedagógico. Paulo Freire (1990) nos alerta para a importância do educador refletir sobre o processo educacional, sobre as práticas pedagógicas, sobre a política e sobre a gestão escolar. A participação de todos os sujeitos é uma condição essencial para a elaboração do projeto político-pedagógico da escola que valorize as experiências diversas e abarque uma perspectiva de educação emancipatória. Nesse sentido, Brandão (2002, p.12) salienta que "participar é uma forma de superar as condições de dominação: quanto maior o nível de participação, maior o êxito do trabalho".

Paulo Freire (1990, p.32) destaca que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de conhecimento, mas um encontro de sujeitos interlocutores”. Isso significa resgatar o papel da escola como lugar de reflexão, de ação e de reinvenção e, para tanto, a gestão democrática é um pilar que fundamenta que as relações possam ser desenvolvidas sob o prisma



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

da horizontalidade. À vista disso, é de suma importância que na sociedade e na escola, sejam criadas relações de trabalho calcadas na colaboração recíproca; não na imposição, mas no diálogo, afinal “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1990, p. 46)

Azevedo (2001, p. 40) destaca que “torna-se cada vez mais nebuloso o arco das forças e dos interesses que o Estado passa a representar”. Desse modo, para ultrapassar os obstáculos criados pelo Estado e pelo próprio sistema produtivo, é imprescindível que a escola seja detentora de um mínimo de saber e de poder de decisão que possam ser compartilhados por seus integrantes de maneira mais efetiva e democrática.

Em consonância ao preceituado por Paulo Freire, Basto (2001, p.20) também assevera que “a gestão democrática restabelece o controle da sociedade civil sobre a educação e sobre a escola pública” e acrescenta que: “a gestão democrática é incluída no rol das práticas sociais que podem contribuir para a consciência democrática e para a participação popular” (Basto, 2001, p. 22).

Por meio de uma gestão democrática é possível garantir os outros princípios que balizam a educação pública, tais como autonomia, liberdade de expressão e de pensamento. Em relação a essa questão, Basto (2001) ainda acrescenta que a gestão democrática permite uma organização coletiva da escola que pode incidir sobre a luta por melhores condições nas estruturas da escola e por valorização dos profissionais da educação.

Salientamos, portanto, que o trabalho compartilhado e a gestão democrática, na escola pública, podem favorecer serviços e políticas que fortaleçam o direito à educação. Contudo, sabemos que os desafios são muitos. Observemos o que nos diz Gramsci (1982, p.13) a esse propósito:

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

descobertas originais; significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las por assim dizer; transformá-las, portanto, em bases de ações vitais, em elementos de coordenação e de ordem intelectual e moral.

Nesse sentido, o presente texto traz um relato de uma Oficina desenvolvida no XII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação Libertadora-Esperança para a reconstrução do Brasil, que ocorreu entre os dias 19 e 22 de setembro de 2024, no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife. O evento contou com a participação de professores da educação básica e ensino superior, pesquisadores, estudantes e diferentes representantes de movimentos sociais. Sob o título, Práticas de Gestão Democrática na educação popular: uma perspectiva freiriana em construção, a oficina objetivou compreender a gestão democrática no cotidiano da educação popular como prática de liberdade através da realização de atividades dialógicas com os participantes; bem como buscou intercambiar as experiências através da gestão democrática na educação popular e, por fim, situar e debater os mecanismos democráticos preceituados pela legislação que asseguram a educação popular. Ressaltamos, ainda, na roda de diálogo realizada ao longo da Oficina, a relevância da gestão democrática na educação formal e não formal. Destacamos também a importância de Paulo Freire através de seus escritos e suas experiências sobre a gestão e analisamos coletivamente o marco legal da gestão democrática que norteiam as instituições públicas brasileiras.

O nosso desafio foi compreender se os participantes estavam vivenciando a gestão democrática na prática, tendo em vista que acreditamos que os trabalhos colaborativos podem contribuir para o fortalecimento da gestão democrática nos espaços formais e não formais, promovendo o direito à educação de qualidade para todos.

Partimos do entendimento que “a escola tem a função de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

fortalecer as competências que vão além do ensinar" (Garcia, 2006, p.72). Assim, é importante a criação de canais institucionais capazes de viabilizar essa troca de experiências escolares e, consideramos que a universidade tem um papel relevante para contribuir com o intercâmbio de conhecimentos entre os diferentes atores sociais.

Isto posto, o texto que segue inicia com uma reflexão teórica sobre a relação entre educação democrática e cidadania na teoria de Paulo Freire, posteriormente relatamos o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da Oficina e descrevemos os resultados alcançados a partir dos relatos dos participantes da atividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A RELAÇÃO EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E CIDADANIA NA TEORIA FREIRIANA

A obra de Paulo Freire nasceu fortemente influenciada por Marx e por filósofos como Erich Fromm, Frantz Fanon e Gabriel Marcel, que contribuíram para as suas formulações sobre a necessidade de promover uma educação conscientizadora (Costa, 2016). Na teorização mobilizada por Freire, homens e mulheres devem ter como compromisso disputar a consciência social, a fim de permitir que um nível mais profundo de criticidade possa orientar como as pessoas percebem seus problemas e possam, então, mobilizar soluções coletivas para superá-los. Podemos dizer que o estudioso pernambucano dedicou sua vida a fazer com que seu sonho de liberdade ingressasse na história. Ele foi um verdadeiro aliado da prática educativa como prática democrática e de construção da liberdade e da cidadania.

É importante destacar que a sua produção atravessou diferentes momentos históricos. No contexto dos anos 1950 e 1960, no qual ganhava força no Brasil, diferentes mobilizações políticas,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

sociais e culturais, Paulo Freire foi pioneiro ao reivindicar a educação popular como um caminho para erradicar o alfabetismo de jovens e adultos. Por conta de suas ideias consideradas subversivas, o educador sofreu perseguição, foi preso e exilado após o golpe militar de 1964. Posteriormente, ao longo da década de 1970, Paulo Freire colaborou com movimentos de libertação de países africanos, estabelecendo vínculos com o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) (Suoranta, 2023).

Ao retornar ao Brasil, pós ditadura militar, Freire atuou como gestor à frente da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura de São Paulo, nos anos de 1989 a 1991, durante o mandato de Luiza Erundina. A sua atuação era direcionada à quatro eixos: democratização da gestão; acesso e permanência; qualidade da educação; educação de jovens e adultos (Franco, 2014). A fim de superar o padrão autoritário e hierárquico que caracterizava a estrutura administrativa da Secretaria da Educação, Freire percorreu junto com sua equipe as escolas municipais para conversar com os profissionais da educação, estudantes e familiares. A finalidade da política educacional seria construir uma escola pública, popular e democrática (Franco, 2014).

Um das experiências retomadas por Paulo Freire como secretário foi o Conselho de Escola com função deliberativa. Franco (2014) nos explica que:

Os Conselhos eram eleitos em composição paritária, com a participação de membro da escola e da comunidade. Além dos Conselhos de Escola, foram introduzidos os Conselhos Regionais de Conselhos de Escolas (CRECES), em que os representantes dos CES participavam de reuniões regionais para aprimorar sua formação, como também para discutir e decidir questões referentes às escolas. Houve, também, um foco na formação dos grêmios estudantis,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

inclusive com salas para esse segmento nas construções dos novos
prédios. (Franco, 2014, p. 116).

A prática como gestor e a teoria desenvolvida por Paulo Freire nos estimula, enquanto educadores e educadoras, a atuar em parceria com a comunidade, com a sociedade a partir de práticas colaborativas, fortalecendo a liberdade de expressão, a democracia e contra a desigualdade social. Na contemporaneidade, Paulo Freire é um intelectual que segue influenciando estudiosos de diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a exemplo de estudos feministas, estudos africanos/sobre a população negra e as ecopedagogias (Suoranta, 2023). Sua obra também representa uma ferramenta imprescindível para aqueles que pretendem a construção da cidadania da gestão democrática e participativa na educação formal e não formal. Nesse sentido, acreditamos na pertinência da teoria de Freire, para refletir a cidadania, democracia e gestão da educação popular.

A obra de Freire ajuda-nos, principalmente, a ser professor, a ser um professor libertador, que contribua, a partir da prática pedagógica, com a construção da participação social, da qualidade de vida e da cidadania. Para Freire (1987, p.74) “a educação é política porque pode confirmar ou contestar o status quo. Para os professores do mundo todo, ele define a educação enquanto um processo de aprendizagem, de reflexão e transformação social.”

É importante destacar que, em toda a sua vida, ele combateu a educação tradicional, bancária, autoritária, intransigente. Ele enfatizou a complexidade do ensino para a mudança pessoal e social. Ao criticar a pedagogia bancária, apresentou uma teoria da educação inovadora, com firmes propósitos no diálogo e na democracia. Uma proposta de problematização, de investigação da realidade que pode e deve ser reinventada, a cada dia, pelo professor e pelos estudantes, pela comunidade escolar.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

A sua proposta nos permite enxergar a escola como um laboratório de experiências cognitivas, sociais, culturais e emocionais. Destacamos que a opção pelos pressupostos epistemológicos e metodológicos freirianos deve-se, pelo combate à concepção ingênua da pedagogia tradicional. Em segundo, por combater, também, a concepção oposta, o pessimismo sociológico que consiste em dizer que a educação reproduz, mecanicamente, a sociedade independente das nossas práticas escolares. O pensamento de Paulo Freire considera a educação uma ferramenta para a liberdade, para a cidadania, considera que ela deve ter a realidade como principal motivação para a aprendizagem, para o desenvolvimento humano, para as trocas dialógicas.

A pertinência da obra de Paulo Freire para a Oficina que vivenciamos, deve-se, ainda, ao fato da sua característica crítica, reflexiva e transformadora da realidade, a partir dos trabalhos, da prática política – pedagógica e social. A sua teoria propõe uma metodologia que, de uma só vez, ensina a pessoa a ler, a pensar criticamente e a dizer o que pensa. O educador em questão acreditava ser este o caminho para a construção da emancipação, da liberdade, da cidadania, em particular, para jovens e adultos pobres e oprimidos.

Gostaríamos ainda de destacar na teoria de Paulo Freire o compromisso com a sociedade, já que ele afirmava que “a primeira condição para que um ser possa assumir, um ato comprometido como espaço societário é a partir da educação libertadora que propõe a formação de um ser capaz de agir e refletir” (Freire, 1987, p.75).

O citado pesquisador entende que, para que o processo de reflexão aconteça, faz-se necessário que professores e alunos sejam capazes de, estando no mundo, compreender e interferir de maneira consciente em sua realidade. Não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da reflexão entre o homem e a realidade. Para Freire, essa relação homem- realidade, homem – mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, deve



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ser consciente e libertadora. É através de sua experiência nessas relações que o homem tanto pode desenvolver sua ação – reflexão, como pode tê-las estagnadas. Conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir, sendo livre, sendo cidadão crítico e consciente de seus atos e suas responsabilidades.

Freire (1987, p.09) ensina que “os caminhos da liberdade são os do oprimido que se libera: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente”. Assim, a educação proposta pelo autor era a educação libertadora, que se apresentava incompatível com o sistema autoritário e centralizador, somente podendo ser vivenciada a partir dos trabalhos colaborativos e democráticos. Desse modo, o autor destacou que “a prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica” (Freire, 1987, p. 13).

Sob esse contexto, não existe prática libertadora sem que a democracia seja um elemento fundamental para a superação das desigualdades e das relações de opressões. A educação democrática, materializada em uma gestão partilhada e participativa, pode constituir um caminho real na melhoria da qualidade do ensino se ela for concebida, em profundidade, como um mecanismo capaz de fortalecer a formação permanente dos professores em serviço, bem como promover o exercício crítico da cidadania entre todos que integram a comunidade. Desse modo, Freire discute que:

[...] em sociedades cuja dinâmica estrutural conduz à dominação de consciências, a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”. Os métodos da opressão não podem, contraditoriamente, servir à libertação do oprimido. Nessas sociedades, governadas pelos interesses de grupos, classes e nações dominantes, a educação como prática da liberdade postula,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

necessariamente, uma pedagogia do oprimido (Freire, 1987, p. 09).

A pedagogia do oprimido demanda uma organização popular e uma radicalidade democrática a fim de permitir a construção de inéditos viáveis em um contexto de situações limites, como descreve Ana Maria Freire (2014), nas notas explicativas do livro *Pedagogia da Esperança* nos sinaliza como obstáculos ou barreiras que precisam ser vencidas por homens e mulheres que ambicionam a liberdade. Enquanto algumas pessoas se adequam, outras buscam superar os desafios e os fazem com ações concretas, denominados como atos-limite, que "se dirigem, então, à superação e à negação do dado, da aceitação dócil e passiva do que está aí, implicando dessa forma uma postura decidida frente ao mundo" (Freire, 2014, p. 278). Discutir e promover uma educação democrática é, portanto, ir em busca de inéditos viáveis que têm sido construídos coletivamente em diferentes experiências de educação popular.

METODOLOGIA DA ATIVIDADE

Tendo em vista a necessidade de fomentar alguns temas emergentes ligados à educação, a gestão da educação popular e as práticas democráticas, propomos como estratégia para os participantes o planejamento participativo para a vivência dessa oficina com o objetivo de oportunizar o trabalho coletivo e reflexivo.

Após uma exposição dialogada com a utilização de imagens e textos freirianos, ouvimos os depoimentos dos participantes sobre a vivência da gestão democrática em suas respectivas instituições de ensino. Salientamos que o público da referida oficina foi formado por diferentes profissionais da educação, os quais sejam: professores da educação básica e ensino superior, estudantes, gestores, representação sindical e de diversos movimentos sociais de educadores populares.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Cerca de trinta participantes estiveram presentes e puderam compartilhar vivências experimentadas em diferentes cidades brasileiras, com suas particularidades associadas aos elementos culturais, sociais e econômicos pertencentes aos territórios.

Depois de duas horas de Oficina, registramos e sistematizamos as experiências de cada participante através de gravação em áudio dos depoimentos de alguns participantes ao final da atividade. Conforme sinalizamos anteriormente, os nossos principais conteúdos de aprofundamento foram: a conceituação de gestão democrática na educação popular a partir de Paulo Freire; os marcos legais da gestão democrática e os relatos vivenciados pelos participantes acerca da gestão democrática na educação popular.

ANÁLISES E RESULTADOS DA OFICINAS

Durante duas horas nós vivenciamos a oficina de *Práticas de Gestão Democrática na Educação Popular: uma perspectiva freiriana em construção* que nos proporcionou a escuta sobre o cotidiano de trabalho de gestores, professores, educadores populares, estudantes e sindicatos à luz do pensamento freiriano. Tal oficina foi de suma importância para que compreendêssemos o que ainda temos muito o que construir coletivos para superar os desafios na implementação da gestão democrática e dos trabalhos colegiados na educação formal e não formal.

A seguir apresentaremos de forma breve as falas dos participantes da oficina, sendo de suma importância o relato trazido pelo gestor de uma escola pública, no município de Jaboatão dos Guararapes, quando ele afirma que a sua primeira ação na direção foi fortalecer o conselho escolar. Ele reflete que

(...) quem pensa que pode fazer tudo na escola sozinho se engana... A decisão na escola é de todos, tem os pais, tem as pessoas que



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

trabalham no chão da escola, a merendeira, os administrativos, todos
juntos nos fortalece, fortalece a gestão democrática. (Gestor Escolar -
Jaboatão dos Guararapes - PE).

O segundo depoimento foi de uma professora de Alagoas a qual asseverou que: “(...)a escola é um espaço vivo, que se transforma o tempo inteiro. Temos que ser flexíveis. Na escola vivenciamos um encontro de gerações, portanto temos que reconhecer as diferenças e limitações. Temos que aprender juntos”.

Em ambos os relatos podemos perceber que a gestão democrática abarca a diversidade de sujeitos que aprendem de forma processual o fazer democrático como um elemento de fortalecimento coletivo. Temos que aprender junto, pois a educação é, ao mesmo tempo, um processo de aprendizagem, de autoconhecimento, de reflexão e transformação social (Freire, 1987). Observemos que Paulo Freire nos alerta que “todos os educadores críticos são também educandos. Não se trata meramente de aprender a respeito do que os alunos devem saber; trata-se, muito mais, de aprender a como renovar uma forma de autoconhecimento mediante uma compreensão da comunidade” (Freire, 1990, p. 22).

É importante destacar que, em toda a sua vida, Paulo Freire combateu a educação tradicional, bancária, autoritária e intransigente. Ele enfatizava sempre a complexidade do fenômeno social. Ao criticar a pedagogia bancária, que ainda domina as salas de aulas brasileiras, apresentava uma teoria da educação inovadora, com firmes propósitos no diálogo. Nesse sentido, uma outra professora de Paudalho – PE também destacou a importância da integração da família e da escola para a formação do cidadão. Ela afirmou que: “temos que desenvolver o pertencimento em nossos territórios, na nossa escola, na nossa sala de aula”. A docente em questão, nos revela, ainda, que:

Pernambuco possui, atualmente, 70 % de suas escolas com o horário



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

integral e que quando estas se transformaram em tempo integral, foi feito um processo de seleção para a realização da matrícula dos alunos nas escolas e desse momento em diante a escola que eu trabalhava começou a ser vandalizada pela comunidade. Então realizamos uma reunião com todos da escola e deliberamos que tínhamos que dialogar com os pais e com a comunidade para superar a crise. E nesse momento fizemos nossa virada de chave. Quando chamamos os pais para participar da construção do projeto da escola nos fortalecemos, fortalecemos o conselho, fortalecemos a gestão democrática. Não existe gestão democrática sem a participação dos pais e da comunidade. (Professora Educação Básica de Paudalho - PE).

Ainda sobre a relação família e escola, outro professor da educação básica, de uma escola do bairro da Várzea, situada em Recife-PE, destacou a importância do pertencimento. O docente compartilhou uma experiência acerca da escola em que trabalha, a qual tinha uma relação de distanciamento com a comunidade e depois de uma tragédia, provocadas por fortes chuvas que deixou muitas famílias desabrigadas na região, muitas famílias precisaram recorrer ao espaço da escola que foi adaptado como abrigo. Essa situação gerou uma grande mobilização entre os profissionais da escola e a comunidade que possibilitou a criação de uma importante rede de solidariedade, acolhimento e aprofundamento do sentimento de pertencimento. Os laços dessa parceria permanecem até os dias atuais, o que tem possibilitado a construção coletiva dos projetos políticos e pedagógicos da instituição.

Já a professora oriunda do estado de Alagoas, com atuação na educação popular de jovens e adultos, refletiu sobre a seguinte frase de Paulo Freire “é preciso diminuir cada vez mais a distância entre o que se diz e o que se faz, até que em um dado momento a tua fala seja a tua prática” (Freire, 1990, p.76). A professora destacou a potência da nossa legislação e salientou que a educação é um direito de todos como define a Constituição de 1988 em seu Artigo, 205. Assim, a



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

docente nos convidou a agir de forma coerente com o que está posto nos marcos legais, para combater a pedagogia da dominação, da fragmentação. Nesse sentido, temos que garantir o movimento que Paulo Freire nos ensinou: a relação dialética entre ação, reflexão e ação.

Posteriormente, tivemos como contribuição o relato da discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que em observância ao pensamento de Freire nos lembrou que educação é interlocução e é diálogo, à medida que não é transferência de saber, mas sim o encontro de sujeitos interlocutores que buscam significados. A estudante em questão frisou a importância da resolução de conflitos na escola a partir do conselho escolar, a partir do grêmio escolar e das assembleias de turma. Entendemos, então, que tais mecanismos são importantes quando queremos construir uma prática democrática. A participante lembrou que o professor deve estabelecer o diálogo em sua sala de aula, uma vez que tal estratégia pode melhorar não somente as relações sociais como pode também contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos discentes.

A reflexão da estudante nos permite enxergar a sala de aula como um laboratório de experiências cognitivas, sociais, culturais e emocionais. Um espaço de cooperação e aprendizado. As ideias de Freire (1970) trazem uma crítica à prática pedagógica que não considera a realidade escolar. Seu pensamento e sua metodologia parte do pressuposto que toda a educação deve se constituir como ação para a liberdade, para a dignidade humana e para a cidadania.

Por fim, o professor do Ceará destacou o pensamento de Freire (1990, p,36) em sua fala quando afirma que: “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Os homens e as mulheres podem ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir, sendo livre, sendo cidadão crítico e consciente de seus atos e suas responsabilidades. Salientamos, que tais perspectivas são de



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

grande relevância quando pensamos na gestão da Educação Popular. Com isso, percebemos a importância do autor em questão, o qual levou para o mundo a proposta de uma educação democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que norteou o desenvolvimento da Oficina Práticas de Gestão Democrática na educação popular: uma perspectiva freiriana em construção, foi o de compreender a gestão democrática no cotidiano da educação popular como prática de liberdade através da realização de atividades dialógicas com os participantes. Com a participação de cerca de 30 pessoas oriundas de diferentes territórios e com perfis diferenciados - gestores, estudantes, professores e representantes do movimento social - percebemos que a temática é relevante e central para pensar a educação pública no contexto contemporâneo.

Destacamos a riqueza das trocas de experiências entre os participantes sobre a importância da gestão democrática na promoção de uma educação emancipatória. Ficou claro que o caminho não é fácil, que existem condições estruturantes que muitas vezes impedem o desenvolvimento do que está previsto na legislação. De todo modo, os caminhos para a superação das situações limites só podem ocorrer de maneira coletiva. Nesse sentido, contra os apologistas que proclamam que a gestão democrática é uma utopia, uma perspectiva irreal de pensar a organização da educação brasileira, buscamos respostas na pedagogia freiriana e nas experiências da educação popular espalhadas por todo Brasil. Elas não oferecem a receita do sucesso ou um modelo ideal a ser copiado por todos, mas apontam pistas sobre um fazer pedagógico marcado pelo diálogo e criticidade como orientadores das relações entre escola-comunidade.

. Gestão democrática é, portanto, o princípio, o processo e o horizonte para a construção de uma educação emancipatória para



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

classe trabalhadora marcada por um ideário de promoção do ensino público de gestão pública e de uma educação popular, laica, diversa, inclusiva e de qualidade social. Nesse sentido, Paulo Freire vive!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **Educação como Política Pública**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001

BASTO, João Baptista. Gestão Democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP7A Editora, 2001

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2021.

COSTA, Bruno Botelho. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 93–110, jan. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/pdZz6q8xSKKLV5GPMrKqgZb/#>
Acesso em 30 out 2024

FRANCO, Dalva de Souza. A gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989 - 1991) e suas



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

consequências. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 103–121, set. 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/DstDxKRdPqn98qwyMxLYn5p/#>.

Acesso em: 25 out. 2024.

FREIRE, Ana Maria. **Notas explicativas**. In: FREIRE, Paulo.

Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. p. 104–127.

FREIRE, Paulo. **Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Teise de Oliveira Guaranha . A organização do trabalho na escola e a participação dos educandos. **Educação: Teoria e**

Prática, Rio Claro, v. 14, n. 26, p. 67-93, jan./jun. 2006. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/410> Acesso em: 25 out. 2024.

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1982

SUORANTA, Juha. Paulo. Freire, um educador marxista. **Revista**

Educere Et Educare, v. 18, n. 46, Dossiê Princípios Transversais

2023. Disponível em: [https://e-](https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/30780)

[revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/30780](https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/30780)

Acesso em 24 out. 2004.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EIXO TEMÁTICO 7: FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO: ENGAJAMENTO SOCIAL, POLÍTICO E PEDAGÓGICO

**Formação dos trabalhadores
Bem alegre deve ser
Favorece o conhecimento
Com a partilha do saber
O saber em movimento
Para o sujeito aprender**

Maria Aparecida Vieira de Melo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PEDAGOGIA DOS QUINTAIS: BRINCANDO E REFLETINDO COM FREIRE

Jéssica Vitória da Conceição Justino¹⁷

Júlia Maria Nascimento Maciel¹⁸

Virginia Renata Vilar da Silva¹⁹

Viviane de Bona²⁰

RESUMO: Esse texto relata a experiência da oficina *Pedagogia dos Quintais: brincando e refletindo com Freire*, realizada durante o XII Colóquio Internacional Paulo Freire - 2024. A iniciativa visou oferecer uma vivência prática e reflexiva acerca da infância, considerando a dimensão lúdica como meio de acesso ao pensamento freireano. Inspirada nas memórias infantis que Paulo Freire relata em suas obras, a oficina destacou a importância de uma pedagogia sensível ao universo vocabular, contexto e direitos das crianças ao revelar os “quintais” como espaços educativos imbuídos de afeto e repletos de oportunidades de leitura crítica do mundo. Adicionalmente, foi apresentado o Volume 7 da série *Catalogando Ideias* (Bona, 2021), o qual incluiu sugestões de atividades lúdicas e um glossário com conceitos fundamentais do pensamento freireano voltados para o contexto das infâncias, contemplando ainda atividades adaptadas e inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do Quintal. Infância. Ludicidade.

¹⁷Graduada em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), jessica.justino@ufpe.br

¹⁸Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), julia.maciell@ufpe.br

¹⁹Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), virginia.renata@ufpe.br

²⁰Doutora em Educação, Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), viviane.bona@ufpe.br



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

INTRODUÇÃO

Os quintais sempre desempenharam um papel simbólico na infância, configurando-se não apenas como espaços de brincadeira, mas também como territórios de imaginação, descoberta e liberdade. Em meio ao chão de terra, das árvores frondosas e dos objetos cotidianos, esses locais, expressos por suas particularidades, possibilitam uma interação direta com o mundo em sua forma mais genuína. São cenários onde as crianças têm a oportunidade de explorar suas potencialidades, expressar suas emoções e, acima de tudo, construir significados para sua própria existência. Na perspectiva da pedagogia freireana, o quintal se revela como um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual a leitura do mundo ocorre em diálogo constante com as experiências concretas da criança, refletindo uma educação fundamentada na autonomia, na curiosidade e no respeito à singularidade de cada ser.

A oficina “Pedagogia dos Quintais: Brincando e Refletindo com Freire” partiu desse profundo entendimento dos quintais como espaços de formação humana e crítica, direcionando-se, porém, à formação de trabalhadores da educação. Inspirada pela pedagogia libertadora de Paulo Freire, a proposta visou proporcionar aos educadores a reconectar as crianças com a ludicidade, utilizando o quintal como metáfora para o desenvolvimento de práticas educativas que respeitam e valorizam o universo vocabular infantil²¹.

Nesse sentido, a oficina foi organizada para educadores vivenciarem os processos lúdico-reflexivos que podem ser desenvolvidos com as crianças. O objetivo central era proporcionar uma compreensão de como o brincar pode estimular a criatividade, a

²¹ Consideramos fundamental o uso de uma linguagem que reflita a diversidade de gênero. Contudo, visando garantir maior fluidez e clareza na leitura, optamos por não alternar as variações de gênero ao longo do texto.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

curiosidade e possibilitar uma aprendizagem significativa, baseada no reconhecimento da autonomia infantil e na capacidade das crianças de questionarem o mundo. Considerando que o verdadeiro aprendizado ocorre quando o indivíduo consegue problematizar sua realidade, é justamente essa problematização que transforma o quintal em um espaço pedagógico, onde o brincar assume a função de leitura crítica do mundo (Freire, 1996).

Seguindo tal lógica, a oficina enfatizou a relevância de atividades que dialoguem diretamente com o universo infantil. Para Freire (1996), é fundamental que a educação considere o contexto de vida das crianças e os educadores¹ estejam atentos às suas necessidades, curiosidades e vocabulário específicos. Assim, ao formar educadores para criarem ambientes no qual as crianças possam se expressar livremente, a atividade reafirmou a valia de uma educação crítica e inclusiva, na qual o brincar e o aprender caminham lado a lado, promovendo uma transformação tanto no indivíduo quanto em seu entorno.

O relato a seguir busca, portanto, descrever, analisar e refletir as possibilidades educacionais dessa oficina, cuja abordagem ludopedagógica se fundamenta nos princípios freireanos de valorização da infância, da criatividade e da participação ativa no processo de construção do conhecimento. As atividades desenvolvidas partiram do momento de formação, constituindo experiências de interação social e descoberta do mundo, o que reiterou o potencial transformador de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral do sujeito e com a formação de um cidadão crítico e consciente.

Assim, ao revisitarmos as memórias e vivências que moldaram o quintal como um espaço de liberdade e construção de saberes, propomos uma reflexão sobre a ludicidade como ferramenta pedagógica. A partir dos ensinamentos de Paulo Freire (1967; 1987; 1996; 2015) é possível compreender que, nos quintais e nas interações



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ali estabelecidas, reside uma pedagogia que valoriza a leitura de mundo pelas crianças, suas experiências e o diálogo constante entre o brincar e o aprender. Essa abordagem reafirma a urgência de repensar a educação como um processo humanizador, capaz de promover não apenas a aquisição de conhecimentos formais, mas também o desenvolvimento crítico e afetivo de cada indivíduo, tornando-o protagonista de sua própria história e do seu meio social.

METODOLOGIA/REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia utilizada fundamentou-se em uma abordagem reflexiva e prática, ancorada nos princípios pedagógicos de Paulo Freire, conforme articulado no Volume 7 do *Catalogando Ideias* (Bona, 2021). A edição deste Catálogo foi elaborado pelo Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Infâncias e Projetos Lúdico-Educacionais Inclusivos (LIPLEI/UFPE), em comemoração ao centenário de Freire e reúne conceitos-chave da obra freireana, assim como propõe práticas lúdicas que favorecem a plena vivência dos direitos de aprendizagem infantis. Destacam-se, entre esses direitos, o convívio, a participação, o brincar, a exploração e a expressão, que constituem pilares fundamentais na construção de uma educação libertadora e inclusiva, conforme proposto por Freire (1996). Portanto, o *Catalogando Ideias* desempenhou o duplo papel de referencial teórico e guia prático, proporcionando aos participantes o acesso ao pensamento de Freire, adaptado ao universo infantil e mediado por uma linguagem lúdica.

A oficina contou com a presença de aproximadamente 10 participantes, entre educadores e pessoas interessadas em explorar abordagens lúdicas no trabalho com as infâncias, por meio dos conceitos e princípios de Paulo Freire. Foi realizada a partir da idealização do quintal para além do espaço físico, pensando em um ambiente de liberdade, descoberta e criatividade, no qual pudessem



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

atribuir significado às suas experiências vividas (Freire, 1996). Nesse sentido, a proposta foi concebida para reavivar as memórias dos quintais que formaram os participantes e promover reflexões sobre o papel que tais ambientes desempenham na formação das crianças contemporâneas, contemplando com o ideal de que a educação deve estar enraizada na realidade de cada pessoa, visando promover uma leitura crítica e contextualizada do mundo (Freire, 1987).

A oficina foi estruturada em três momentos. O primeiro, dedicado ao acolhimento dos participantes, com apresentação do *Catalogando Ideias* e a motivação para a oficina, desde o material que seria o mote das vivências, como alguns conceitos e expressões centrais da obra de Freire, que guiaram a prática e compõem um Glossário, entre eles: autonomia, conscientização e educação dialógica. Além disso, foram apresentados e discutidos os direitos de aprendizagem destacados no Catálogo, como o direito de conviver, brincar, participar, explorar e se expressar.

A integração dos direitos ao início da oficina, tinha como objetivo criar um ambiente acolhedor e permitir que os participantes vivenciassem a importância desses elementos no contexto educativo, bem como, em um caráter formativo, estivessem munidos teoricamente das atividades que seriam realizadas. O segundo momento foi dedicado às vivências práticas, onde os participantes se engajaram em atividades lúdicas inspiradas pelos princípios freireanos, que promoveram a interação e incentivaram uma leitura crítica da realidade. As brincadeiras sugeridas, relacionadas aos direitos de aprendizagem, foram executadas para proporcionar aos participantes uma experiência concreta destes.

Para finalizar, no terceiro momento, ocorreu uma roda de diálogo reflexiva, onde foi criada uma nuvem de palavras com as percepções e afetações dos participantes acerca do que viveram. A partir desse ponto, instaurou-se um diálogo coletivo que propiciou o compartilhamento de percepções e reflexões sobre as atividades



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

realizadas. Essa troca de ideias, além de fomentar uma crítica construtiva, facilitou a expressão estética das experiências vivenciadas, possibilitando que os participantes externalizassem seus sentimentos e aprendizagens por meio de manifestações artísticas. O diálogo, entendido por Freire (1996) como o eixo central de uma educação humanizadora e transformadora, mostrou-se imprescindível nesse processo. Dessa forma, a roda de conversa consolidou a reflexão sobre a importância fundamental da ludicidade e da leitura de mundo na Educação Infantil, reafirmando a visão da criança como protagonista ativa em seu processo de aprendizagem e na construção de sua própria consciência crítica, em alinhamento com os princípios defendidos por Freire (2014).

Por sua vez, as facilitadoras desempenharam um papel central na condução da oficina, atuando não apenas como coordenadores das atividades, mas como mediadores do processo de aprendizagem, criando um ambiente acolhedor e de participação ativa. Inspiradas pelos princípios freireanos, promoveram um espaço propício ao florescimento do diálogo e à troca de saberes, respeitando a diversidade de experiências e percepções trazidas pelos participantes. Para Freire (1996), o papel do educador não se limita à transmissão unilateral de conhecimento, mas consiste em fomentar o encontro entre educadores e educandos por meio da reflexão crítica e do diálogo horizontal. Nesse sentido, as facilitadoras tornaram-se essenciais na promoção desse processo colaborativo de construção de significados expressos nos resultados desse texto.

RESULTADOS

Os resultados dessa vivência evidenciam a possibilidade de uma abordagem educacional pautada nos princípios de Paulo Freire, que combinou teoria e prática integradamente.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Ancorada nas ideias freireanas a oficina ofereceu aos participantes a oportunidade de experienciar, por meio de atividades lúdicas, os direitos de aprendizagem das crianças, como o brincar, o conviver e o se expressar, que serão apresentadas a seguir.

O GLOSSÁRIO

O glossário elaborado e apresentado durante o primeiro momento da oficina reuniu 12 termos essenciais, cada um cuidadosamente selecionado para proporcionar uma base teórica robusta e uma aplicabilidade prática direta para os educadores participantes. Longe de se tratar de uma mera lista conceitual, esse conjunto de termos foi introduzido de maneira a articular a teoria freireana com a prática pedagógica. Cada conceito foi exposto para evidenciar, não apenas seu significado, mas sua relevância em um contexto educativo que busca ser, ao mesmo tempo, dialógico, inclusivo e transformador. Através dessa integração entre reflexão teórica e sugestão prática, o glossário revelou como os fundamentos da pedagogia crítica de Freire podem ser traduzidos e aplicados de maneira concreta no cotidiano escolar infantil, assegurando que a educação seja um espaço de construção coletiva e emancipação do sujeito.

Autonomia, o primeiro termo do glossário, foi apresentado como a capacidade da criança de agir por si mesma, tomando decisões e assumindo responsabilidades em seu próprio processo de aprendizado. Freire (1996) nos lembra que autonomia não é algo que o educador “dá” à criança, mas sim um processo que deve ser construído coletivamente. Na prática, a autonomia foi relacionada a atividades que incentivaram a escolha livre dos materiais e a criação de brincadeiras, permitindo a oportunidade de explorar e descobrir, de acordo com suas preferências e ritmos individuais.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

O círculo de cultura representa a substituição do modelo educacional tradicional, autoritário e hierárquico, por um espaço onde a liberdade de expressão e diálogo são promovidos. Freire (1967) destaca que esse espaço deve permitir uma troca significativa de saberes, onde educadores e educandos co-constroem o conhecimento em um ambiente de colaboração. Durante as propostas sugeridas, houve incentivo ao diálogo, a escuta ativa e ao compartilhamento de ideias, reforçando a ideia de que a comunicação e a interação social são fundamentais para a aprendizagem significativa.

Conscientização, outro termo central, foi trabalhado como a capacidade crítica de entender a própria realidade e atuar sobre ela para transformá-la. Para Freire (1987), educar é conscientizar, e isso implica desenvolver no educando uma compreensão crítica do mundo em que vive. As atividades suscitadas nesse contexto incluíam dinâmicas que incentivavam as crianças a refletirem sobre o ambiente ao seu redor, a reconhecerem problemas e a sugerirem soluções, promovendo desde cedo a noção de cidadania ativa.

A cultura, enquanto um constructo configurado na interseção das criações humanas e das dinâmicas sociais, é um conceito que demanda não apenas valorização, mas também um profundo respeito em qualquer proposta educativa. (Freire, 1967). Na oficina, esse contexto foi explanado por meio da reflexão de atividades que fomentam a valorização das expressões culturais das crianças, reconhecendo que cada ser humano é portador de saberes e experiências que se gestaram em suas vivências comunitárias. Tal reconhecimento é imprescindível para a formação de uma identidade cultural sólida e respeitosa, capacitando as crianças não apenas a se afirmarem como indivíduos únicos, mas também a apreenderem o valor intrínseco de sua herança cultural na tessitura de seu ser no mundo.

A crítica à educação bancária, uma das preocupações centrais de Freire (1987), reveste-se de uma relevância ímpar no contexto



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

contemporâneo, sobretudo à luz dos desafios que emergem na formação de educadores. Esse modelo pedagógico, que reduz o educando à condição de mero recipiente passivo de informações, revela-se incapaz de promover a conscientização e o pensamento crítico que caracterizam uma educação efetivamente libertadora. Em contrapartida, a proposta de uma educação problematizadora, que privilegia a dialogicidade, foi intencionalmente integrada nas atividades lúdicas, viabilizando que as crianças assumissem a posição de agentes ativos em seu processo de aprendizagem. Tal abordagem as instiga a questionar e a explorar o conhecimento de maneira significativa, promovendo um ambiente de aprendizado que transcende a mera reprodução de conteúdos.

A educação, tal como delineada por Freire (1996), configura-se como um ato de intervenção no mundo, transcendendo o mero exercício de transmissão de conteúdos e emergindo como uma prática intimamente relacionada ao desenvolvimento da capacidade crítica e da ação consciente. O ato de educar deve ser compreendido como uma via para promover a reflexão crítica e a ação responsável, na qual o educador se posiciona como facilitador do conhecimento, instigando a curiosidade e o questionamento que devem nortear o processo de ensino-aprendizagem.

O ambiente escolar, por sua vez, é reconhecido como um espaço que valoriza os saberes previamente construídos pelos educandos, desempenhando um papel crucial na promoção de uma aprendizagem significativa e transformadora. Freire (1996) enfatiza a relevância de respeitar e discutir os saberes que os alunos trazem consigo, especialmente aqueles oriundos das classes populares, em relação ao conteúdo a ser ensinado. Assim, a escola deve, necessariamente, constituir-se como um espaço de diálogo, reflexão e respeito mútuo, onde todos aprendem mutuamente, fortalecendo os vínculos comunitários e a solidariedade entre os educandos.

Ensinar, conforme elucidado por Freire (1996), não se



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

restringe à mera transferência de conhecimento, mas implica na criação de condições que viabilizem a produção e a construção do saber por parte do educando. Nesse cenário, o educador deve posicionar-se como um ser aberto a indagações, promovendo um ambiente que favoreça a curiosidade e o questionamento, no qual a aprendizagem ocorre por meio da troca de experiências e saberes.

A noção de inacabamento, uma característica intrínseca à condição humana, ressalta a potencialidade de mudança e evolução que todos possuímos. Freire (1987) propõe que a consciência do próprio inacabamento constitui-se como o motor do desenvolvimento pessoal e social, instigando um contínuo movimento de busca pelo ser mais. Assim, a educação deve, por conseguinte, reconhecer esse inacabamento como parte integrante do processo de formação, incentivando as crianças a se percebam como agentes de transformação em um mundo em constante mudança.

O conceito de liberdade, fundamental na obra de Freire (1987), é entendido como a capacidade de todos os indivíduos de se tornarem humanos completos, em um contexto em que a opressão não possa atuar. Nesse sentido, a libertação configura-se como um processo coletivo, no qual ninguém se liberta isoladamente, mas sim em comunhão com outros, reconhecendo a importância da solidariedade e do apoio mútuo na luta contra as estruturas opressoras que permeiam a sociedade.

A opressão, por sua vez, é definida como qualquer ação que tem em vista obstruir o indivíduo em seu potencial humano pleno. Freire (1987) argumenta que o reconhecimento da opressão representa o primeiro passo na luta pela humanização e pela justiça social, ressaltando que a educação deve ser concebida como uma prática de resistência contra todas as formas de opressão. Nesse contexto, a educação deve promover a conscientização e a ação coletiva, capacitando os indivíduos a se tornarem protagonistas na busca por um mundo mais justo e igualitário.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Por fim, a função do professor revela-se indispensável nesse processo de transformação, sendo visto não como uma figura autoritária, mas como um “aventureiro responsável”, que navega pelas dinâmicas da sala de aula com um espírito de experimentação e adaptação, sempre em diálogo com seus educandos (Freire, 1996). Nesse contexto, o educador deve manter uma vigilância atenta ao contexto social e cultural de seus alunos, cultivando um ambiente que valorize a diversidade, a criatividade e a participação ativa das crianças no processo educativo.

Assim, a oficina configurou-se como um espaço privilegiado para vivência e reflexão sobre esses conceitos fundamentais, evidenciando que a implementação desses princípios na prática pedagógica não apenas transforma a dinâmica da sala de aula, mas também contribui para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e libertadora, alinhada aos ideais de Paulo Freire. Ao integrar os fundamentos do glossário à prática educativa, reforçamos a importância do brincar como um direito de aprendizagem e uma via para a realização dos princípios freireanos no cotidiano educacional.

ATIVIDADES PRÁTICAS: BRINCANDO E CONSTRUINDO SABERES

Durante toda a vivência, tivemos a valiosa partilha do professor Ivanilton Portela Leão²² (49 anos), que tem deficiência visual. Sua participação foi fundamental para nos situar no contexto da inclusão e para nos ajudar a aprender com sua experiência prática, proporcionando um olhar mais sensível sobre as necessidades e desafios enfrentados por pessoas com deficiência visual. Ao

²² O uso do nome de Ivanilton no texto foi autorizado previamente pelo próprio, conforme seu consentimento explícito.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

compartilhar suas vivências, ele nos mostrou como a inclusão é uma construção coletiva e contínua, baseada no diálogo e na troca de saberes.

Essa abordagem reflete diretamente a corrente de pensamento de Freire (1967), que defende a educação como um processo libertador, onde todos os envolvidos aprendem uns com os outros.

Ao trazer para o debate os direitos de brincar, explorar, conviver e se expressar, as facilitadoras não se limitavam à exposição de teorias abstratas. Esses direitos foram vinculados diretamente a uma série de atividades práticas sugeridas para garantir que, no cotidiano das crianças, essas prerrogativas fossem asseguradas. Cada direito vinha acompanhado de uma sugestão de brincadeira que o assegurava, colocando em prática a noção de que brincar é um direito que promove a autonomia e o desenvolvimento social da criança.

Assim, no segundo momento da oficina iniciaram-se as atividades práticas, das quais foram possíveis desempenhar no tempo proposto 'O desenho mais bonito do mundo' e 'Carimbando com a natureza', registradas em imagens e discutidas mais adiante.

Na prática da brincadeira "O desenho mais bonito do mundo" (Bona, 2021, p. 36-39), referente ao direito de conviver, os participantes foram incentivados a produzir uma obra de diversos materiais, a fim de refletir sobre como a multiplicidade de elementos, recursos e diferentes cores constituem um desenho vivo, como as que nossas crianças produzem (Figura 1).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 1 - O desenho mais bonito do mundo



Fonte: Registros fotográficos da oficina (2024)



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

A vivência valoriza uma educação emancipadora, ao oferecer aos participantes a oportunidade de experimentar a pluralidade em suas criações, simbolizando a diversidade da sociedade. Ao incluir diferentes materiais e expressões, fomenta-se uma visão de mundo onde todas as vozes e experiências são valiosas, alinhando-se aos princípios Freire (1987), que acredita na educação como um processo transformador, capaz de despertar a consciência crítica e promover a autonomia.

A proposta, portanto, não foi apenas lúdica, mas também uma forma de vivenciar a inclusão e a colaboração, elementos centrais para a construção de uma educação verdadeiramente libertadora e democrática. Essa brincadeira, voltada para o direito de conviver, foi adaptada para o Ivanilton, participante cego, já apresentado no texto. Sua adaptação ocorreu de modo a garantir que a experiência fosse acessível e significativa, assim, ao invés de se concentrar apenas em elementos visuais, a atividade incluiu materiais táteis adaptados como simulador de régua e objetos com diferentes texturas e tridimensionais como lanterinhas, barbantes e afins. Dessa forma, Ivanilton pôde explorar a multiplicidade de elementos por meio do tato e audiodescrição das pessoas, espaço, objetos, materiais e brincadeiras, proporcionando uma experiência sensorial possível, para além da visão (Figura 2).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 2 - O desenho mais bonito do mundo com acessibilidade



Fonte: Registros fotográficos da oficina (2024)

Essa adaptação não apenas assegurou a participação plena de Ivanilton, mas também reforçou os princípios de Paulo Freire, ao defender uma educação inclusiva e dialógica, onde a troca de experiências entre os participantes era central para o aprendizado.

No mesmo caminho, Sasaki (2006) sugere que a inclusão ocorre quando todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, exercem o direito de compartilhar os mesmos espaços e oportunidades, aprendendo e contribuindo de forma coletiva, assim, ao oferecer materiais que todos pudessem sentir e explorar, independentemente de suas capacidades visuais, criou-se um espaço de igualdade, onde todas as vozes, habilidades e sensibilidades foram



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

valorizadas, houve a partilha de experiências e a audiodescrição de suas produções estéticas.

Na sequência, abriu-se o espaço para a segunda brincadeira: “Carimbando com a natureza”, registrada na Figura 3.

Figura 3 - Técnica Frotagem



Fonte: Registros fotográficos da oficina (2024)

A prática da brincadeira “Carimbando com a natureza”, referente ao direito de explorar (Bona, 2021, p. 50-52), teve por objetivo a utilização de materiais naturais para a construção de obras estéticas, oferecendo espaço para a criação livre e imaginação, o que



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

nos remonta às práticas infantis, valoriza o papel das vivências na infância para o desenvolvimento integral do ser: como indivíduo, ser social, ser humano, bem como propõe Freire (2015), na obra *Cartas à Cristina*, “[...] que você fosse me escrevendo cartas falando algo de sua vida mesma, de sua infância e, aos poucos, dizendo das idas e vindas em que você foi se tornando o educador que está sendo” (Freire, 2015, p. 36).

Essa proposta foi desenvolvida remontando a técnica “frotagem”, que ocorre quando se posiciona uma folha de papel em branco ou colorida por cima de uma folha de árvore, ressecada, gerando um tipo de molde, abaixo da folha, assim, é realizada a passagem do material, nesse caso, giz de cera, se configurando como um verdadeiro carimbo da natureza, nesse caso, representada por folhas de diferentes árvores.

Os registros da proposta adaptada para o participante Ivanilton podem ser vislumbrados na Figura 4.

Figura 4 - Frotagem acessível



Fonte: Registros fotográficos da oficina (2024)



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Para a proposta de acessibilidade, utilizou-se uma folha seca com textura marcante, permitindo que sua forma e nervuras fossem percebidas de maneira mais nítida ao toque. Além disso, todos os objetos e movimentos foram cuidadosamente audiodescritos para o participante, objetivando apresentar uma proposta inclusiva e acolhedora. Para Sassaki (2006) a verdadeira inclusão não se limita a permitir que uma pessoa com deficiência esteja presente, mas envolve a criação de um ambiente onde essa pessoa possa interagir, contribuir e se desenvolver de maneira equivalente a qualquer outra.

Ao final da proposta, foi questionado aos participantes meios para tornar a proposta mais acessível em ocasiões futuras, o mesmo sugeriu o uso de uma folha de papel mais fina que a sulfite, “você pode usar papel arroz” e também “identificar o tipo de folha, ou seja, de qual árvore ou planta foi retirada”. As contribuições foram extremamente relevantes para repensarmos nossas práticas, desenvolvendo ação uma práxis pautada na dialogicidade e ação-reflexão-ação, conforme sugere Freire (1996, p. 21) “o educador deve partir do conhecimento do educando, refletir sobre esse conhecimento e, em seguida, a ação que dele decorre.”.

REFLEXÕES FINAIS E AVALIAÇÃO COLETIVA

Como forma de avaliação e também acesso às aprendizagens dos envolvidos na oficina, foi solicitado que expressassem sua experiência em uma única palavra. Os termos vocados compuseram uma nuvem de palavras criada com a ajuda da plataforma *mentimeter*. A nuvem que está apresentada na figura 5 foi projetada na sala para orientar uma discussão e reflexão ao final de toda proposta.

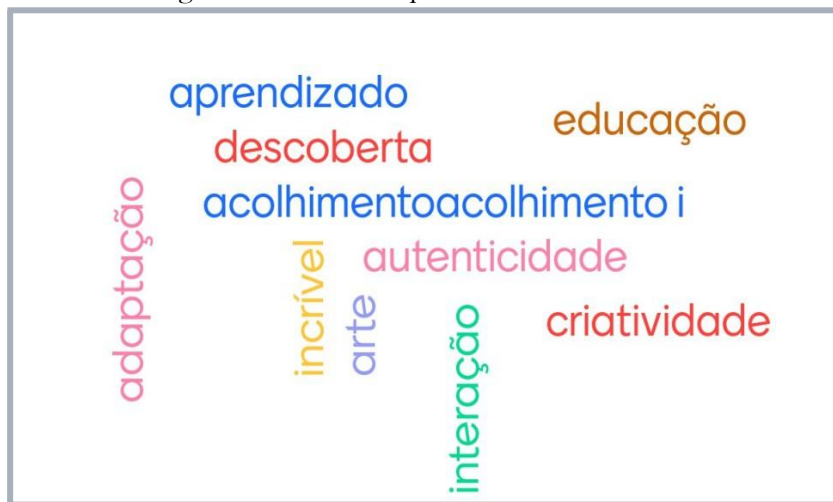


OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 5 - Nuvem de palavras sobre a oficina



Fonte: Registros fotográficos da oficina (2024)

Ao analisar as palavras juntamente com as falas dos participantes no evento, ficou evidente que foram refletidos conceitos-chave conectados à teoria pedagógica de Paulo Freire. Nesse sentido, termos como ‘aprendizado’, ‘descoberta’, ‘interação’ e ‘acolhimento’ ressaltam a centralidade da educação como um processo dialógico e humanizador, princípios fundamentais no pensamento freireano.

Na sequência percebemos o termo “acolhimento” que evidencia a criação de um ambiente inclusivo. Esse aspecto é importante não apenas do ponto de vista da inclusão social, humanizada onde todas e todos têm espaço de existirem e se expressarem a sua maneira, como também do ponto de vista da inclusão de pessoas com deficiência, aspecto já mencionado e que foi



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

de extrema importância tendo em vista a participação de uma pessoa com deficiência visual - cegueira, em todas as propostas da oficina.

Esse viés inclusivo mostra que os participantes se sentiram respeitados e valorizados, o que é essencial na educação dialógica proposta por Freire (1996), visto que o autor propôs que o processo de aprendizado deve ser construído sobre uma relação horizontal, de troca mútua, o que parece ter sido experimentado na oficina, conforme ilustrado pela presença de ‘interação’ e ‘autenticidade’.

Essas palavras, sugerem que os participantes foram agentes ativos, trazendo suas experiências pessoais, sendo uma das premissas centrais da pedagogia freireana — o educador não ensina, mas aprende junto ao educando (Freire, 1996).

A inclusão de “criatividade”, “arte” e “incrível” aponta para a valorização das expressões artísticas e lúdicas no processo de aprendizagem, alinhada à defesa de Freire (1987) pela educação que fomenta a imaginação e a criticidade, uma vez que no pensamento freireano a educação libertadora não se restringe à mera transferência de conhecimentos, mas se expande para a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de transformar o mundo ao seu redor. Por fim, os termos “adaptação” e “descoberta” refletem a capacidade entre educador e educando para se ajustar e redescobrir os papéis no processo educativo, reforçando a ideia de que o aprendizado é dinâmico, em constante construção e que deve sempre estar ancorado na realidade do sujeito promovendo uma compreensão crítica do mundo. Dessa forma, a avaliação e também troca de reflexões finais ilustra que a oficina se concretiza como reflexiva, dinâmica e permeada pelo horizonte freireano.

CONCLUSÃO

A oficina ‘Pedagogia dos Quintais: brincando e refletindo com Freire’ fundamentou-se em uma abordagem reflexiva e prática,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

baseada nos princípios pedagógicos de Paulo Freire, conforme apresentado no Volume 7 do *Catalogando Ideias* (Bona, 2021).

Com um público composto por educadores e pessoas interessadas em explorar abordagens lúdicas, a oficina promoveu vivências práticas e diálogos que incentivam a leitura, emancipação, o brincar e crítica da realidade. A proposta foi dividida em quatro momentos e incluiu a apresentação dos conceitos centrais da obra freireana, atividades lúdicas e uma roda de diálogo reflexiva, com avaliação dos participantes ao final. Durante as brincadeiras práticas, como “O desenho mais bonito do mundo” e “Carimbando com a natureza”, os integrantes foram incentivados a explorar os direitos de aprendizagem de forma lúdica.

Uma adaptação foi feita para incluir um participante com deficiência visual, o professor Ivanilton Portela Leão, a quem agradecemos pela partilha e orientações para práticas inclusivas e acessíveis. Os materiais táteis e audiodescrição foram usados nas atividades, permitindo que Ivanilton tivesse uma experiência sensorial plena, que reafirma o compromisso disseminado por Freire (1987) com uma educação inclusiva e dialógica. A adaptação garantiu que o princípio da inclusão fosse vivido de forma prática, criando um ambiente onde todos, independentemente de suas habilidades, pudessem participar ativamente.

A dinâmica da oficina, com momentos de interação prática e rodas de diálogo, foi fundamental para promover uma leitura crítica da realidade, reafirmando a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

Por fim, essa vivência refletiu o ideal freireano de que a educação deve ser um ato coletivo de construção de conhecimento, no qual o diálogo e o respeito pela diversidade são fundamentais. Dessa forma, a oficina se consagrou como uma oportunidade verdadeiramente emancipadora, pois não só promoveu a inclusão, mas também desafiou o coletivo presente a repensar suas práticas,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

criando uma consciência crítica e libertadora, inclusive para as proponentes desta prática.

REFERÊNCIAS

BONA, Viviane de. **Catalogando ideias**. Recife: Centro de Educação UFPE, 2021. 57 p. v. 7. ISBN 9786500363050. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44418> Acesso em: 11 de julho de 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina. Reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EIXO TEMÁTICO: 8. CURRÍCULOS, DIDÁTICA/ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE

**A didática é multifacetada
Não podemos duvidar
A interculturalidade
É a arte do educar
Para nossa felicidade
Eis a práxis do formar**

Maria Aparecida Vieira de Melo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE DESENHOS ANIMADOS PARA ABORDAR ASPECTOS DA ETNOMATEMÁTICA

Alexandre César de Araújo Vieira

RESUMO: O século XXI é marcado pelo avanço das tecnologias digitais, que impactam profundamente diversos setores da sociedade, incluindo a educação. Esse cenário propicia o surgimento de novos hábitos, interações e relações sociais, originando a cultura digital. Contudo, o ensino da matemática ainda representa um grande desafio para professores e educadores da área. Este trabalho é resultado de uma oficina formativa apresentada no XII Colóquio Internacional Paulo Freire. Com o objetivo de tornar o ensino da matemática escolar mais contextualizado, atrativo e significativo para os estudantes, a oficina incentivou a criação de desenhos animados utilizando tecnologias digitais para abordar os conceitos da Etnomatemática, conforme proposto por Ubiratan D'Ambrosio (2002). Essa abordagem busca resgatar e valorizar os conhecimentos matemáticos desenvolvidos por diversas culturas ao longo da história da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais; Ensino da matemática; Desenho Animados; Etnomatemática

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de uma oficina formativa apresentada no XII Colóquio Internacional Paulo Freire, realizado no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Neste estudo, busco abordar os aspectos da Etnomatemática por meio da criação de desenhos animados com tecnologias digitais. A Etnomatemática visa “compreender o saber/fazer matemático ao longo da história, contextualizado em diferentes grupos de interesse, comunidades,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

povos e nações” (D’Ambrosio, 2002, p. 17). O objetivo é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, fortalecendo a prática pedagógica do professor e aproximando os conteúdos matemáticos da realidade dos alunos. Além disso, busca-se resgatar os saberes matemáticos produzidos por diferentes grupos e culturas, tornando o ensino da matemática mais prazeroso e promovendo um aprendizado centrado no protagonismo dos estudantes.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A CULTURA DIGITAL

O atual século é caracterizado por um notável avanço das tecnologias digitais, que têm transformado diversos setores da sociedade de maneiras profundas e inovadoras. Entre esses setores, destacam-se a medicina, o comércio, o transporte e o mercado financeiro, além do setor educacional, que tem experimentado mudanças significativas em suas práticas e metodologias.

No contexto da educação, as tecnologias digitais não apenas facilitam o acesso à informação, mas também oferecem novas oportunidades para a interação e o engajamento dos alunos. As ferramentas digitais permitem um aprendizado mais dinâmico e personalizado, adaptando-se às necessidades de cada estudante.

Ao falar sobre as tecnologias digitais, os autores Otero, Yaegashi e Kamimura (2023) defendem que:

As tecnologias digitais, principalmente a internet, modificaram o cotidiano das pessoas, suas experiências vividas e sua relação com a sociedade. A sociedade em rede, conectada e informacional trouxe novos comportamentos, novas expectativas e novas maneiras de viver (Otero; Yaegashi e Kamimura, 2023, p. 1).

Contexto atual tem exigido que a sociedade contemporânea adapte seu comportamento, levando ao surgimento de novos hábitos



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

e formas de interação social, cada vez mais mediadas pelo uso das tecnologias digitais. Esse fenômeno, que altera profundamente a maneira como nos comunicamos, consumimos e nos relacionamos, é conhecido como cultura digital.

A cultura digital não se restringe apenas ao uso de dispositivos eletrônicos ou à navegação na internet. Ela abrange um conjunto de práticas, comportamentos e valores que emergem da convivência com essas tecnologias. Segundo Kenski (2018):

O termo digital, integrado à cultura, define este momento particular da humanidade em que o uso de meios digitais de informação e comunicação se expandiu, a partir do século XX, e permeiam, na atualidade, processos e procedimentos amplos em todos os setores da sociedade (Kenski, 2018, p. 139).

Para entender melhor esse conceito, recorremos a Pretto e Silveira, (2008, p. 78), ao falar que a cultura digital é “[...] um processo crescente de reorganização das relações sociais mediadas pelas tecnologias digitais, afetando em maior ou menor escala todos os aspectos da ação humana”.

Para complementar o que foi dito por Kenski (2018), Pimentel e Nunes (2020, p.3), afirmar que “a forma como usamos as tecnologias em promoção da interatividade é a mudança mais evidente da cultura digital”.

Além de considerar as contribuições dos autores citados, é importante analisar também como os documentos oficiais tratam essa temática. Para isso, voltamos nossa atenção para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que serve como um guia essencial para a educação no Brasil. Ao abordar a cultura digital, a BNCC enfatiza a importância das tecnologias digitais, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências dos alunos. Segundo a BNCC (2017):



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BNCC, 2017, p. 474).

O uso da tecnologia digital abre novas possibilidades, facilitando a interação cultural. Essa dinâmica pode gerar diversos benefícios, pois possibilita a troca de informações entre pessoas de diferentes contextos sociais, favorecendo a expansão e o desenvolvimento do conhecimento humano.

Além disso, essa conectividade promove o intercâmbio de ideias e experiências, enriquecendo a perspectiva dos indivíduos e contribuindo para a formação de uma sociedade mais plural e inclusiva. Com a tecnologia, é possível acessar uma vasta gama de conteúdos e aprender sobre culturas distintas, o que não apenas enriquece o aprendizado, mas também fomenta a empatia e o respeito mútuo. Dessa forma, a tecnologia digital não apenas conecta pessoas, mas também abre caminhos para um diálogo intercultural significativo, essencial em um mundo cada vez mais globalizado.

Segundo Pimentel, Nunes e Sales Junior (2020):

Cultura digital foge dos padrões pré-estabelecidos e promove uma integração de elementos de culturas diferentes, e pode ser compreendida como uma cultura subversiva, pois potencializa as ações e as relações entre as pessoas, permitindo que uma criança em uma favela, por exemplo, possa se relacionar com alguém de outra classe social ou até mesmo de outro país por meio das conexões em rede que pode estabelecer (Pimentel; Nunes e Sales, 2020, p.5).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Diante disso, fica claro que as tecnologias e os recursos digitais podem ter um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem, considerando a importância dessas ferramentas na sociedade contemporânea.

PRÁTICA DOCENTE COM FOCO NOS RECURSOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com base no que foi discutido no tópico anterior, é evidente que a sociedade contemporânea é profundamente tecnológica. Portanto, é fundamental desenvolver práticas pedagógicas modernas que contribuam de maneira significativa para a construção de um processo de ensino-aprendizagem eficiente e relevante. Além disso, é essencial compreender os benefícios de aplicar diversas abordagens dentro da sala de aula, incluindo técnicas, procedimentos e métodos eficazes, com o objetivo de alcançar as metas desejadas.

Diante desse contexto, é importante trazer as concepções de Moran sobre como a sociedade aprende, desde (2012) o autor defende que “a sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua” (Moran, 2012, p. 11).

Diante disso, é preciso destacar a forte relação da educação com as tecnologias digitais, e suas implacações no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, recorreremos aos autores França, Costa e Santos (2019) ao dizer que:

“[...] educação e tecnologia são elementos indissociáveis, presentes no cotidiano de todos, e de que as mídias fazem parte da informação sendo, ainda, capazes de gerar conhecimento, revelando um educando que, na atualidade, exige mais dinamismo em seu protagonismo na construção do saber [...]” (França; Costa; Santos, p. 653, 2019).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Com base no que foi exposto, é evidente que o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar pode fortalecer a prática docente e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e significativo.

Além disso, é importante ressaltar que o estudante desempenha um papel central na construção do conhecimento. Professores e alunos devem compartilhar responsabilidades, e espera-se que os estudantes sejam incentivados a interagir entre si por meio das tecnologias digitais, adquirindo novas competências e se tornando não apenas usuários, mas também criadores dessas ferramentas.

Portanto, é fundamental refletir sobre práticas pedagógicas que levem em conta o contexto do estudante contemporâneo, buscando atender suas necessidades e expectativas em relação a essa temática.

Ao trata sobre essa temática Vilalva (2024) afirma que:

O uso da tecnologia no processo educativo introduz nova forma de organização do trabalho docente, não apenas como uma orientação metodológica, mas também como perspectiva diferenciada de sujeitos de aprendizagem como professores e instrumentos de ensino (Vilalva, 2024, p. 170).

Além das contribuições de diversos autores que defendem a implementação das tecnologias digitais em sala de aula, é fundamental considerar também os documentos oficiais que orientam a construção do currículo escolar e as práticas pedagógicas dos professores. Nesse sentido, encontramos diretrizes importantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), além da Lei 14.533 de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Esses documentos recomendam práticas docentes que utilizam as tecnologias digitais



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

como ferramentas essenciais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Ao tratar sobre a área de Matemática e suas Tecnologias, a Base Nacional Comum Curricular recomenda “utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados” (Brasil, 2017, p. 267).

A lei de Diretrizes e Base – (LDB) em seu Art. 4º, também aponta para o uso dos recursos digitais nas escolas.

A garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas (Brasil, 1996, Art. 4.)

O governo brasileiro também sancionou a Lei 14.533 de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), segundo ela, no seu Art. 3º:

O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais (Brasil, 2023).

Diante do que foi apresentado, é essencial que os professores adquiram e cultivem, durante sua formação e prática profissional, os conhecimentos, habilidades e atitudes voltados à inclusão de recursos tecnológicos em seus planejamentos e ações diárias.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

OS DESENHOS ANIMADOS

É comum notar, dentro da sala de aula, que estudantes da educação infantil, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, além de alunos do Ensino Médio, comentam sobre desenhos animados que fazem parte de seu cotidiano. Esses desenhos, que estão intimamente ligados à vida diária de muitos alunos, podem ser utilizados como uma estratégia interessante e dinâmica em sala de aula, uma vez que representam algo familiar e atrativo para eles.

Nesse contexto, Eenbergen (2021) defende a inclusão de desenhos animados no ambiente escolar. Segundo o autor, “a utilização de algo fora do comum, como os desenhos animados, oferece aos alunos a oportunidade de se interessarem mais e de perceberem melhor um determinado conteúdo” (Eenbergen, 2021, p. 19).

Considerando essas observações e os desafios que o ensino da matemática apresenta, fica claro que a utilização de desenhos animados nas aulas de matemática constitui uma excelente oportunidade para os educadores aproveitarem os benefícios da tecnologia. Essa abordagem inovadora não apenas enriquece o ensino, mas também facilita o desenvolvimento de diversos conceitos matemáticos de maneira envolvente e acessível para os alunos.

ETNOMATEMÁTICA: CONCEITOS E APLICAÇÕES

Nos anos 70, surgiram críticas ao ensino convencional da Matemática, desencadeando uma série de congressos, conferências e debates sobre o tema. Foi durante o V Congresso Internacional de Educação Matemática, realizado em Adelaide, Austrália, que o professor brasileiro Ubiratan D’Ambrósio introduziu pela primeira vez o conceito de Etnomatemática.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Segundo D'Ambrósio (2008), a Etnomatemática tem como objetivo dar significado às diferentes formas de saber e fazer das várias culturas, além de reconhecer como e por que diferentes grupos sociais executam suas práticas matemáticas. Nesse contexto, os autores Silva e Oliveira (2024, p. 4) ressaltam que a Etnomatemática reconhece a “existência de matemáticas que emergem dos processos de pensar/saber/fazer do indivíduo”, buscando valorizar essas práticas, que são tão importantes quanto a Matemática ensinada nas escolas.

Diante do exposto, muitos estudantes podem não perceber a relevância dos conteúdos matemáticos apresentados em sala de aula. Esse desinteresse pode ser, em parte, atribuído à falta de uma conexão clara entre o material didático e a realidade cotidiana dos alunos, o que gera insatisfação com o aprendizado.

Para preencher as lacunas deixadas pelo ensino tradicional da Matemática, a Etnomatemática surge como uma ferramenta pedagógica que visa tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Essa abordagem educacional se dedica a integrar o conhecimento étnico ao ambiente escolar, promovendo o reconhecimento das diversas formas de entender e aplicar a Matemática. Araújo e Barbosa (2023, p. 225) afirmam que a Etnomatemática busca “distintas formas de aprendizagem e valoriza as diferenças, reconhecendo e aceitando todas as formas de produção do conhecimento matemático”.

Nesse sentido, é fundamental que o ensino da Matemática seja significativo para os alunos. Essa relevância é alcançada quando os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula são valorizados e mediados pelo professor, permitindo que saberes culturais e científicos se interconectem. Assim, é essencial incorporar os princípios da Etnomatemática no processo educacional, promovendo o respeito mútuo e a valorização dos conceitos culturais dos alunos. Isso contribui para uma compreensão mais profunda dos



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

conteúdos matemáticos ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A oficina foi realizada de forma presencial e incluiu atividades focadas na criação de desenhos animados como recursos didáticos, utilizando ferramentas digitais disponíveis na web ou em lojas de aplicativos. O objetivo principal era aproximar professores e alunos dos cursos de licenciatura das tecnologias digitais, contribuindo para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem da matemática escolar.

Para alcançar os objetivos estabelecidos e proporcionar aos participantes uma ferramenta que pudesse agregar valor à prática docente, dividimos a oficina em três etapas.

A primeira etapa consistiu em uma aula expositiva, na qual discutimos os impactos das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, os aspectos da cultura digital, a prática docente apoiada em tecnologias digitais e o uso de desenhos animados como recurso didático, além de abordar a Etnomatemática. Para facilitar esse momento, utilizamos slides com imagens e textos, complementados por debates sobre os temas apresentados.

Na segunda etapa, coletamos informações sobre o perfil dos cursistas por meio de um formulário no Google Forms. Em seguida, realizamos um tutorial da ferramenta Adobe Express Animation, que permite a criação de desenhos animados com personagens disponíveis na plataforma, de forma gratuita e utilizando apenas áudio. Com essa ferramenta, os participantes podem adicionar sua própria voz ou fazer upload de um arquivo de áudio para dar vida ao personagem escolhido. As animações podem ter até dois minutos de duração e são passíveis de compartilhamento. Após a apresentação da ferramenta, dividimos os cursistas em grupos e propusemos a elaboração de um



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

roteiro para um desenho animado que abordasse temas da Etnomatemática. Depois de elaborarem os roteiros, os grupos construíram seus desenhos animados utilizando a ferramenta mencionada.

Por fim, a terceira etapa foi dedicada à socialização dos desenhos criados pelos participantes da oficina, seguida de um *feedback* coletivo.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A oficina foi realizada no turno da manhã e teve a participação de 15 alunos, além de uma monitora que foi designada pela organização do evento para auxiliar nas atividades. A presença da monitora foi fundamental, pois contribuiu para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico.

Após a coleta de informações por meio de um formulário no Google Forms, conseguimos traçar um perfil detalhado dos alunos participantes. Essa etapa foi crucial para entender as experiências e expectativas de cada um, permitindo adaptar a oficina às suas necessidades. Com esses dados em mãos, pudemos identificar os interesses dos alunos e suas áreas de conhecimento, o que facilitou a personalização das atividades e o engajamento dos participantes ao longo da oficina. Além disso, essa abordagem permitiu uma interação mais significativa entre os alunos e os conteúdos apresentados, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizado.

PERFIL DOS CURSISTAS

Neste momento, serão apresentados três gráficos que ilustram o perfil dos cursistas que participaram da oficina. Após a coleta e organização dos dados, constatou-se que as idades dos participantes variavam de 19 a 45 anos. Além disso, a oficina contou



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

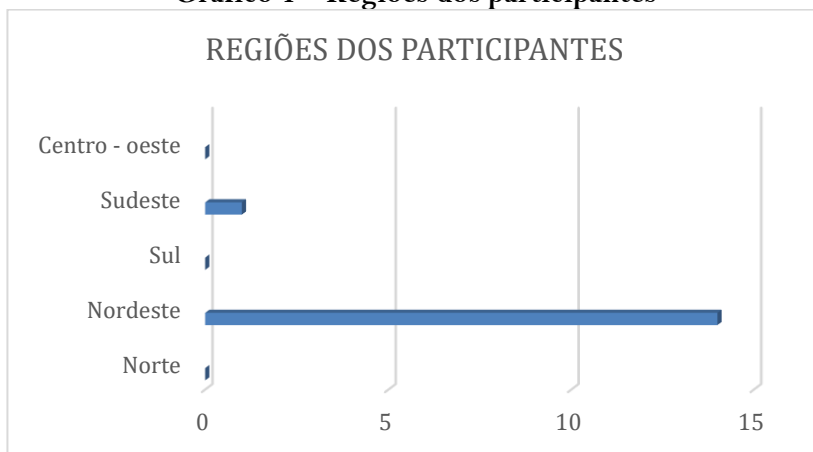
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

com a presença de participantes de diversas regiões do Brasil, incluindo o Nordeste e o Sudeste, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Regiões dos participantes



Fonte: Autor (2024)

Embora a maioria dos participantes seja nordestina, o evento também contou com a presença de pessoas de outras regiões do país, o que evidencia a relevância do XII Colóquio Internacional Paulo Freire. Além disso, a partir das informações coletadas, observa-se que a maioria dos participantes atua como professores da Educação Básica, conforme ilustrado no Gráfico 2.



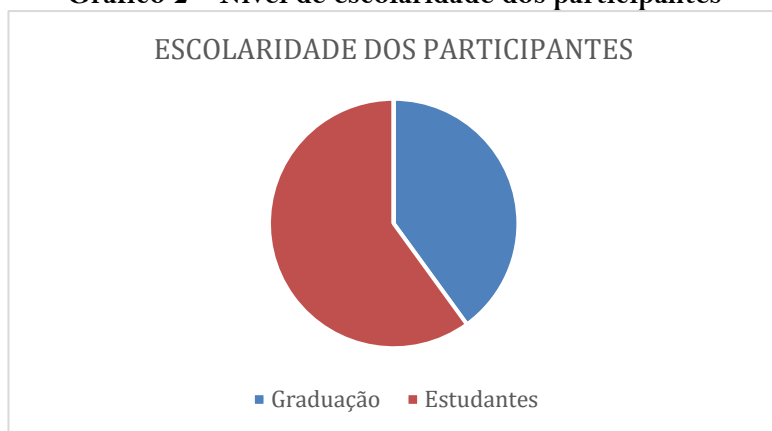
OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos participantes



Fonte: Autor (2024)

O gráfico acima indica que, além dos estudantes dos cursos de licenciatura, os professores da Educação Básica demonstram interesse em participar de formações que permitam incorporar ferramentas de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Esse fato reflete a preocupação de muitos educadores em atualizar suas abordagens para atender às novas demandas sociais, nas quais as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental.

A pesquisa também investigou como os participantes utilizam produções de conteúdos digitais, como desenhos animados, em sua prática pedagógica. O gráfico a seguir apresenta a avaliação dos participantes sobre essa questão.



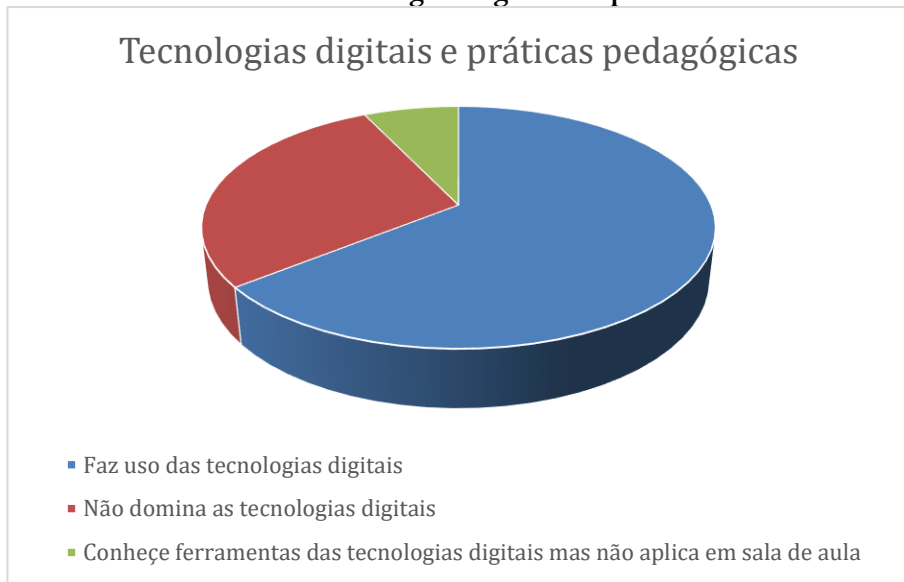
OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Gráfico 3 – o uso das tecnologias digitais na prática docente



Fonte: Autor (2024)

Com base nas respostas obtidas, fica claro que o uso de tecnologias digitais já está integrado à prática docente de muitos professores. No entanto, ainda há uma parte dos docentes que não possui conhecimento suficiente para aplicar essas ferramentas de forma eficaz em suas abordagens pedagógicas. Embora apenas um participante tenha relatado que, mesmo conhecendo as tecnologias digitais, ainda não as utiliza em sua prática, isso evidencia a necessidade de promover mais discussões sobre a importância da utilização dessas ferramentas na educação.

Além das informações apresentadas, a oficina também investigou se os participantes acreditam que o uso de desenhos



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

animados pode contribuir para a abordagem de temas como a Etnomatemática em suas aulas. Abaixo, destaco as respostas de três cursistas:

PARTICIPANTE (A): "O uso das tecnologias digitais pode facilitar a conexão entre os conteúdos matemáticos e a realidade social dos estudantes. Abordar a matemática por meio da criação de desenhos animados torna a aula mais interessante e contextualizada."

PARTICIPANTE (B): "As tecnologias digitais conectam a vida do aluno ao que é trabalhado em sala de aula. O uso de desenhos animados, criados com a ajuda dessas tecnologias, pode aumentar o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento."

PARTICIPANTE (C): "Usar desenhos animados em sala de aula pode proporcionar um ensino mais significativo da matemática, permitindo que os alunos interajam entre si, facilitando a troca cultural e resgatando conhecimentos matemáticos desenvolvidos em suas comunidades."

As declarações dos participantes ressaltam a importância de integrar tecnologias digitais para abordar os aspectos da Etnomatemática nas aulas. Além de considerar o perfil dos cursistas e suas reflexões sobre a Etnomatemática, é fundamental destacar sua participação ativa nas atividades da oficina. Eles trouxeram contribuições valiosas, compartilhando exemplos de suas práticas pedagógicas e como pretendem utilizar a ferramenta Adobe Express Animation em suas aulas.

Ademais, os participantes não apenas contribuíram teoricamente, mas também criaram desenhos animados que incorporaram a Etnomatemática e suas implicações para o ensino da matemática escolar. Após a elaboração dos vídeos, os alunos compartilharam suas criações. A Figura 1 mostra os cursistas durante o desenvolvimento dos desenhos animados.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 1 – desenvolvimentos das atividades propostas na oficina.



Fonte: Autor (2024)

A oficina também contou com as apresentações dos desenhos animados criados pelos cursistas. Na figura 2, podemos observar o momento de uma das apresentações.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 2 – socialização dos desenhos animados



Fonte: Autor (2024)

CONCLUSÃO

O século XXI é caracterizado pelo avanço das tecnologias digitais, o que tem provocado mudanças significativas no comportamento da população. A escola, inserida nesse contexto social, deve estar preparada para atender às demandas emergentes,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

uma vez que sua função é formar cidadãos autônomos, capazes de navegar no mundo digital.

Além do desafio que o ensino da matemática apresenta para os professores, é fundamental refletir sobre práticas pedagógicas que promovam o protagonismo dos estudantes e incorporem aspectos culturais relevantes em sala de aula.

Nesse cenário, a abordagem Etnomatemática se torna uma alternativa viável para o ensino da matemática, especialmente quando acompanhada de recursos digitais, considerando que os estudantes já têm acesso a dispositivos digitais desde cedo.

Assim, a criação de desenhos animados utilizando tecnologias digitais, dentro de uma perspectiva Etnomatemática, transforma a sala de aula de matemática em um espaço de participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Com a ferramenta Adobe Express Animation, os estudantes podem assumir um papel protagonista em seu aprendizado.

Com base nas experiências vivenciadas durante a oficina, fica evidente que os objetivos foram alcançados. Os participantes compreenderam a importância de integrar ferramentas que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 dez. 2019.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Política Nacional de Educação Digital**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2023.

FRANÇA, Fabiane Freire; COSTA, Maria Luisa Furlan; SANTOS, Renata Oliveira dos. As novas tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional das políticas públicas: possibilidades de luta e resistência. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 3, p. 645–661, 2019. DOI: 10.20396/etd.v21i3.8654687. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654687>. Acesso em: 19 mar. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. *Cultura Digital*. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018, p. 139-144.

OTERO, C. S.; YAEGASHI, J. G.; KAMIMURA, L. N. **Tecnologias digitais na contemporaneidade: reflexões acerca da vulnerabilidade do ser humano no ciberespaço**. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, [S. l.], v. 10, p. 023005, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/868>. Acesso em: 4 out. 2024. p.645-661, jul./set., 2019.

Pimentel, F. S. C., Nunes, A. K. F., & Sales Júnior, V. B. D.. (2020). **Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação**. *Educar Em Revista*, 36, e76125. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76125>



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

PRETTO, N. de L.; ASSIS, Alessandra. Cultura digital e educação: redes já. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, p. 75-83, 2008. públicas: possibilidades de luta e resistência. ETD - **Educação Temática Digital**, v.21, n.3, tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional das políticas.

VILALVA, E. A. de M. M.; PICÃO, F. F.; LINHARES, J. R.; ALVES, L.; BARPI, O. **O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: DIFERENTES POSSIBILIDADES, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS.** *Revista Ilustração*, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 167-173, 2024. DOI: 10.46550/ilustracao.v5i7.356. Disponível em:
<https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/articloe/view/356>. Acesso em: 4 out. 2024.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

EIXO TEMÁTICO 11: ÉTICA E ESTÉTICA: A ARTE COMO ATOS POLÍTICOS

**A beleza nos encanta
O saber então fascina
A arte do ensinar
Merece mais que rima
Pois a práxis do formar
O sujeito estima**

Maria Aparecida Vieira de Melo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

SOB A ÓTICA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, “TIRAS” FREIREANAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO

Carlos César de Oliveira²³

RESUMO: O interesse por Paulo Freire nas Histórias em Quadrinhos (HQs) deu-se por dois motivos: o gosto por quadrinhos e o interesse pelo pensamento freireano, ora representado nas “tiras” de Alexandre Beck, criador da personagem Armandinho. A partir desses interesses, comecei a investigar sobre o uso dos quadrinhos na educação e suas possíveis contribuições para trabalhar a leitura numa perspectiva crítica. Mas, afinal, como os quadrinhos poderiam ajudar na construção de uma proposta de ensino problematizadora, capaz de instigar a curiosidade e estimular a leituras freireana? Inspirado nesta pergunta, propus uma oficina que à luz das HQs buscou discutir algumas categorias freireanas basilares à formação do pensamento crítico. Com uma metodologia problematizadora e dialógica, a oficina resultou em reflexões e diálogos que deram origem a este texto, que está organizado em quatro seções: introdução, metodologia adotada na oficina, apresentação das tiras utilizadas e discussão, e algumas (in)conclusões como convite à leitura das HQs e a re-criar a partir do pensamento freireano.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire. Leitura. Criticidade. Autoria.

NOTA INTRODUTÓRIA: A CURIOSIDADE COMO PONTO DE PARTIDA

Quando me dei conta que a programação do XII Colóquio Internacional Paulo Freire²⁴ contava com um espaço dedicado a

²³ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio, Doutorando em Educação, Bolsista Nota 10 FAPERJ. E-mail: carlosoliveira.prof@gmail.com



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

oficinas, logo me veio a ideia de discutir Paulo Freire a partir das Histórias em Quadrinhos (HQs), e o desejo de trabalhar com “tiras” (Ramos, 2017), cuja sequência de quadrinhos possibilitam explorar um determinado tema. No caso em tela busquei trabalhar com tiras que remetem ao pensamento freireano.

O ponto de partida para a realização da oficina e, consequentemente, para a produção deste texto foram os estudos que venho realizando sobre Paulo Freire e as HQs. São estudos que vêm mobilizando a minha “curiosidade epistemológica” (Freire, 1996; 2022) e que levaram-me a pesquisar, a planejar a oficina, a levantar materiais e definir as estratégias a serem utilizadas, passando por todas as etapas que constituem uma prática de ensino. E assim a oficina aconteceu, buscando construir diálogos sobre Paulo Freire e a educação a partir do que chamei de “tiras freireanas”, tomando como base tiras produzidas por Alexandre Beck.

Por meio do personagem Armandinho²⁵ ousou afirmar que Beck recria o pensamento freireano, uma vez que a partir das tiras possibilita levantar questões acerca da educação libertadora. Enquanto ato de criação e produção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que suscitam questões as tiras podem ajudar a problematizar e a refletir sobre a realidade em diferentes contextos educativos. Elas podem, ainda, servir como estímulo ou convite a leitura, a conhecer e a trabalhar o pensamento de Paulo Freire à luz das Histórias em Quadrinhos.

É importante lembrar que as HQs já foram tratadas como uma leitura ingênua, fictícia, muito voltada para o público infantil ou para um público específico. Ocorre que no decorrer do século XX esse

²⁴ Realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre os dias 19 e 21/09/2024.

²⁵ O personagem Armandinho é uma criação do ilustrador e cartunista brasileiro Alexandre Beck.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

gênero textual passou a ser estudado, possibilitando uma leitura mais sociológica capaz de desvelar questões políticas e ideológicas que o atravessam. Nos estudos que venho realizando sobre o tema, embora ainda recente, tomo como ponto de partida a obra “Cuidado, Escola!” (Harper *et al.*, 1994), do qual Paulo Freire participou. Esta obra, que teve sua primeira edição em 1980, ilustra a presença de quadrinhos em situações mais complexas, assumindo assim uma perspectiva crítico-social. Nele, encontramos tiras que remetem à “educação bancária” e à “educação libertadora”, trazendo elementos para pensar a diferença entre cada uma dessas concepções de ensino e os seus impactos à escola. Em face disso, conclui-se que o trabalho com HQs resulta em um exercício de pensamento:

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (Freire, 2022, p. 118).

A partir disso, Freire nos instiga a pensar e a reconhecer que as HQs, seja aquelas consideradas fictícias (criadas com foco no entretenimento) ou as mais críticas, por meio de sua linguagem verbal-visual expressam valores, leituras de mundo, interesses, que remetem à sua influência ideológica. O que está por trás da mensagem expressa na tira? Por que ela foi utilizada no livro didático? Nas redes sociais? Com qual intenção? A serviço de quem e que modelo de sociedade ela defende? Considerando a criticidade e a politicidade do pensamento freireano, interessei-me pelas tiras com um viés crítico, mas ressalto a importância de conhecer outros materiais, às vezes vistos como leitura ingênua, mas que de ingênua nada têm, pois sua mensagem é carregada de significados: o texto, as



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

imagens, as cores, todos os recursos utilizados refletem a intencionalidade de quem a criou.

Sobre a presença dos quadrinhos na escola, Vergueiro e Ramos (2022), Ramos (2017) e Oliveira (2022) destacam que as Histórias em Quadrinho vêm cada vez mais se fazendo presente no ensino. Elas começaram a ganhar destaque nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de incidências recorrentes em exames, como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Some-se a isso o fato que a literatura já dispõe de um conjunto de estudos que contribuem para a discussão sobre o uso dos quadrinhos na escola, em difentes áreas do conhecimento: História, Geografia, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Ciências, Educação Ambiental, Direitos Humanos, conforme foram observadas no decorrer da pesquisa que derivou neste texto.

Feita esta contextualização inicial, convém lembrar que este texto configura um exercício de sistematização de experiência, (Jara, 2006), onde através da escrita, fui refletindo sobre cada etapa até chegar à realização da oficina. Essa perspectiva da sistematização tem se apresentado como possibilidade de aprender com a própria prática (Freire, 1996), pois por meio de um exercício prático sistematizei e analisei o processo que envolveu a oficina (a pesquisa, o planejamento, a definição das estratégias didáticas e sua realização), repensei a minha prática e a ampliei o meu olhar acerca do tema estudado.

Nesse exercício de pensar a prática, a pergunta que me fiz inicialmente foi: como os quadrinhos poderiam ajudar na construção de uma proposta de ensino problematizadora, capaz de instigar a curiosidade e estimular a leituras freireana? A partir dela, levantei HQs que retraram a biografia de Paulo Freire e o seu pensamento nas tiras de Alexandre Beck, que foram alimentando o meu ato curioso,



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

ampliando a minha leitura sobre Freire e a possibilidade de trabalhar com os quadrinhos em diferentes situações de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Instigada pela curiosidade, a “pergunta” (Freire; Faundez, 1985) levou-me a uma busca no *Google* por quadrinhos que remetessem ao pensamento de Paulo Freire. Foi então que cheguei ao *Facebook* e ao *Instagram* onde me deparei com várias páginas de tiras, entre elas as de Alexandre Beck, que através do personagem Armandinho recriou algumas ideias de Paulo Freire em quadrinhos. Esses achados serviram como base para a oficina, possibilitando sob a ótica das histórias em quadrinhos revisar algumas ideias freireanas expressas nas tiras, conforme serão apresentadas no decorrer deste texto.

Seu objetivo principal consistiu em refletir sobre os elementos que compõem as tiras e o seu papel para uma leitura crítica, em busca de identificar e dialogar sobre o pensamento freireano a partir da ótica de Alexandre Beck. A estrutura do texto resultou nesta introdução, onde busquei justificar as motivações para a oficina e fazer uma breve discussão sobre o uso das HQs na Educação. Na seção seguinte exponho os procedimentos metodológicos adotados na oficina, seguindo-se da discussão sobre/a partir das “tiras freireanas” trabalhadas (Beck, 2015; 2019; 2021; 2022), associando-as a algumas categorias freireanas: curiosidade epistemológica, problematização, ética, criticidade, mudança e esperançar. Por fim, apresentamos algumas (in)conclusões como convite a re-inventar o pensamento freireano e a trabalhar a leitura a partir de uma perspectiva crítico-dialógica.

PROCEDIMOS METODOLÓGICOS: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Pautando-se em uma abordagem dialógica e participante, o trabalho realizado fez uso algumas tiras de Alexandre Beck como



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

recursos pedagógico, conforme já citado. A partir delas foi possível tecer reflexões sobre a educação, tomando como referência o pensamento freireano. O quadro abaixo sintetiza a proposta de trabalho realizada:

Quadro 1: Planejamento da Oficina

ETAPAS	DESCRIÇÃO
OBJETIVOS	• Refletir sobre os elementos que compõem as tiras e o seu papel para uma leitura crítica. • Identificar o pensamento freireano presente em algumas tiras de Alexandre Beck. • Dialogar sobre Paulo Freire pela ótica de Alexandre Beck. • Estimular a criatividade e a autoria das(os) participantes. • Re-criar práticas freireanas sob a forma de Quadrinhos.
METODOLOGIA	Pautando-se em uma metodologia problematizadora e dialógica, a oficina consistirá em quatro momentos: 1º Apresentação dos(as) participantes. 2º Breve Historicização sobre as Histórias em Quadrinhos na Educação, ressaltando a importância do ato de ler quadrinhos. 3º Apresentação e discussão de sete tiras de Alexandre Beck que fazem referência às categorias freireanas citadas nos conteúdos (Em duplas). 4º Criação e apresentação de tiras: desenho (manual) ou digital (aplicativo <i>Cômica</i>).
CONTEÚDOS	• Breve introdução sobre as Histórias em Quadrinhos na Educação. • A importância dos quadrinhos no estímulo a leitura. • O pensamento de Paulo Freire nas tiras de Alexandre Beck. • Categorias freireanas: curiosidade epistemológica, problematização, ética, criticidade, mudança e esperançar.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

DURAÇÃO	A oficina terá uma duração de 2 (duas) horas.
ESPAÇO FÍSICO NECESSÁRIO	Uma sala ou espaço coberto que possibilite às(aos) participantes desenhar/escrever.
MATERIAIS NECESSÁRIOS	Papel, canetas, tecido, tiras impressas, barbante, impressora ou local para impressão, fita adesiva.
INFORMAÇÕES ÚTEIS AOS PARTICIPANTES	Sugere-se a realização de uma pesquisa prévia (levantamento temático) sobre tiras (trechos de HQs) que se aproximem do pensamento Paulo Freire.
PÚBLICO-ALVO	Participantes do XII Colóquio Internacional Paulo Freire.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O quadro em questão reforça a importância do planejamento, e adverte que o mesmo implica pesquisa, reflexão sobre a prática e sistematização sobre a prática, o que faz do educador um constante aprendiz. Lembra, ainda, que o planejamento é um instrumento orientador da prática, uma vez que apresenta as etapas a serem trabalhadas. Em se tratando de uma oficina, que requer um dinamismo maior, conhecer o “onde”, o “com quem”, o “por quê” (Freire, 2022) e qual o tempo para a ação pode contribuir para um melhor desenvolvimento do trabalho.

Quanto aos recursos utilizados, foram apresentadas algumas obras sobre HQs e educação que serviram de base teórica para a oficina, além de um apanhado de materiais referentes a Paulo Freire (Figuras 1 e 2). Ao expor essas obras, a intenção foi fundamentar o tema e instigar a curiosidade dos participantes, apresentando as tiras como uma possibilidade para o ensino numa perspectiva crítica, em diálogo com o pensamento freireano.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Figura 1: Biografia de Paulo Freire em HQ



Fonte: Registros do autor, 2024.

As imagens em destaque fazem referência a produções em quadrinhos voltadas para a a biografia de Paulo Freire. As duas primeiras (um livro e um e-book), em língua portuguesa e o último em espanhol (recurso digital). Essas imagens foram expostas sobre um tecido, conforme represento na figura a seguir.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Figura 2: Descrevendo a oficina e os recursos utilizados



Fonte: Autoria própria, criada a partir do Aplicativo Comica²⁶, 2024.

Com os livros e materias impressos expostos no chão da sala, lancei as seguintes perguntas ao grupo: o que motivou você a escolher esta oficina? Que relação podemos estabelecer entre Paulo Freire e as Histórias em Quadrinhos? Qual a importância do ato de ler quadrinhos ou tiras em sala de aula? Nesta última pergunta fiz

²⁶ Primeiro foi realizado o registro fotográfico, em seguida trabalhado no aplicativo Comica. A avaliação da oficina foi realizada a partir deste aplicativo.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

uma espécie de trocadilho, referindo-me à obra “A importância do ato de ler” (Freire, 1989), pensando as tiras como um gênero que pode ser explorado como um estímulo à leitura crítica e como forma de produção de conhecimento, seja pelo desenho manual ou pelo auxílio de recursos tecnológicos, conforme a figura acima que partiu de uma forografia transformada em um quadrinho digital. Ela materializa os recursos utilizados: tecido, livros e material impresso.

Ao analisar todo esse processo, observo que

Há um movimento dinâmico entre pensamento, linguagem e realidade do qual, se bem assumido, resulta uma crescente capacidade criadora de tal modo que, quanto mais vivemos integralmente esse movimento tanto mais nos tornamos sujeitos críticos do processo de conhecer, de ensinar, de aprender, de ler, de escrever, de estudar (Freire, 1997, p. 7).

Inspirando-me nesse pensamento, o primeiro movimento da oficina consistiu em entender a relação das(os) participantes com as HQs: o que conhecem? O que já leram? Em que circunstâncias já trabalharam? Quais os resultados? Ao fazer este levantamento ressaltei que há uma grande variedade de temas trabalhados pelas HQs que possibilitam trabalhar o pensamento freireano. E assim, após levantar os conhecimentos prévios das(os) participantes e fazer uma breve contextualização sobre o tema, foi distribuída uma “tira” de Armandinho para cada participante que suscitou a discussão apresentada na seção seguinte.

TIRAS FREIREANAS: INCITANDO PERGUNTAS E SUSCITANDO DIÁLOGOS

A experiência aqui relatada coloca em destaque a importância da pesquisa na prática de ensino (Freire, 1996). A partir



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

dela o professor vai se formando, à medida que repensa o seu trabalho com vista à efetividade do processo ensino-aprendizagem. Assim, retomo a premissa que “ensinar exige pesquisa” (Freire, 1996) e que nesse processo de pesquisa, de construir uma base teórica, o ensinante se forma, ampliando os seus repertórios de ação.

Dito isso, afirmo que a pesquisa sobre Paulo Freire nas HQs ampliou a minha capacidade de re-criar e re-pensar a minha prática, a partir de seus diferentes temas ou categorias teóricas, conforme será discutido nessa seção. Afimo, ainda, que assim como as imagens utilizadas em seu “método ativo” e “dialógico” (Freire, 1967), as tiras contribuem para instigar a curiosidade, o diálogo, e a fazer perguntas sobre um determinado tema.

Tira 1: Curiosidade Epistemológica



Fonte: TIRAS ARMANDINHO. Armandinho. 29 mar. 2015. Facebook.

A curiosidade epistemológica (Freire, 1996; 2022) é um princípio fundante do pensamento freireano. Ela corresponde a um estágio de transição entre ingenuidade e criticidade, que é mediado pela pergunta, graças à sua capacidade de indagar, de buscar compreender com maior profundidade o porquê e o para quê das coisas. Esse movimento curioso, questionador, implica uma



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

“educação da pergunta” (Freire, 2021) contrapondo-se à “educação da resposta”, mecânica, através da qual “a gente estuda, estuda, estuda... e aprende a dar respostas”, conforme os quadros 1 e 2 da tira. Essa preocupação apenas com as respostas, característica da educação bancária, se pauta muitas vezes na memorização, na mera resposta às perguntas feitas pelo(a) professor(a) e na preparação para exames. O último quadro remete a uma curiosidade “indignada”, interessada: “quando vamos aprender a fazer perguntas?” Além de ressaltar o papel da curiosidade, ressalta que a pergunta é uma ferramenta essencial para a problematização, pois contribui para a construção da autonomia, potencializar o diálogo e para que a(o) estudante assuma sua condição de sujeito.

2ª Tira: Problematização



Fonte: TIRAS ARMANDINHO. Armandinho. Por uma educação que nos liberte. 3 dez. 2019. Facebook.

Em Pedagogia do oprimido, Freire (1987) destaca que um dos pressupostos básicos da educação libertadora é a problematização. Nesse sentido, a tira faz uma crítica à “educação bancária”, que é transmissiva e, por ser assim, o seu foco é a docilização das mentes, a acriticidade. As referências à leitura da obra Pedagogia do oprimido podem ser notadas nos dois quadros que



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

expressam a importância da educação libertadora no combate às formas de opressão. Há, porém, no segundo quadro uma figura cujo uniforme remete a um militar de costas para os dois personagens que estão dialogando. Esta figura sugere que uma educação bancária, meramente técnica, alimenta os valores do opressor introjetados no oprimido. Para tanto, a problematização, a educação da pergunta se apresentam como caminho para a libertação, uma vez que contribuem desvelar a realidade e desenvolver a criticidade.

Tira 3: Troca de Saberes



Fonte: TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho.** Centenário Paulo Freire. 16 set. 2021. Facebook.

Assumindo a condição de seres no mundo e com o mundo, ao longo da vida estamos sempre aprendendo algo. É nesse sentido que a troca de saberes – seja nos diferentes contextos de ensino, seja na vida – se apresenta como algo fundamental. Entrelaçando-se com a curiosidade e a problematização, a troca de saberes suscita a construção de diálogo com a outra pessoa, a escuta, o respeito ao que ela tem e pode nos dizer acerca da sua história de vida, das suas experiências sociais e culturais. Inspirada em Freire, a tira atenta para a importância da interação entre estes diferentes saberes que



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

remetem à diversidade cultural brasileira: o negro, o indígena, o branco, em interação. Além disso, as crianças ilustradas na tira estão entre duas pessoas adultas: uma vestida de branco, em um contexto mais formal, e outra pessoa com sacolas, em um contexto mais informal. Estas duas referências lembram a necessidade de interrelação entre o conhecimento científico e o saber popular.

4ª Tira: Ética



Fonte: TIRAS ARMANDINHO. Armandinho. Centenário Paulo Freire. 16 set. 2019. Facebook.

A ética proposta por Freire é uma ética comprometida com o ser humano, expresso no seu gosto por “gente” (1987; 1996). Por isso, trata-se de uma ética encarnada na realidade, comprometida com a sua transformação social, o que implica participação, dialogicidade, respeito e cuidado com a outra pessoa e com a vida do planeta. Uma ética do “testemunho” que ensina a indissociabilidade entre a teoria e prática, entre o que defendemos e o que fazemos na realidade concreta. E a tira acima se pauta justamente nisso: “diminuir a distância... entre o que se diz... e o que se faz”, nos dois primeiros quadros. Sem dúvidas, ela é um convite à autoreflexão: como tem sido a minha prática? Será que ela corresponde àquilo que defendo? A contradição entre “o que se fala” e o “que se faz”, ilustrada no último



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

quadro, pode provocar fissuras nas relações, gerando contradição e desconfiança. A ética diz, portanto, a respeito da coerência com os valores humanos e com a luta em prol da superação das assimetrias sociais, nos convidando a uma ação engajada na realidade e com o povo.

5ª Tira: Criticidade



Fonte: TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. Centenário Paulo Freire. 19 set. 2021. Facebook.

Até então foi possível demonstrar que podemos extrair muitas lições dos quadrinhos. Na tira acima, os três quadros remetem à crítica feita por Freire a métodos de alfabetização pautados na mera repetição, mecanizados, sem uma reflexão crítica da realidade. A relação entre a “leitura da palavra” (apropriação vocabular) e as “leituras de mundo” (interpretação do mundo) instiga a pensar o contexto educacional, na necessidade de interrelacionar os conteúdos com a realidade das(os) estudantes, desenvolver a compreensão crítica da realidade (Freire, 1996). O segundo quadro da tira traduz a riqueza dos quadrinhos, pois ao colocar de um lado alguns edifícios e do outro uma comunidade construída nas encostas de um morro, atenta para o contexto social e para as suas disparidades, remetendo



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

às classes sociais e como a questão social impacta a educação. A partir disso, é possível pensar na politicidade do ato educativo, que implica a contextualização dos conteúdos trabalhados, estimulando as(os) estudantes a desvelarem os problemas e a desenvolverem o pensamento crítico, como sugere o último quadro. Com essa compreensão, entendemos que a mudança passa pela formação, pela participação e pela mobilização social.

6ª Tira: Mudança



Fonte: TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho.** Paulo Freire completaria 98 anos hoje. 19 set. 2019. Facebook.

O conceito de mudança em Freire (2018) está associado à transformação social. A mudança sugere organização, mobilização e formação do pensamento crítico. Contudo, a transformação social é parte do processo de transformação pessoal, que implica uma educação crítica, humanizadora e emancipatória que leva as pessoas a enxergarem a realidade de outra forma. Nesse sentido, a participação nos movimentos, nas “marchas” (Freire, 2022), nos diferentes espaços de mobilização, somam-se à escola, contribuindo para a formação do pensamento crítico, através da qual vamos nos transformando em sujeitos, em cidadãos.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Em suma, a discussão apresentada até então resultou de um processo que envolveu pesquisa, leituras e planejamento, a fim de que a oficina se tornasse um espaço dialogado, propício à troca de saberes, e que problematizasse o pensamento freireano a partir das tiras. Ao privilegiar o diálogo, apresento a seguir algumas falas²⁷ a fim de enriquecer este texto:

A **linguagem** de HQ é muito interessante. A partir dela é possível desenvolver a **críticidade**, por exemplo com **Kelvim**, **Mafalda**, que são mais usadas. É uma linguagem que uso muito no trabalho com **extensão** (Participante B).

O que eu trago de memória da relação como os quadrinhos, de pequena, vêm da **Turma da Mônica**, embora hoje eu faça algumas críticas. Mas eu penso que a leitura é isso, é essa possibilidade de partir **da consciência ingênua à criticidade**, que possibilitar ampliar as **leituras de mundo**, a partir de uma visão mais crítica (Participante F).

Estas duas falas levaram-me a fazer algumas inferências. A primeira delas é sobre a linguagem das HQs, que graças ao aspecto verbal e visual e à objetividade do texto, torna a leitura mais atrativa, possibilitando uma experiência significativa. Outro aspecto observado são as referências a Turma da Mônica, Kelvim e Mafalda, que remetem a experiências das(os) participantes com HQs. A participante B destacou que trabalha com Histórias em Quadrinhos no ensino superior, já a participante F destacou o uso das HQs na infância contribuiu para a sua formação como leitora. Ambas concordaram que a partir delas é possível trabalhar a criticidade, o que requer do professor um trabalho dialogal e problematizador.

²⁷ Como não foi possível gravar as falas, procurei trazer alguns relatos que anotei durante a oficina.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO
CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024:
EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Dialogando com as falas anteriores, o participante C enfatizou a questão da criticidade. Mas, ressaltou que vai além disso, posto que “há uma certa ludicidade” nas HQs. Segundo ele, “O interessante das HQs é que elas possibilitam esse trabalho mais **crítico**, mas não só isso, há uma certa **ludicidade** que favorece o processo de **ensino**”. Essa ludicidade pode ser explorada no exercício da curiosidade e da criatividade, uma vez que possibilita releituras e pode tornar a aula em um processo criativo. Processo este destacado pela participante A, que vem trabalhando os quadrinhos no ensino superior, na área da Saúde. Segundo ela,

As histórias em quadrinhos possibilitam que os alunos **expressem o que estão sentindo**, por meio do **texto escrito e das imagens**. Eu tenho investido no trabalho com **HQs na área da saúde**, pois possibilita uma **leitura mais objetiva, mas com sensibilidade** (Participante A).

Considerando a relação entre o ensino e a criatividade (Freire; 1996), as HQs, em especial as tiras, suscitam leituras dinâmicas, interação dialógica e uma produção textual criativa, com sensibilidade e objetividade. E isso pode resultar em produção de conhecimento, conforme descrito abaixo:

Eu tenho me dedicado a este assunto, porque estou cursando um **mestrado em Educação Ambiental** e, ao final, o **produto** que pretendo criar são **Histórias em Quadrinhos** que possam trabalhar na escola, sendo um **instrumento de formação e de sensibilização** (Participante D).

A minha afeição pelas HQs me levam a **criar**, a buscar nelas uma possibilidade de **produção de conhecimentos**. Além disso, pelos elementos que apresenta pode ser um **atrativo para o estímulo à leitura** (Participante E).



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

A discussão realizada a partir das tiras sugere que sob a ótica das HQs é possível trabalhar a criticidade, a dialogicidade, a criatividade e a sensibilidade, que são temas recorrentes no pensamento freireano. Além disso, a discussão apontou que as HQs podem ser instrumentos pedagógicos eficazes, auxiliando o trabalho em sala de aula, tanto no estímulo à leitura como na produção escrita das/os estudantes. Produção esta que pode ser feita de forma manual (com lápis e papel) ou com o auxílio de recursos digitais (celular, computador), com as quais eles/as poderão expressar a sua forma de ler e interpretar o mundo.

Em síntese, a oficina ressaltou a dimensão da cooperação, da participação e da criatividade como sinais de reinvenção de Freire, nutrindo assim a esperança, que longe de ser pura espera, é coletividade, diversidade e(em) mobilização. E assim, caminhando para as (in)conclusões do texto, resalto que o diálogo entre Alexandre Beck e Paulo Freire, nos levou a uma sétima tira, com qual encerro esta seção.

7ª Tira: Esperançar



Fonte: TIRAS ARMANDINHO. Armandinho. 4 jan. 2022. Facebook.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

Intencionalmente, o conceito de esperançar foi a última tira trabalhada, funcionando com um convite às muitas “marchas” referidas por Freire (2022). Esperançar como um convite a ação, a um agir coletivo, organizado e em mobilização. Na acepção freireana assim como na tira o esperançar enseja diversidade, inclusão, respeito, diálogo, luta por vida digna para todas as pessoas. E assim, mediados pelas tiras de Beck e inspirados em Freire, a oficina fez eco a um esperançar coletivo em defesa da educação, sobretudo, da escola pública, gratuita, inclusiva e de qualidade para todas as pessoas. Com este esperançar, apresentarei a seguir algumas (in)conclusões, que soam como um convite à ação: (re)criar o pensamento freireano, instigar a leitura e a produção de quadrinhos em diferentes práticas educativas.

(IN)CONCLUSÕES: UM CONVITE À (RE)CRIAR O PENSAMENTO FREIREANO NA EDUCAÇÃO

A discussão apresentada neste texto evidenciou que as tiras podem ser um potente instrumento pedagógico no trabalho com leitura, daí a importância de lê-las e de problematizá-las, aguçando a curiosidade daquelas(es) que participam do momento de aprendizagem, seja uma aula, oficina, minicurso, entre outras possibilidades. Os depoimentos das(os) participantes da oficina – ao relatarem que já trabalharam com HQs, que trabalham, produzem ou pretendem produzir, como ressaltou uma participante que o produto do seu Mestrado Profissional será um produção em quadrinhos sobre Educação Ambiental – vêm ao encontro da literatura pesquisada que indica uma fertilidade do uso das HQs na educação a partir da década de 1990.

Com este exercício de sistematização da oficina, procurei destacar alguns aspectos que me levam a advogar sobre o uso das Histórias em Quadrinhos, sobretudo das tiras, em diferentes áreas: a)



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

por propiciarem uma leitura rápida, os quadrinhos podem funcionar como um estímulo à leitura; b) enquanto recursos pedagógicos, as tiras podem servir para problematizar um determinado tema, introduzi-lo e fazer perguntas acerca do mesmo, suscitando uma “pedagogia da pergunta” (Freire; Faundez, 1985); c) os quadrinhos podem funcionar como um exercício de autoria e, quiçá, de avaliação, contribuindo para estimular a autoria e para produzir e fazer circular conhecimentos; d) o trabalho com quadrinhos propicia o diálogo, que é uma categoria fundamental do pensamento freireano.

Dito isso, concluo que além de contribuir para trabalhar numa perspectiva crítica, as HQs pode ser um excelente instrumento para estimular o ato de ler e escrever o mundo. Nesse sentido a oficina reforçou que ao usar as HQs é imprescindível analisá-las de forma crítica, posto as mensagens são atravessadas por questões, valores, interesses políticos e ideológicos. Por fim, todo o processo que resultou neste texto me leva a afirmar que o pensamento de Paulo Freire vem sendo recriado a partir das múltiplas linguagens, apresentando outras possibilidades de leitura que fazem esta interface entre o mundo e a palavra (Freire, 1989). E as tiras apresentadas parecem traduzir-se em “palavramundo”, num entrecruzamento de olhares e de saberes compromissados com a construção do pensamento crítico e da cidadania.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. – 23ª ed. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira** – 14ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. - 38ª ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim**, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. - 25ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Organização e participação Ana Maria Araújo Freire. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação: v. 15).

HARPER, Babette et al. **Cuidado, Escola!** Desigualdade, domesticação e algumas saídas. São Paulo, Brasiliense, 1994.

JARA, Oscar H. **Para sistematizar experiências**. Tradução: Maria Viviana V. Resende. - 2. ed., revista. - Brasília: MMA, 2006 (Série Monitoramento e Avaliação, 2).



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL
Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

OLIVEIRA, Carlos César de. Pode usar Histórias em Quadrinhos no ensino de Didática? Como assim professor/a? **Anais** 15a Reunião da ANPED – Sudeste (2022) ISSN: 2595-7945 GT 04 – Didática.

Disponível em:

https://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/54/12108-TEXT0_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso: 30 ago. 2024.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. – 1 ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. Centenário Paulo Freire. 16 set. 2021. Facebook. Disponível em:

<https://m.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4677413695637233/> Acesso: 27 jul. 2022.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. Por uma educação que nos liberte. 3 dez. 2019. Facebook. Disponível em:

<https://m.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2912901788755108/> Acesso: 28 jul. 2022.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. Centenário Paulo Freire. 16 set. 2019. Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4677736032271666/?type=3> Acesso: 28 jul. 2022.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. 29 mar. 2015. Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.21129071.100005065987619/950345515010755/> Acesso: 27 jul. 2022.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;

Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. Paulo Freire completaria 98 anos hoje. 19 set. 2019. Facebook. Disponível em:

<https://m.facebook.com/tirasarmandinho/photos/paulo-freire-completaria-98-anos-hojesegue-vivo-conosco-/2753860777992544/>

Acesso: 28 jul. 2022.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. Centenário Paulo Freire. 19 set. 2021. Facebook. Disponível em:

https://m.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4688807397831196/?type=3&source=48&__tn__=EH-R

Acesso: 27 jul. 2022.

TIRAS ARMANDINHO. **Armandinho**. 4 jan. 2022. Facebook.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/5050576141654318> Acesso: 27 jul. 2022.

VERGUEIRO; Valdomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

SOBRE OS ORGANIZADORES



Maria Aparecida Vieira de Melo: Doutora pela UFPB; Professora da UFRN/CERES; Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem (PROMENAP/UFRN). Linha de Pesquisa: Linguagens, Inclusão e Diversidade e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, na Universidade Federal de Pernambuco (PPGDH/UFPE), Linha de Pesquisa 1 Educação em Direitos Humanos, Justiça e Cultura de Paz; Diretora Pedagógica do Centro Paulo

Freire-Estudos e Pesquisas; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire; Coordenadora do Comitê da Educação Integral - polo Caicó; Coordenadora do Fórum Metropolitano da EJA-PE; Coordenadora da Rede Brasileira da Educação em Direitos Humanos-PE; Membro da REPPED; Membro da REDHUMANI; Titular da CNEJA/MEC. Coordenadora geral do Curso de Formação Continuada de Educação em Direitos Humanos: Educadores da rede básica de Caicó/RN. E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

SOBRE OS ORGANIZADORES



Maria Erivalda dos Santos Torres:
Mestranda em Educação Contemporânea no PPGDUC-UFPE, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Ensino, Aprendizagem e Processos Educativos (GPENAPE), Possui Pós-graduação em Gestão Escolar pela UPE (1999), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1997) e graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1988). Atualmente é coordenadora - Fórum Regional do Agreste Centro Norte,

ex-coordenadora - Fórum Estadual de EJA/PE, pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco e Presidenta do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: letramento, itinerários formativos, práticas pedagógicas, educação e alfabetização. E-mail: erivaldatorres@gmail.com.



OFICINAS PEDAGÓGICAS: ESPERANÇAR NA CONSTRUÇÃO E RECRIAÇÃO DO CONHECIMENTO. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Aparecida Vieira de Melo; Maria Erivalda dos Santos Torres;
Ricardo Santos de Almeida **(Orgs.)**

SOBRE OS ORGANIZADORES



Ricardo Santos de Almeida:

Desenvolve estudos e pesquisas relacionadas às temáticas: agronegócio, território e territorialidades, processos de ensino-aprendizagem em Geografia, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, e Educação do/no campo. Doutorados: Geografia pela UFSM, e Educación pela UI reconhecido pela UNIVALI. Pesquisador: Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação do Sertão Alagoano (NUDES-UFAL); Grupo de Pesquisas: Estudos e Pesquisas da Educação em

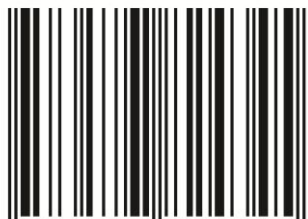
Paulo Freire (GEPEPF/UFRN), e Grupo de Pesquisa em Educação e Território (UFSM); Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Campesinos (NUPEEJAIC/UNEAL); Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional (GEPAR/UFAL), e Geoprocessamento e a Cartografia no Ensino de Geografia (GCEG/UFAL); e do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO/UFAL). Associado - Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH), e ao Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire), onde atua como Conselheiro Fiscal. Atuação profissional - Representante Suplente da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH) na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) do Ministério da Educação (MEC). Docente da rede pública em Alagoas. E-mail: ricardosantosal@gmail.com.



editora
CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS E PESQUISAS

ISBN: 978-65-87824-34-5

CD



9 786587 824345